

Voz do Povo

NUMERO
— 50 —

CAMPINAS, 6 de Fevereiro de 1929

ANNO
II

LABOR OMNIA VINCIT IMPROBUS



1928

1929

VOZ DO POVO, completando hoje, seu primeiro anniversario de fundação, homenageia a "Associação Commercial" de Campinas, na pessoa do seu illustre presidente sr. Alfredo Maia, o "leader" dos commerciantes campineiros.

NUMERO ESPECIAL

PREÇO : 500 Réis

Nosso Nacionalismo

SYNESIO PASSOS — (Para «Voz do Povo»)

De um certo tempo a esta parte, modificou-se radicalmente a mentalidade da nossa juventude estudiosa.

Todos se lembram dos discursos pronunciados pelos oradores officiaes das turmas de graduandos nas academias.

Eram peças quasi romanticas verdadeiramente lyricas, cujos autores se perdiam em nebulosidades theoreticas, sem o mais leve traço de applicação pratica.

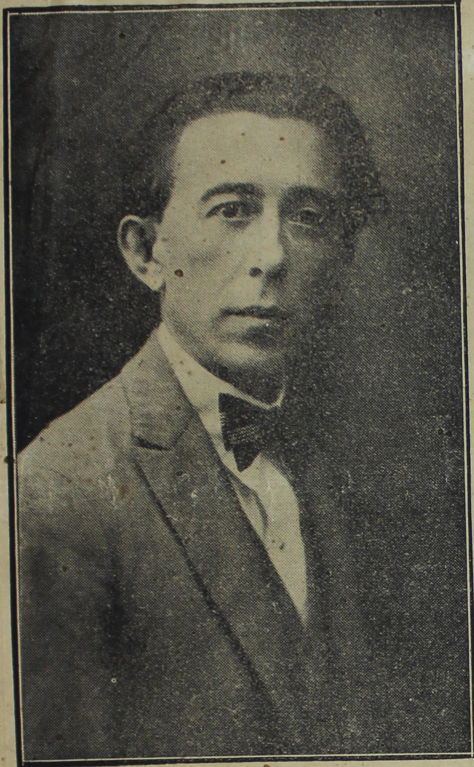
Devaneios doutrinarinos dentro em formas torcidas e retorcidas, em holocausto ás exigencias estylisticas essas peças, si revelavam talento e preparo em seus autores, o que era a regra geral, fallavam completamente como indice de uma cultura que

muita vez bracejando ás tonas, e quasi sempre pagando pesado tributo aos azares da imprevidencia.

Mas, passada a refrega, recebimos na atonia, remergulhamos no marasmo, fakilizados na indifferencia.

Falta-nos a qualidade preciosa de perseverança, sem a qual o esforço nacionalizante redunda em alvoroços momentaneos, que servem ou podem servir ás exigencias da hora, mas não realizam jamais a obra necessaria do verdadeiro nacionalismo.

Poi sob esse aspecto que o brilhante orador da turma dos bacharelandos deste anno encanou o palpitante assumpto, na sua formosa oração, que bem



DR. SYNESIO PASSOS

estivesse em funçào do meio e do momento.

Isso felizmente, passou. Hoje a orientação é outra, muito diversa e realmente confortadora.

Agora mesmo, o orador da turma de bacharelandos da Faculdade de Direito tomou para thema do seu discurso officiaes o problema do nacionalismo.

Teve assim o senso da oportunidade, revelando-se um suggestionado pelas necessidades imperiosas do meio e do momento.

E foi ainda muito feliz, na medida como entendeu o problema e apontou todos os vicios, que desvirtuam, entre nós, a solução.

Realmente, o nosso nacionalismo é feito de explosões, a parastarem com longos períodos de inactividade, em que uma quasi absoluta nã se col-

mercia, pelos ensinamentos prudentes que contém, uma larga divulgação.

Por mais que se bata nessa tecla, nunca se terá batido bastante — ou pelo menos o sufficiente — para uma defeza completa, integral do nosso patrimonio.

Temos na immensidade do nosso territorio um embaraço sério á cohesão do espirito nacional, á homogeneidade dos nossos sentimentos, á unificação das nossas aspirações, á solidariedade nos sonhos e nos ideaes.

Por outro lado, somos dia a dia invadidos por uma larga onda cosmopolita, a cujo influo não nos podemos furtar ainda, á falta de resistencias facias de uma formação intellectual definida, em funçào dessa defeza.

Por isso mesmo o nosso nacionalismo, assim feito de arrancadas e sobresaltos, é ainda um problema e muito sério, que precisa ser encarado com todas as energias possiveis.

Os lares, as escolas, as egrejas, os pulpitos e as tribunas profanas, jornalistas e cathedra-ticos, legisladores e governantes, todos hão de ser os paladinos dessa cruzada, os soluçona-dores desse problema.

E não ha tempo a perder, porque na vida contemporanea tudo é vertiginoso e os impre-vidistos se multiplicam, na rigorosa proporção dessa vertiginosi-dade.

Dr. Abilio Alvaro Miller

Um grande vulto desapareceu do scenario da vida — Dr. Abilio Alvaro Miller — e uma lacuna fica aberta, quica para sempre, na advocacia, na oratoria, no meio jornalístico e literario campineiro.

Dr. Abilio Alvaro Miller, — esse grande coração — Campinas toda conheceu e admirou, pois essa pessoa justamente respeitavel e no mesmo tempo simples, aqui residiu, onde passou grande parte de sua vida, emprestando sempre o seu fulgurante talento ás cousas dignas e justas.

Como todos os grandes, Abilio Alvaro Miller desapareceu de nosso convivio, é certo, mas a sua memoria ficará para sempre gravada nos corações de todos aquelles que o conheceram em vida e que tiveram nesse vulto do eximio e perfeito mestre no mais perfeito sentido da expressão.

Campinas perdeu um dos seus mais illustres e considerados ornamentos, dr. Abilio Alvaro Miller, lente cathedraico do Gymnasio do Estado, nesta cidade. Advogado de renome, conseguiu elle captivar a amizade e sympathia em nosso lôro, dada ás suas acrysoladas qualidades do espirito grandemente culto e coração magnanimo, onde despenhou com intelligencia e precisão a sua carreira de profissional escrupuloso.

Como professor, dr. Abilio Alvaro Miller, foi o mais zeloso e dedicado dos mestres, tendo sempre a anneolar-lhe a alma, a maravilha de sua grande intelligencia em seus proficuos ensinamentos. Na cadeira de educador emérito teve sempre elevada consideração, quer por parte de seus alumnos, quer por parte de todos que com elle mourejavam nessa ardua tarefa do magisterio.

Na imprensa, foi o jornalista fulgurante, de ideás nobres e elevadas. Emprestando á sociedade campineira grandiosos serviços, elucidando sempre com o seu fino caracter, esclarecido por vasta cultura. Sua penna brilhante sempre traçou em caracteristicos de mestre, os mais altos principios, quer literarios, quer sociaes.

Como orador foi, sem favor algum, dos melhores que tivemos e que, jamais talvez, ha de ser preenchido este claro. Sua palavra vigorosa, cheia de lindos tropos de rhetorica, de facil dicção, suggestiva, alcançou verdadeiros triumphos, onde quer que teriam lugar os seus discursos. Os seus dotes oratorios provocavam na turba-multa entusiasticos applausos, deixando esta presa e electrizada. Orador de momento, discorria com facilidade, celere e consensencioso sobre qualquer assumpto.

Como poeta, foi um dos mais notaveis que Campinas possuiu. Pagou como quasi todos os pluvmitivos, o seu tributo ás Musas. Quer pela escolha da idéa, quer pela naturalidade da forma, demonstrou sempre o seu peregrino talento, a maravilha da concepção que dava a suas produções poeticas. Attestam a sua alma de verdadeiro artista, as suas muitas produções esparsas em jornaes e revistas, as quaes não foram colleccionadas em livro, dada á excessiva modestia do autor.

Um aculeo de saudade ha de pungir, certo, hoje o profundo das almas dessa immensa legião de amigos e admiradores que aqui deixou, na sua trajectoria pela vida.



EM TORNO DA IMPRENSA

Benedicto Cavalcante

(PARA VOZ DO POVO)

Nos ultimos annos, a imprensa, em nosso Paiz, tem evoluído de maneira assombrosa, de maneira que rara — rarissima é a localidade que não conta com o seu jornal, vehiculo de todas as informações, que, nas mãos de uns é a alavanca poderosa do progresso e, nas mãos de outros, nada mais pregressa que uma picareta destruidora de tudo.

Existem assim, espalhados pelo Brasil afóra, centenas de jornaes com programmas diversos; uns conservadores, outros opposicionistas, outros imparciales e, por fim, os "vermelhos", que são aquelles que, pelo interesse, não cogitam jamais de criticar criteriosamente um erro ou de verberar com justica um abuso, mas, simplesmente, de provocar escandalos, conquistando popularidade somente um meio acanhado dos que são, na Sociedade, nova especie de corvo a farejar monturos.

Militante da imprensa local desde 1916, sinto-me satisfeito em affirmar nestas linhas que Campinas, felizmente, não teve ainda para ennegrecer o scenario da sua vida de Imprensa, um unico jornal que pertencesse á ultima das categorias acima referidas. Os jornaes desta terra, sejam os diários, ou sejam os semanarios, têm seguido programmas diversos, é verdade, mas nenhum d'elles pôde ser classificado de "vermelho". Se bem que algumas vezes um tanto apaixonados nas suas campanhas ou na defeza dos seus ideaes, os nossos diários ou semanarios têm seguido sempre directriz que os não desabona, porquanto casos ha em que o jornalista, tal qual o medico, é obrigado a lançar mão dos grandes remedios para debellação do mal em condições identicas.

A observador algum, por mais bisonho pôde escapar a verdade de que não atravessamos uma das melhores épocas para os "pannos" quentes... Muita coisa por ali existe, reclamando attitudes energicas e decisivas, venham da parte das autoridades ou de particulares. E é sempre contra essas coisas irregulares que se manifesta a imprensa, algumas vezes ferindo o assumpto com a maxima violencia. E a Imprensa, que assim age, está apenas cumprindo um dever. E a sentença dos interesses da collectividade e não lhe ficaria bem, sob aspecto algum, fazer vista larga em face dos abusos a cujo desenrolar assiste ou dos quaes tem conhecimento.

Pertencendo embora ao pugilão dos que militam sob a bandeira da Imprensa conservadora, na franqueza, talvez rude, que tem caracterizado todos os meus actos no terreno do jornalismo, não me pesa dizer que ha necessidade da existencia da Imprensa opposicionista ou imparcial, cujo papel a desempenhar é inegavelmente, muito nobre, desde que não enverede pela viella escabrosa das questões pesoes, reflexo immediato de uma pessima comprehensão dos respectivos deveres para com os seus leitores.

Criticar erros ou verberar abusos é uma das mais melindrosas missões, porquanto, nesse terreno, o jornalista não deve ser uma presa submissa dos desejos de vingança contra os individuos visados pela critica ou pelos ataques, mas, sim, o critico consciente da sua tarefa; o accusador ponderado, completamente livre da intriga vil, dos interesses inconfessaveis.

E é por isso que não basta criticar ou atacar. É preciso, tambem, apontar o erro ou mostrar o abuso.

Assim agindo, o jornalista está cumprindo o seu dever, em pleno gozo de um direito a que Lei alguma poderá pôr obstaculos.

Afastada, porém, de taes requisitos, a acção do jornalista é identica ao de um saltador que, de tocala, alveja o caminhante despreocupado.

Estas nossas ligeiras considerações em torno da Imprensa vão aqui impressas a proposito

do primeiro anniversario da "Voz do Povo", que hoje ocorre. Fundado por iniciativa do esforçado moço Joaquim de Almeida Petta, este semanario alliou-se á imprensa imparcial e o seu programma vem sendo obedecido á risca, através de campanhas bellissimas, todas ellas bem orientadas e firmadas nas mais solidas bases. Está, pois, bem cumprindo o dever a que se impoz, este apreciado semanario. E se tem sido algu-



Sr. Benedicto Cavalcante

mas vezes violento nas suas apreciações, tal registro não caracteriza, entretanto, attitude menos digna, porquanto a energia dos seus ataques está perfeitamente justificada pelos abusos que a provocaram.

E é o quanto basta para que affine o seu redactor-proprietario, a certeza absoluta do cumprimento fiel de uma tarefa, tarefa das mais espinhosas, visto que se é coisa facilissima criticar e atacar a esmo, por questões pesoesas, já não acontece assim quando a critica ou o ataque precisa ser escudado pela razão e, consequentemente, protegido pela necessidade do ser cumprido um dever e exercido um direito.

Por todos esses motivos, pois, é que, cumprindo a promessa de alguma coisa escrever para este numero especial, commemorative do primeiro anniversario da "Voz do Povo", aqui deixo os meus parabens a Joaquim de Almeida Petta, e faço votos para que este semanario vença outras pelejas, sempre victoriada pelas sympathias populares, das quaes é muito merecedor, quer pelo desassombro das suas attitudes, quer pela directriz criteriosa que vem seguindo no scenario da sempre ativa e nobre Imprensa Campineira!

ESTALOS...



Nosso modesto jornal, em que peze as grandes ingratições da vida jornalística, completa hoje, triumphalmente, o seu primeiro anno de existencia.

Commemora nesta data Seu primeiro anniversario De luta sem tréguas, ingrata, Este novel semanario...

Sê, por isso, engalanado, Com desenhos coloridos, Trazendo numero variado De trabalhos escolhidos...

João dos Fôgos

Voz do Povo

ORGAM INDEPENDENTE

Anno II

CAMPINAS, 6 DE FEVEREIRO DE 1929

Numero 50

Um anno de luta. Ha um anno atrás, no dia de hoje, circulava em Campinas o primeiro numero da VOZ DO POVO. E, o que tem sido a vida deste jornal em tão curto espaço de tempo, dil-o seus numeros, di-lo a sua attitude, já conhecida do publico campineiro. Tendo como objectivo intuitos civicos, durante um anno de luta, este jornal manteve, sem quebra de uma só vez, o escopo que collimou o seu pro-

gramma. E, assim, ante a luta que se iniciou em nosso pais em pról da evolução

A «questão nacional» de tempos a esta parte, tornou-se mais latente, avolumou-se, fazendo com que o

a maior das covardias, mantermo-nos alheios ao embate que se está operando da verdade contra a

com a Familia, para com a Patria e para com a Humanidade.

UM ANNO DE LUTAS

de nossos destinos, sob a iniciativa e esforço de Joaquim de Almeida Petta — um moço batalhador e patriota, — e mais alguns rapazes, foi fundada a VOZ DO POVO para, com seu modesto quinhão, cooperar no soerguimento politico da terra de Santa Cruz.

eco da palavra PATRIA se repetisse de dobrada em dobrada, de rincão em rincão, como se fosse a voz dum clarim que chamasse para a pugna todos os brasileiros.

E nós, moços, na flôr da idade, não podiamos fugir á batalha. Seria covardia,

mentira, da luz contra as trevas, do direito contra a injustiça, da liberdade contra a oppressão, dos patriotas contra os olygarchas.

A mocidade precisa estar alerta, pois só a ella cabe o honroso papel de juiz para punir os que se divorciam de seus deveres para

Assim, os moços que militam nesta tenda, embora simples aprendizes do jornalismo, mas obedecendo sempre aos ditames da justiça, e tendo como meta o vulto gigantesco de nosso querido Brasil, hão de continuar na mesma rota, certos de terem cumprido seu dever.

O JORNALISTA E A SUA MISSÃO

JORNALISTAS... Quantos desses homens não pululam pelo mundo ostentando orgulhosamente o titulo de jornalista?! Quantos, quantos desses homens não se dizem

críticas, é deixar-se subornar, é vender a consciencia, é rebaixar o caracter, é amesquinhar-se para alcançar proveitos materiaes! A imprensa é a artilharia do progresso quando á frente dos jornaes se acham homens de probidade, homens que se comprazam em ser util á Patria, á familia e á humanidade. Mas, quando em vez de homens que sabem compreender a responsabilidade de sua missão, são homens que apenas collocam os interesses materiaes acima dos interesses collectivos, homens que se desviam da razão, homens que fazem da imprensa um commercio, então, a imprensa se desvia de seu fim providencial que é o da ordem, o da justiça, o do direito, para se tornar um vehiculo deleterio, capaz de contaminar as massas, capaz de causar damnos á Patria!

Por isso, o jornalista deve possuir as qualidades do homem honrado, explanadas por Cicero, quando diz:

«Tudo o que se pôde chamar honrado, se reduz a quatro principios:

Consiste o primeiro na perspicacia do espirito que nos obriga a buscar e a descobrir a verdade; e a esse chamamos PRUDENCIA.

O segundo é aquelle que se encaminha a guardar as leis da sociedade humana, e a fê dos contractos, dando a cada um o que é seu; e a esse chamamos JUSTIÇA.

O terceiro consiste na grandeza de animo, que não se podendo abater por alguma razão, nos faz capazes das maiores empresas, e constantes contra os mais terribes accidentes; e a esse chamamos VALOR.

O quarto consiste na ordem e nas medidas justas e exactas que devemos guardar em todas as nossas acções e palavras; e a esse chamamos MODERAÇÃO».

Sem essas qualidades precisas o jornalista não pôde seguir á risca a missão que lhe compete: titubeia e cõe no terreno falso e deleterio. O jornalista que faz uma

campanha sem primeiro estudar o porquê dessa campanha, sem primeiro sondar o ponto de vista do povo, sem consultar os resultados da campanha que vae encetar, commette erro imperdoavel, sae fóra das orbitas que lhe compete, tornando-se responsavel, duma responsabilidade que o crimina pelos efeitos que se originarem de sua attitude mal pensada.

Assim, os julgamentos e as criticas feitas num jornal devem obedecer ao imperio da razão e não aos dictames do interesse e, ás vezes, da amizade...

Quantas vezes vemos jornaes desdizendo hoje aquillo que disseram hontem, jornaes que não sustentam por muito tempo uma idea, um programma? Taes attitudes, como é natural, trazem sempre um mare-magnum no espirito do povo, que assim, sob a influencia da imprensa, vae se habituando a mudar de idéas, vae aprendendo a corromper o caracter!...

Por isso, a imprensa que procura iludir o povo, a imprensa que vive fazendo intrigas internacionaes, a imprensa que serve de vehiculo para enriquecer os grandes industriaes com prejuizos das classes pobres, a imprensa que se amesquinha para ser agradável aos plutocratas, a imprensa que se norteia conforme as circumstancias do momento devia merecer o desprezo do povo, devia ser boycottada a bem dos interesses da collectividade e da Patria.

Ainda ha pouco, Sady Garibaldi, vibrante jornalista carioca, denunciou a formação de sindicatos jornalisticos em nosso paiz, ao serviço do estrangeiro!

Como isso é degradante!...

O jornalista deve, pois, compenetrar-se da missão e da responsabilidade que lhe cabem, afim de que a imprensa seja o que disse Quintino Bocayuva:

«A imprensa, pôde-se dizer, é a eucharestia do pensamento.

O marmore dos pelos é a mesa da communhão universal.

Em torno dessa mesa só devem sentar-se os apóstolos fieis ás doutrinas, e os discipulos amantes da verdade.

O symbolo da ceia tem na imprensa a sua reprodução.

E' o repasto espiritual oferecido aos povos.



GUMERCINDO A. CAMPOS, nosso redactor

jornalistas, quantos não frissam com emphase a sua nobre profissão de militante da



JOSE C. MENDONÇA, nosso redactor

imprensa? No entanto, bem poucos são os que têm consciencia do papel que representam e da missão que devem desempenhar como escriptores publicos.

E assim é que, para muitos, ser jornalista é ser profissional duma empresa rendosa, é saber tirar proveito em certas campanhas, é saber criticar sem razão de



JOAQUIM A. PETTA, nosso redactor-chefe



COSME PELLEGRINI, nosso redactor



CLOVIS TEIXEIRA, nosso collaborador



PERSIO A. PINHEIRO, nosso collaborador

Sobre a mesa esparzem-se igualmente os raios serenos do resplendor celeste, os raios



AUGUSTO L. JUNIOR, nosso collaborador

da fé e da verdade, que, illuminando a consciencia dos povos, se tornam aptos para a gloriosa conquista do seu bem e da sua gloria».

O que Campinas inteira pôde assistir no templo maximo da cinematographia em Campinas

NO

Grande Theatro São Carlos:

Dia 8 - O assombroso espectáculo da «Metro-Goldwin» **PROCELLAS DO CORAÇÃO**
com Ramon Novarro — Joan Crawford — Ernest Torrence

O principe dos amendoins

com Glen Tryon

A alma de uma nação

Super-maxima da «Universal» com Patsy Ruth Milles e George Sidney

O MUNDO PERDIDO

Uma nova visão desse espectacularo film do «Programma serrador»

ODETTE

O famoso romance de Sardou com Francisca Bertini

TEMPESTADE

(Reprise)

O gigantesco trabalho de John Barrymore, que tanto deu que fallar

Prefiram sempre as sessões do **SÃO CARLOS**

O melhor Theatro
A melhor Orchestra
A melhor programação de films da America do Sul!

Uma noiva em cada porto

Victor MacLaglen, Louise Brooks
Maria Alba

Saias

A ultima genial criação de Sidney Chaplin para a grande «Metro-Goldwin»

Jardim do eden

Um colosso da «United» com Corine Griffith e Charles Ray

Legião estrangeira

O film que honrou o anniversario do Republica da Capital.

E' um film «Super-colosso»

Contemplando...

JAYBAR

(Para «Voz do Povo»)

Contemplando-se a moderna sociedade, temos a impressão de estarmos em pantanal lodoso... Pesada é a comparação, mas figuradamente é a realidade.

Por todos os lados que se distenda a vista, vemos imperar tão sómente o sensualismo, requintado de maneiras diversas; tornando, ás vezes, feição de arte, apresentando-se sempre em toda a hediondez da paixão mais baixa...

A mulher, ente bondoso e nobre; a nossa alegria e felicidade, é, nos tempos actuaes, apenas um instrumento de satisfação dos appetites do homem. Ella, cega pelo luxo que a empolga, julga-se emancipada dos preconceitos de antanho, mas, no entanto, mais se escravisa ao homem a quem quer igualar-se...

Se não vejamos:

Uma mulher moça, muito moça mesmo, vê-se abandonada pelo indigno marido. Possuindo em seu coração os nobres sentimentos da mulher honrada, vê-se, em pouco tempo, a braços com a miseria. Resolve, pois, procurar emprego. Dirige-se ás lojas, aos armazens, aos escriptorios... Em todos esses lugares é recebida, com sorrisos amáveis... Todos se promptificam a lhe dar collocação... e quando ella se julga acoberta da miseria, eis que lhe são aos ouvidos a proposta indigna do homem que lhe parecia bom... Revoltada em sua dignidade de mulher, recusa-se a acceder a proposta.

O homem offendido em seu amor proprio, retira a protecção que abnegadamente havia dado a essa mulher... E ella, coitada, vê-se novamente a braços com a miseria...

Exhausta, destiludida, deserta da vida ou atra-se para não morrer á fome, aos braços do primeiro homem que lhe offerece pão...

E a sua virtude, a sua dignidade desapareceram, ante a necessidade negra... E o homem que a perdeu, que a desgraçou, não sentindo remorsos do seu nefando proceder, com o sorriso seductor a bailar nos labios, continu'a a dispensar a mesma protecção a outras nas mesmas condições desta que elle tornou em farrapo humano...

O homem moderno é isso que vemos; sensual e egoista, com rarissimas excepções...

A mulher orgulhosa e vaidosa, julgando-se emancipada, é presa inconsciente do mesmo homem a quem ella quer igualar-se...

E porque isso? Porque a humanidade se esqueceu de Deus!...

Peçam o Auto 92

Ponto: Rua Cezar Bierrenbach

TELEPHONE, 7-3-4

Mario F. de Oliveira
MOTORISTA

FUMANTES NO CINEMA

Tenho notado que em Campinas, é um caso sério, os fumantes no cinema.

Depois de grande campanha pelos jornaes da terra e até de São Paulo, a policia tomou providencia severas contra esse péssimo costume, essa falta de educação. Porém, ultimamente, nota-se que os senhores fumantes recalcitantes, estão dando signal de pouco caso ás ordens da Policia.

E' extraordinaria esta falta de respeito a tudo: á hygiene, á boa educação, á civilisação e tambem á policia.

No Circo Hagenbeck, que ultimamente esteve nesta cidade, lia-se em todos os lados — E' PROHIBIDO FUMAR — e isto em beneficio dos animaes, que não supportam uma atmosphera impregnada de fumaça de cigarro, charuto, cachimbo, etc.

E' mais extraordinario isto: que os irracionaes

não toleram semelhante envenenamento, porém os homens que pagam para estar á vontade e se distrahir das miserias deste mundo, têm que supportar esse ar viciado...

Si eu fosse autoridade, prohibiria esse abuso até no Colyseu, tolerado, talvez, por um barracão de taboas!...

Em S. Paulo existiram dois barracões nas mesmas condições: O Polytheama e o cinema Colyseu, dos Campos Elyseus. E, entretanto, tanto num como no outro a policia nunca consentiu que se fumasse.

Como amigo da hygiene e dos bons costumes, peço ao Dr. Commissario de Policia, que ponha seus olhos sobre esse inqualificavel abuso, mandando affixar novos cartazes de prohibição, nas galerias, varandas e plateas dos cinemas desta cidade, procedendo, assim, uma reforma em tudo isto, com a respectiva vigilancia de um policiaamento energico.

JOSE SILVEIRA MELLO

Nossos auxiliares graphicos

Embora indo de encontro á modestia dos nossos bons amigos e dedicados auxiliares graphicos srs. Olyntho Gialluca, Luiz Andrade e José Capolupo, não podemos deixar de consignar-lhes, aqui, os nossos calorosos agradecimentos pelo magnifico es-

forço que dispenderam para a boa feitura do presente numero, attestando, destarte, muita competencia e invulgar senso artistico.

A elles, pois, mais uma vez, o nosso — muito obrigado.

A DIRECÇÃO

Quereis impressos a preços mimos? — Procure a

Typographia CENTRAL

FESTAS CARNAVALESCAS

O carnaval de 1929 aproxima-se, risonho, animado e barulhento.

Fantasia

Enfeites

Lança Perfume

Confetti

e Serpentina

O melhor e maior sortimento da praça

LOJA AO PONTO



"CASAS" Pernambucanas" A MAIS BARATEIRA!

Rua Dr. Quirino, 110

Campinas

Notas mundanas

NATALICIO

Completo no dia 25 de Janeiro, mais um anno de vida, o sr. Antonio Verotti, estimado empreiteiro de pinturas, residente nesta cidade.

Parabens.

JOAQUIM GONÇALVES FILHO

Festejou hontem, seu anniversario natalicio, o jovem Joaquim Gonçaves Junior, esforçado auxiliar da gerencia desta folha.

Ao bom Gonçaves, nossos parabens.

— Em 29 de Janeiro, p. passado, completo mais um anno de preciosa existencia, a exma. sra. d. Francisca de Salles Pimenta, esposa do sr. Honorato José Naves.

— A 4 do corrente, completo um anno de vida, o galante pimpolho Genesio, filhinho do sr. Antonio Zucchetti e de sua exma. esposa d. Izolina M. Zucchetti.

GUMERCINDO DE CAMPOS

O nosso prezado amigo e diligente redactor Gumercindo de Campos, verá transcorrer mais um natalicio, a 15 do corrente mez.

Será mais uma etapa vencida em sua vida de jovem batalhador, de idealista ardoroso, vida essa constantemente votada aos interesses nacionaes. A "Voz do Povo" se congratula imensa e sinceramente com o Gumer-

cindo e nós, companheiros de redacção, lhe desejamos um longo futuro de empreendimentos e conquistas como merece com toda justiça.

E o nosso abraço será affectuoso e sincero como um tributo de amizade e admiração.

FERNANDO PANATONE

Passa no dia 2 do corrente, a data anniversaria, do sr. Fernando Panatone nosso companheiro de trabalho.

Fernando Panatone, que é o incansavel chronista esportivo da "Voz do Povo", conta em nossa cidade, largo circulo de sympathias, graças ás qualidades de espirito e coração, que o exornam.

Ao bom Panatone, os nossos parabens, com votos de prosperidades.

BENEDICTO CAVALCANTE

Festeja no dia 7 do corrente, mais um anniversario natalicio, o sr. Benedicto Cavalcante, nosso apreciado colaborador e velho militante da imprensa local.

Ao Cavalcante, os votos de perennes felicidades de todo o pessoal cá da casa.

AUGUSTO BUENO

Transcorre no dia 16 do presente mez, o segundo anniversario do trespasse prematuro daquelle que em vida se chamou Augusto Bueno.

Dotado de um coração magnanimo, peneche de educação, deixou um vacuo no seio de seus amigos, que ainda hoje veneram o seu nome e cuja lembrança ainda vive na memoria de todos que o conheceram.

Relembrando essa data luctuosa, aqui deixamos pautados os nossos sentimentos e depositamos nesse dia, sobre o tumulo desse inesquecivel amigo, as nossas lagrimas de saudades.

ERRATAS

Na revisão deste jornal diversos "gatos" entraram na seara alheia, em virtude do descuido do nosso revisor. O leitor intelligente sabirá desculpa nos.

Sós moço da sympathica Li mando as saudação Suas caras é garantia De um grande coração.

FIDENCIO



Os queridos artistas "Duo Max", que ainda ha pouco tempo nos visitaram e que actualmente se acham em Jaboticabal, trabalhando no Theatro Municipal.

CANTIGAS...

(A ANNA CICONI)

Andei no mundo sózinho
Como um pária desditoso,
Quando encontrei o carinho
Que me deste, anjo formoso...

Se na existencia penando
Eu vivi, sem ter um gozo,
Quem diria, hoje, te amando
Pudesse ser venturoso...

... E quem diria eu pudesse
No teu meigo olhar divino
Encontrar a doce prece
Que suavizou meu Destino!

Por isso, agora te quero
Na existencia passageira,
Com um affecto sincero,
Com uma affeição verdadeira!...

Oswaldo de Petta

Republica e Colyseu

Hoje-Domingo, 3 de Fevereiro

Grandiosa Matinée, com films escolhidos.—Preços: Republica \$800—Colyseu \$600

A' NOITE--1.a Sessão--nos dois cinemas:--A colossal produção da Paramount:

Rua do Peccado—Com o maior tragico da tela—EMIL JANNINGS

2.a SESSÃO:

Surpresas do imprevisto,

com Alma Rayford e Francis Bushman Junior

Só no Colyseu

PERIGOS DA SELVA

Amanhã—Dia 4:

Amor de Palhaço

com Sulban Kall

Sabbado, dia 9

O Terror do Circo

Terça-feira, 5:

A grande produção da UFA—"Urania"

O PODER OCCULTO—Com Michael Boehn, o unico rival de Emil Jannings

Dia 7:

Bate bola do Amor com Richard Dix

Dia 8:

Sessão dos Moços

com films escolhidos, dentre elles a estupenda pellicula:

DOMINA O MAIS FORTE



NO
COLYSEU

Nos dias: 9, 10, 11 e 12

POMPOSOS BAILES á Phantasia.

Musica, Flores e Mulheres!

Alegria! Muita alegria!!...





LONDRES — Embarcados no seu pequeno aeroplano "Mariposa" o Visconde de Sibour e sua esposa Violette Selfridge, farão a viagem de nupcias em volta do mundo e pelos ares. A viagem de circumnavegação do globo será feita facilmente em pequena etapas, declarou o visconde aos reporters.

SI VIS PACEM...

Gumercindo de Campos

(Para «Voz do Povo»)

Somos um paiz sem Exército e sem Marinha de Guerra. — Uma questão que deve merecer o máximo cuidado do actual governo. — O que disse o General Tertuliano Potyguara.

O general Tertuliano Potyguara, em discurso feito ha tempo da Camara dos Deputados, chamou a attenção de nosso governo para a situação em que se encontra o nosso paiz no tocante á sua defesa nacional.

O heroe do Contestado atacou a attitude dos pacifistas que vivem fazendo propaganda pró desarmamento, quando já somos uma nação desarmada, quando os outros paizes se entregam afanosamente a uma politica armamentista.

E tem razão o general brasileiro. A situação em que se encontra a nossa patria quanto á sua defesa nacional, é das mais deploraveis. O nosso descaço pelas coisas militares chegou a tal ponto, que só pôde ser explicado por uma falta de patriotismo. Parece inacreditavel que o Brasil de outróra, uma das mais fortes potencias sul-americanas, esteja hoje collocado em posição completamente inferior! E não venham os pacifistas dizer que essa attitude é louvavel, que é nessa situação que devemos permanecer. As lições que temos recebido de fóra são frisantes, resaltam aos olhos de todos. Falar em paz, em fraternidade, nessa atmosphera bellica em que se acha trágico o mundo, é dizer sandices, é querer ser escravizado pelos fortes. Falar em desarmamento, quando as nações que se dizem civilizadas mais se preparam, quando inventam novos engenhos de guerra, não é ser patriota, é ser pusilanime, é

achar preferivel a escravidão á luta pelo destino duma nacionalidade! Um povo de tradição como o do Brasil, um povo que tantas vezes fez brilhar o seu pendão no campo da luta, elevando bem alto a bravura duma raça, não pôde e não deve dum momento para outro ficar á mercê duma nação qualquer. O pendão auri verde, que já brilhou em Tuyuty, que já se cobriu de glorias em Riachuelo, jamais poderá humilhar-se.

Por isso cumpre nos preparar, tratar com mais attenção, cuidar com patriotismo da quillo que se relaciona com a defesa de nosso territorio, isto é, com o Exército e a Armada.

Assim, é preciso que ajamos sem perda de tempo, pois a situação militar de nossa patria é precarissima. O nosso patrimonio só pôde ser defendido com um exercito e uma marinha bem organizados. Se quizermos viver e merecer o conceito das grandes potencias, preparemo nos militarmente, pois o conceito de Cronwell — segundo o qual os povos fracos estão destinados a desaparecer do concerto das nações, é mais do que certo, encerra uma realidade de que já temos innumerados exemplos.

A primeira politica que deve ser tratada por um governo é a que se relaciona com a defesa nacional, pois sem esta, as demais estão em jogo, em virtude da pouca segurança da existencia da patria.

= CAMPINAS =
LARGO DA CATHEDRAL, 2 A (ANTOS DA PHARMACIA SALLES) TEL. 432
INSTITUTO BRASILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA
"POLYCLINICA" — "HOSPITAL"
 FUNDADO EM 1º DE AGOSTO DE 1927

CLINICA MEDICA	CLINICA OPHTALMOLOGICA	CLINICA GINECOLOGICA	VIAS URINARIAS	ELECTRICIDADE MEDICA	CLINICA DENTARIA	LABORATORIO ANALISES
DOENÇAS	OPERACOES GERAES	OPERACOES GERAES	TRATAMENTOS GERAES	TRATAMENTOS GERAES	TRATAMENTOS GERAES	TRATAMENTOS GERAES
SISTEMA NERVOSO CORACAO — VASOS PULMÕES ESTOMAGO — FESGO INTESTINO — RINS IMPELUDISMO AMARELLÃO	TRATAMENTO GARANTIDO DAS DIVERSAS DEFECCOES OUBRIS TRATAMENTO RAPIDO DO TRACHOMA	TRATAMENTO DAS DOENÇAS DE OUVIDOS NARIZ E GARGANTA	PROSTATITES GONORRHOES NEPHRITIS CALCULO HYDRONEPHROSIS OSTEOPLASIA CATETERISMO URETERAIS	RÁIOS X RADIOGRAPHIAS RADIO DIAGNOSTICO DIATHERMIA RÁIOS ULTRA VIOLETA FREQUENCIA ALTA PENTAMETERIA	OBSTURACOES COM TODO O ESMEHO E GARANTIDAS DILATAÇÃO DO CATHETERISMO DENTARIO	EXAMES DE SANGUE URINA PUZ ESCARRO FEZES ETC

ALTA E PEQUENA CIRURGIA
TRATAMENTOS SEM OPERAÇÃO: Hemorrhoides - Varises - Hydrocele
DOENÇAS VENEREAS - PELLE E SYPHILIS — DOENÇAS DE SENHORAS.

Demais, deixar um paiz á sorte do destino, é commeter um crime de lesa-patria, motivo por que não podemos permanecer por mais tempo nesse estado de coisas, afim de que essa attitude não se torne criminosa.

Olhemos o exemplo de nossa vizinha, a Argentina, que trata de sua defesa com o mais desvelado carinho. Olhemos para o Chile, a primeira potencia militar da America do Sul, que conta hoje com 5 divisões e a 4 de reserva, além duma aviação excellentemente organizada. A nossa vizinha, a Bolivia, tambem cuida com attenção de sua defesa, tanto que já pôde pôr 200 mil homens prontos para entrar em fogo.

E o Brasil?

O Brasil é como nós sabemos: está sem exercito, sem marinha e sem aviação.

Sim, dizemos sem exercito, sem marinha e sem aviação, porque o que possuímos não está á altura de nossa situação geographica e politica. O exercito brasileiro não está em condições de fazer frente ao inimigo que porventura invadissem o nosso territorio, porque a sua reserva é pequena e o seu material bellico é quasi nullo.

A nossa marinha de guerra, então, desapareceria ante o confronto com a de nossos vizinhos, principalmente com a da Argentina. Os encouraçados «Moreno» e «Rivadavia» dos argentinos suplantam, sobre todos os pontos de vista, os nossos «Minas» e «São Paulo», e assim os nossos cruzadores, torpedeiros, submarinos, etc., são todos inferiores aos de nossas vizinhas!

E a aviação?

Sobre a 5.a arma de guerra, não fazemos comentarios...

Por isso, é mister que melhoremos o serviço militar e que acabemos com as escandalosas isenções, afim de que possamos ter uma reserva como tem o Chile. Reorganizemos os nossos quadros militares, demos á nossa marinha a eficiencia precisa para o bom desempenho de sua missão, e teremos contribuido para a grandeza do Brasil.

Gentileza

O sr. Oscar Villela, com casa de accessorios para automoveis «A Continental», sita á rua Barão de Jaguará n. 20, teve a amabilidade de nos enviar varios lapis-reclame do seu conceituado estabelecimento. Gratos pela gentileza.

A industria das fallencias no Brasil

Um exemplo Italiano interessante de ser imitado

As fallencias no Brasil chegaram a um ponto culminante e espantoso. Não faz muito tempo, a esse respeito se tomaram varias providencias, criando-se mesmo a expressão «industria das fallencias» que qualquer jornalista, de idéas ou sem ellas, explora todos os dias nos commentarios que faz.

Em Roma, acaba de ocorrer

um facto que bem merece ser seguido por nós. Eil-o:

O correspondente de «Popolo de Roma», telegrapha de Milão annunciando que foi ali decretada a fallencia da Sociedade de Tecidos Casnati, estando presos o presidente e o administrador da empresa, accusados de bancarota fraudulenta e de falsificação na escripta.

O passivo do estabelecimento attinge a 30 milhões de litras.

Ao em vez de ficarmos praíhi como Jeremias de barbas longas entremos em acção: Se nas penitenciarias não ha vaga, construa-se outras. Pedra, ferro, madeira e cal não nos faltam!



DR. LUIZ SILOS DE NORONHA

É com prazer que estampamos a photographia do dr. Luiz Silos de Noronha, illustre e recta autoridade, que por curto espaço de tempo, exerceu em Campinas, o espinhoso cargo de Commissario de Policia. O dr. Silos de Noronha, que é actualmente Promotor Publico em Ituverava, onde reside com sua exma. familia, conta em nossa cidade grande numero de amigos e admiradores, inclusive «Voz do Povo», que sempre teve em s. s. um sincero e verdadeiro amigo.



FRANCISCO DUARTE FILHO, nosso collaborador

Pela imprensa

Temos sobre nossa mesa de trabalho, o ultimo numero da «Revista de Arte Culinaria», orgão profissional dos trabalhadores culinaris, que se edita em São Paulo, sob a competente direcção de Francisco Lasso de La Vega, sendo a referida revista, unica no genero, na America do Sul.

O presente numero, está cheio de optimas collaborações concernente á arte a que se dedica, e numa de suas muitas paginas illustradas, publica a photographia do sr. Manoel Pessôa Pires, seu representante nesta cidade.

VOZ DO POVO

ORGAM INDEPENDENTE

Redactor-Chefe:

JOAQUIM A. PETTA

— O —

Redacção e Officinas:

RUA LUZITANA, 121

Teleph. 333—Caixa Postal, X

— O —

—ESTE JORNAL NÃO SE RESPONSABILISA PELAS IDEIAS EMITIDAS PELOS SEUS COLLABORADORES

Violando leis

Ainda ha pouco tempo abordei o caso do transporte de verduras para localidades fóra do municipio de Campinas.

Citei, então, factos por mim presenciados, como tambem chamei a attenção do nosso prefeito, para voltar suas vistas a um dispositivo que parece existir nas posturas municipaes, prohibindo taes actos e que está sendo violado pelos açambarcadores de hortaliças.

Não foi meu intuito, com a publicação alludida, offender quem quer que seja, muito longe estava disso. Acho, porém, que esse negocio de transportar verduras para São Paulo e outras localidades, que não pertença a Campinas, vem prejudicando grandemente o povo desta cidade, que se vê privado de abastecer-se desse genero de primeira necessidade, devido o preço exorbitante porque é vendido.

O facto é que a indignação já é geral. O povo não supporta mais tamanha exploração! O sr. Orozimbo Maia, entretanto, tem feito ouvidos de mercador, ante os gritos da imprensa, em torno desse vergonhoso desrespeito ás nossas leis.

E' necessario, pois, que se dê um paradeiro a esse assalto á bolsa do povo. Campinas não póde, por mais tempo, aturar a exploração dos açambarcadores de verduras e de verdureiros sem escrupulos.

Vamos, sr. Orozimbo, trate de zelar mais pelos interesses do povo e assim s. s. continuará com o seu prestigio perante as pessoas bem intencionadas, sempre affeitas a separar o joio do trigo...

Do descaço, o nosso prefeito deve comprehender que, muitas vezes, advem duras consequencias, principalmente em dias de eleições...

JOAQUIM A. PETTA

Jogo livre e protegido

Em Santos, a jogatina, graças não sei a que santo, foi forçada ao menos a esconder-se da policia, que parece exercer grande vigilancia em torno desta terrivel praga social.

Aqui, muito ao contrario, goza a mesma de uma protecção illimitada, chegando a a sustentar uma selecta colleção de cavalheiros honestos e trabalhadores nas... cartas.

A policia de costumes não cogita de tal assumpto, vivendo, ao que parece, em commum accordo com os jogadores.

Sob a protecção dos poderes publicos, os Clubes sem nome funcionam dia e noite, para honra e gloria de nossos fóros de povo moral e civilizado...

Assim seja... pelo menos com o nosso protesto.

L. MARTINS

As cascatas do Iguassú

As quedas do Iguassú, essa maravilha que no dizer dum nordeste americano é superior ás da Niágara, estão em fóco, ou por outra, estão sendo objecto da attenção do governo argentino.

Deseja o paiz vizinho aproveitar a força hydraulica dessas quedas, afim de auxiliar os industriaes platinos.

Ora, como todos sabem, as quedas do Iguassú pertencem tanto ao Brasil como á Argentina; e ambos os paizes cabe a posse dos possantes saltos.

No entanto, ao que parece, os argentinos, numa attitude inexplicavel procuram tratar dum assumpto que tambem toca de perto á nossa soberania — como é o caso do Iguassú — sem fazer nenhuma consulta ao Brasil.

Essa attitude não deixa de ser estranhavel para nós, pois o Brasil sempre pautou a sua maneira de proceder por uma norma altamente elevada, com relação á sua politica no exterior, resolvendo todas as questões amigavelmente.

E' nos pesaroso commentar taes factos. Mas tambem não podemos nos calar ante um facto que affecta a integridade do Brasil.

ANDRÉ VIDAL

Mais cuidado...

Os japoneses, pouco a pouco, vão pondo seus pés nas terras brasiliicas. Não é de hoje que a imprensa brasileira, bem como homens de vulto intellectual, têm feito ver aos nossos governantes o mal que ainda póde acarretar ao Brasil, a immigração da raça nipponica para o nosso paiz. No entanto, esses gritos não têm sido ouvidos. E com isso os japoneses vão se infiltrando pelo nosso territorio, levando pelo "interland" brasileiro os costumes da Terra do Sol Nascente. E, como sabemos, esses costumes não se coadunam de forma alguma com os nossos. A religião, a lingua, emfim os costumes japoneses serão sempre coisas inassimilaveis em nosso meio.

Depois o japonês é doentio, só serve para a lavoura de arroz, é egoista, em summa é uma raça esplendida para ficar no... Japão. Os Estados Unidos poderão nos dizer algo sobre os japoneses... Quanto suor, quando calefrio não têm dado a Tio Sam os homens amarelos... E é por isso que a terra da Liberdade fechou suas portas aos filhos da Terra do Sol Nascente. Cá na nossa terra tambem já appareceu ha tempo um projecto pedindo que fosse limitada a entrada dos homens de olhos rasgados no Brasil. Entretanto, os japoneses estão chegando em nossa terra por atacado, como se viessem formar aqui um novo imperio. E por falar em novo imperio, oxalá que aquelle sonho do prof. Miguel Couto não se realize, oxalá que o Brasil não venha a ser o Imperio do Sol Poente, e em complemento ao Imperio do Sol Nascente...

G. CAMPOS

O famigerado decreto 4.743

O Prefeito processa o director do "Correio Popular"

Novamente volta a agitar as rodas jornalisticas, despertando a attenção e curiosidade do publico, a famigerada Lei da imprensa, remodelada pelo decreto «rollas», numero 4.743, de 31 de Outubro de 1923, presente legado aos jornalistas pelo governo do sr. Arthur da Silva Bernardes.

Trata-se de uma queixa-crime apresentada no Juizo da 2.a vara pelo sr. Prefeito Municipal, contra o jornalista e antigo vereador municipal sr. Alvaro Ribeiro.

O sr. Orozimbo Maia, individualmente e na qualidade de Prefeito Municipal de Campinas, offereceu queixa-crime contra o sr. Alvaro Ribeiro, director do «Correio Popular», acatado jornal que se publica nesta cidade, allegando estar o mesmo senhor incituro nos artigos 317, letras A, B e C, e 319, paragraphos 1.º, 2.º do Codigo Penal, combinados com os artigos 1.º e numero 3 e 33 do decreto supra-mencionado, filho espurio do «estado de sitio» e gerado pelo cerebro aterrorizado do sr. Bernardes vivificado graças á bóa vontade do Congresso Nacional.

Allega o querelante que o «Correio Popular», em varios numeros do mez de Setembro de 1928 publicou artigos, noticias e commentarios, em que, sob pretexto de criticar a administração publica do Municipio, feriu maldosamente na sua reputação, no seu decoro e na sua honra a pessoa do supplicante, não só com a imputação de factos, que não são verdadeiros, como tambem com o uso de expressões que, na opinião publica, se consideram insultantes, passando a transcrever trechos dos artigos publicados pelo referido jornal, em que diz se evidenciar o proposito de acinchar e de ridiculizar...

O sr. Alvaro Ribeiro, em artigo inserido no «Correio Popular», de 11 de Janeiro deste anno, sob titulo «Nós e o Prefeito», diz que, como conhecidos velhos, ja esperava esse «bóte», do seu antagonista, contra sua integridade moral e profissional, afirmando que as accusações que parecem possuir a modalidade juridica de calúnia, expostas na queixa-crime offerecida pelos advogados do querelante como de sua autoria, representam verdades bem conhecidas do povo de Campinas, através da ruidosa campanha de 1908 a 1911, rematada por escandaloso processo no tribunal do Jury.

E, como hoje a Lei da Imprensa faculta ao querelado a apresentação de provas, elle, sem injuriar, propõe-se a provar perante o juizo da 2.a vara, onde corre o processo, os seguintes factos, occorridos durante a gestão do prefeito, sr. Orozimbo Maia:

a) tentou impingir ao povo um extorsivo contracto de electricidade, em que o consumidor pagaria o dobro das taxas actuaes, favorecendo escandalosamente o empresario;

b) facultou a passagem de grande contrabando na alfandega de Santos, de materias electricas, lesando o fisco nacional em beneficio de um estrangeiro ambicioso;

c) propoz ao legislativo do municipio em sessão secreta a emissão clandestina de cinco mil letras do emprestimo de então, garantido por impostos, aproveitando a alta cotação da bolsa, para cobertura de «deficits» orçamentarios, sendo repellido;

d) lançou mãos de rendas da Companhia de Aguas e Esgotos confiadas á guarda e responsabilidade da municipalidade, para pagamentos urgentes, provenientes da sua inepcia, administrativa;

e) embaraçou a apuração de grande desfalque no Thesouro do Municipio, comquanto tivesse delle sciencia por denuncia de vereadores.

Aguardemos, agora, o resultado de mais este processo contra a imprensa, que parece assumir grande importancia, não só por ser considerado como o desfecho de uma velha questão, como tambem pelas demonstrações dos factos citados acima, conforme o sr. Alvaro Ribeiro promette fazer, apresentando provas.

Em torno dos mandatos

Sem pretender offender melindres somos forçados a criticar a fórma por que, no terreno politico nacional, a ambição occulta sob as mais candidas apparencias revelando-se, a maior parte das vezes, com accentuada propensão para o assalto aos altos cargos governamentais.

Essa tendencia dos homens politicos, degenerando em vicio nelasto para o regime constitucional do paiz, enraizou-se profundamente entre nós, sendo poucos os que conseguem fugir desse circulo vicioso, apresentando-se bem intencionados no campo politico e lutando com sinceridade para o bem estar e progresso da Nação.

A maior parte dos politicos militantes, estribados no egoismo inconfessavel das grandezas e honrarias, gravitam como satellites em torno dos mandatos, escondendo, cautelosamente, as suas pretensões, sob singelas exterioridades...

Os que, hontem, davam edificantes exemplos de democracia e desinteresse, — hoje, abraçam incondicionalmente a politica monopolisadora dos cargos publicos, aguardando ansiosos a realização da acalentada esperança de poder tambem governar o paiz á sua vontade.

Assim é que assistimos asombrosos durante os periodos eleitoraes, os mais deprimentes espectaculos de mascara, onde cada comparsa, com sagacidade de actor consumado, tenta levar vantagem sobre o antagonista, afeerado á idéa de agradar e captivar a opinião publica, bastante embotada por semelhantes farças a que, instinctivamente, vae se acostumando...

Este velho habito, que se póde chamar de casa, costume constantemente ser renovado nos criticos periodos das successões, como agora notamos em torno da proxima vaga do sr. Washington Luis, apesar de ainda nos parecer cedo para o inicio da funcção...

Nada de util póde se esperar como resultado de semelhantes torneos, os que anceiam pela bóa dirigencia da Patria, pois nenhuma proveito sa transmutação de valores sociais e politicos advirão destas espectaculosas demonstrações de hyprocrisia, onde os protagonistas surgem por acaso ou como resultado de cambalachos da politiquice de bastidores.

Quando mais precisamos de uma mentalidade vigorosa para governar a nação, que lhe imprima nova vitalidade ao organismo depauperado por quasi quarenta annos de um regime republicano burlado na sua essencia legislativa e entregue a todos os abuzos, desilludidos assistimos á reprodução amesquinhadóra da mesma camouflagem inutil e... óca.

J. C. MENDONÇA

Os pedintes

Campinas, embora seja a cidade culta e industrial onde o progresso tem se desenvolvido de maneira brilhante, tem sido, mau grado nosso, o lugar esco-

lhido para a morada de enorme legião de mendigos e de ladrões...

Não podemos negar o espirito magnanimo do povo campineiro, cujo sentimento de bondade e altruismo é attestado com as muitas casas de caridade que existem na cidade.

Quanto a isto, Campinas está na vanguarda do rosario de cidades do torrão paulista, e póde mesmo orgulhar-se. As suas muitas instituições de caridade são amplas, confortaveis, e recolhem com todo o bem estar e asseio, milhares e milhares de mendigos, na sua totalidade já velhos sexagenarios.

Verdade é que ali elles vivem quasi que alheios ao alegre borborinho da cidade, longe de todos, longe de tudo, mas, em compensação, nada lhes faltam.

No entanto, não podemos chegar á conclusão porque motivo, apparece, de quando em quando, grande numero de pedintes a perambular pelas ruas de nossa cidade, assaltando cafés, bars, restaurantes, casas de negocios e mesmo casas particulares.

A policia, a bem do socego publico e tambem para que fôrasteiros que nos visitam não levem má impressão de tudo quanto observarem, deve agir energeticamente contra essa malta de individuos sem occupação que é, na sua maior parte, composta de alcoolicos e ladrões.

PAULO JARDIM

Um consolo

Neste «gigante que dorme» ha coisas do arco da velha.

Esta reflexão me veio á mente em pensando nos homens publicos da actualidade nacional.

Ao tempo que, sob a direcção mussolinica do presidente TEIMOSIA, muita gente que poderia ter salutar acção propria se limita a obedecer, Getulio Vargas e Octavio Mangabeira agem, cada um em suas attribuições, como homens de acção precisa, alevantada e patriótica.

Getulio Vargas erguendo, gradativa e cuidadosamente, o nivel moral na politica dos nossos bravos irmãos gauchos, e Octavio Mangabeira elevando com fino tacto diplomatico e com lucida intelligencia o nome do Brasil no concerto das nações.

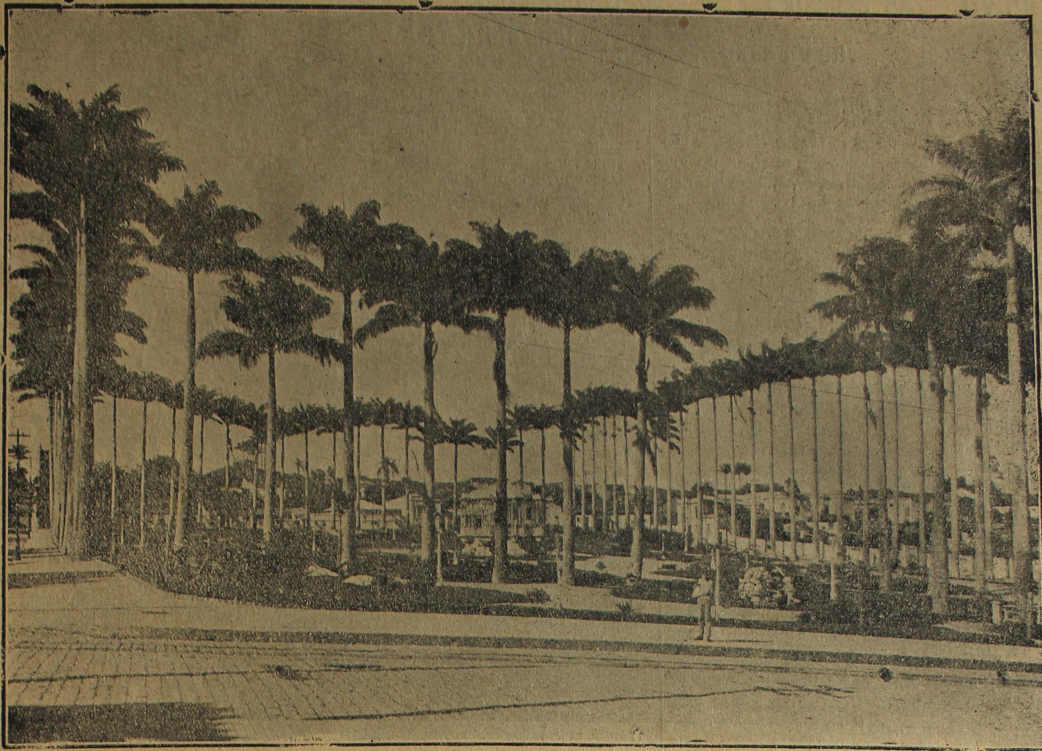
E' um consolo. Um grande consolo para nós, brasileiros, que diuturnamente vimos assistindo degradantes espectaculos de subservencia, de bajulação, de decrepitude moral.

Terra do Cruzeiro do Sul — a Providencia Divina ha de suscitar campeões para que uma nova ordem de coisas vos conduza para o progresso sem peias, para a honra, para a felicidade, para a real soberania, emfim.

Os tyrannos, faltos de elevação de vistas, faltos de véro patriotismo, e FARTOS de malfadadas turricas, hão de passar e ficarão em nossa historia como exemplos de «illustres homens de idéas ócas».

Delenda mégallidade!

MAXIMINO BANDEIRA



EIS O RECANTO PITTORESCO DE NOSSA TERRA, ONDE AS REGIAS PALMEIRAS IMPERIAES SUSSURAM AO SOPRO DA BRISA E POR ONDE ADEJAM, NOS ARES, A REVOADA DAS ANDORINHAS E NA TERRA, A REVOADA DA CRIANÇA...

De atalaia...

NILO MENIN

(Para "Voz do Povo")

Ainda perdura na opinião popular os vergonhosos factos do quadriennio passado.

O despota Bernardes, cercando a liberdade da imprensa, sob pretexto de ser ella vehiculo do communismo, prohibindo a reunião de operarios, desterrando patriotas activos, ou mettendos em torpes calabouços e praticando outras calamidades só comparadas ás dez pragas do Egypto, protegido pelo eterno estado de sitio, perseguiu sempre os brasileiros que erguiam vozes, quer em defesa dos opprimidos, quer protestando contra as continuas hypothecas de nossas rendas, feitas a estrangeiros, em garantia de empréstimo.

Não nos esqueçamos que os escandalos que perverteram tanto o quarto decennio da Republica eram apoiados pelos thurybularios sem escrúpulos chefiados pelo sr. Bueno Brandão, leader da maioria, sr. Julio Prestes, que tinha a seu talante a carneirada de São Paulo, Graccho Cardoso, o eterno insensador e a catterva mantida pelo erario publico e guiada pelos famigerados Mandovani, Vinte Seis, Nicanor, Machado e outros cujos nomes nos repugnaram escrever.

No entanto, debaixo da atmospheria de terror que então reinava, muitos brasileiros, vexados em verem o Brasil escambujar em vasca tão immunda, saíram em campo impulsionados pelo patriotismo, affim de

reinvidicar os direitos de um povo livre.

A lembrança de outros, que no governo de Rodrigues Alves foram encontrar a morte no territorio do Acre por terem

éco transpor a camada dos sinecuristas. Os magnatas do poder lançaram mão de todos os supplicios para castigar a pleiade valente, mandando a para Clevelandia, ou atirando a aos antros infectos. Os poucos brasileiros que, fugindo ao odio dos rogoletes, conseguiram transpor as fronteiras, estão honrando no estrangeiro, com trabalho ho-

graciar a nação e banqueteadose no estrangeiro á custa do pauperrimo thesouro nacional.

E' necessario, pois, que estejamos attentos ante os rumores da successão presidencial que já se faz sentir. É provavel, é quasi visivel que vamos ter, em substituição ao sr. Washington Luis, para continuação da pestilencial politica, o mesmo que, como leader da bancada de São Paulo, foi incondicional apoiador do calamitoso...

Portanto, é preciso que todos os brasileiros se oppoñham terminantemente á flo rescencia dessa imprestavel politica. Ponghamo-nos de atalaia e defendamos o voto embora a bayoneta, como disse o general Flores da Cunha: se quizermos ter um presidente eleito e não imposto, se se quizermos ter um presidente para governar e não tyranno, se quizermos ter um Brasil activo e não ultrajado. Façamos respeitar os nossos direitos, affim de que o Brasil occupe, um dia, ao lado das nações civilizadas, o lugar que merece. Expulsemos os vendilhões da Patria para evitar que o estrangeiro, sentadinho sobre nossos tumulos, espesinhe o nosso nome.

Brasileiros! para frente pela Patria e pela Republica!

Saudade...

(A Alcínio Sampaio)

*Alameda do Sonho e da Tortura,
Sombria, indefinida e silenciosa,
Onde canta em surdina dolorosa
A voz do vento, pela noite escura...*

*Avenida da Dôr, miraculosa...
Ha nella magua e ha tambem ventura,
Onde todos encontram a doçura
Da mais solemne prece fervorosa...*

*A seu lado vicejam roxos lyrios
Banhados pela lágrima divina
Dos fenecidos sonhos e martyrios...*

*...Essa alameda longa e indefinida
Môra em toda a alma triste e peregrina
Que viveu, que sonhou e amou na vida!...*

Cosme PELLEGRINI

029.

erguido suas espadas em prol da justiça, não demoveu estes jovens do compromisso de honra que assumiram.

Comtudo, tivesse o brado ecoado festivamente ao ouvido do povo, não conseguiu o

nesto, o nome de nossa Patria.

Assim, temos de um lado brasileiros idolatrados pelo povo, soffrendo as agruras do exilio, de outro lado sevandijas politicoides moucos a des-

O PROFESSOR MATHEUS

Paulo Jardim

(Para «Voz do Povo»)

Ninguém havia na pequena cidade de Riacho, que desconhecisse o professor Mathews. Era um homem de seus 60 annos, em cujo espirito evadido de pessimismo, encontrou terreno e viçou grandemente o germem da descrença.

O professor Mathews era um celibatario intransigente. Vivia isolado, entre as quatro paredes de um quarto de pensão. Nunca quiz casar-se, achando, na sua opinião de sceptico, que o matrimonio é o maior tardo que o homem pôde carregar durante a trajetória da vida.

«A felicidade é um sonho nebuloso», dizia sempre o professor Mathews, repetindo o que lêra.

Na sua vida de solteirão impenitente, o professor Mathews não fingia á sociedade, e, frequentando-a, expedia sempre as suas idéas de sceptico e pessimista.

Na epocha viril, o professor não quiz contrair nupcias, apavorado com o phantasma do lar: esposa, filhos, netos, sogros.

Agora, caminhando para o occaso da vida, o celibatario intransigente, arrependia-se de não ter constituido familia. Estava só no mundo. Não tinha parentes. Os amigos não lhe espiravam confiança para um desabafo intimo ou para uma confidencia.

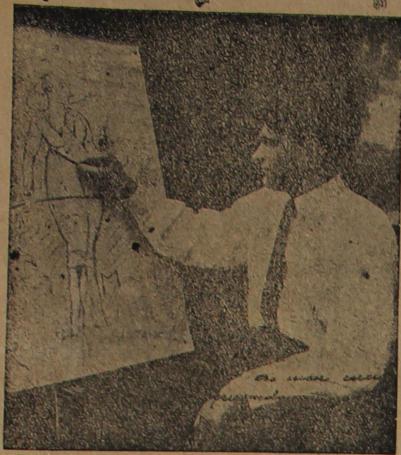
Lamentava-se de ter sido, durante os 12 lustros da sua vida, um elemento quasi intuíti á sociedade.

Desiludido de tudo, sem o conforto de uma voz amiga, o professor Mathews esperava resignado a hora em que os seus olhos se fechassem para sempre, sem deixar lembranças e sem levar saudades deste mundo.

Envelhecera sem ter conhecido a caricia de uma esposa, o olhar doce de um filho, em que a gente proprio se revê.

E é este o termo dos homens celibatarios!

Pobre professor Mathews!



MANOEL ROMANO, exímio caricaturista e nosso prezado colaborador, a quem devemos a allegoria, que illustra nossa pagina de honra.

Notas á margem

Francisco Duarte Filho

(Para «Voz do Povo»)

Em todos os tempos, em todas as edades, a amabilidade, a delicadeza, a modestia, a simplicidade, foram armas de suggestivas aureolas de que se serviram grandes vultos, cuja passagem pela terra foi assignalada pelo cunho de sua personalidade.

Compulsando-se as paginas da Historia, verificaremos que essas notabilidades deixaram um rastro de recordações, de saudades, e todos os seus actos foram pautados por essa diretriz, attingindo a essa fascinação, a esse prestigio, que só os verdadeiros sabios sabem comprehender.

Os authenticos expoentes da intellectualidade, maxime aquelles que são conscios de seu valor, não podem prescindir desses requisitos, artisticos dons como que a natureza generosa sabe premiar os que podem arcar com essa responsabilidade. Não sei se empreguei bem o termo *responsabilidade*, mas com a época que atravessamos, outro termo não nos é dado empregar,—época saturada de cabotinismo, de falta de senso, uma época anti-esthetica, puramente cabotina—onde os nullos, os tarados, os pachidermes da intelligencia ingressam em todos os departamentos da intellectualidade como gazúas e lá ficam a palrar assustadoramente...

Hoje em dia os mais palradores—são os que triumpham...

No Brasil, os homens se caracterizam pela falta visível de modestia, de delicadeza, de simplicidade, e cada qual procura subir á custa de elogios comprados, salvo horrissimas excepções...

Como é triste a existencia humana! Uns pobres mortaes, em tudo iguaes aos outros,—descendentes authenticos do macaco, segundo Darwin—são do dia para a noite guindados a alturas nunca attingidas e então é aquella auto-fascinação...

E não se cansam de se mirar interiormente, na certeza

menos nas leis que a regulam, investidamente os censores do dia, aquelles que trazem as redias do mando, têm a mania extravagante, em completo desacordo com as mesmas leis, de serem, pelo menos uma boa parte delles, de si mesmos, uns reizinhos ephemeros e dignos de compaixão!

Nossas leis, liberrimas como são, não comportam essa aguias de vôo curto, e forçosamente com o evoluer dos acontecimentos, com a evolução por que ha de passar nossa Patria, hão de ser caldeados esses sentimentos numa lidima e reciproca troca de amabilidades e sentimentos congeneres...

E ai daquelle que se atreva a vir até sua presença na esperança de obter um favor embora a epistola seja prodiga de delicadeza, embora o tratamento seja o mais alto e o mais nobre possivel sem intuídos de melindres, mas tambem sem intuídos de bajulação, aquella epistola depois de lida e gozada gostosamente por entre umas fumarradas de Havana, é atirada no cesto de papeis inuteis!

Que importa que outros lhes peçam um favor! e venham assim tão delicados, se elles não se vão dar ao trabalho de descer lá do alto para dar uma satisfação...

Em nossa democratica Republica é assim infelizmente!

E' um abito nada recomendavel e que depõe muito contra aquelles que o praticam, o de se conservar sem resposta cartas que são recebidas. Para documentar minha asserção, vou citar um facto que vem corroborar

minha affirmativa. E vou citar a de um illustre escriptor francez, delicadeza que exornava aquelle espirito superior.

«Taguet tinha horror ás más calligraphias. E como não deixava carta sem resposta, quando não entendia o nome do correspondente recortava a assignatura da carta e a pregava sobre um envelope. O porteiro que se aviesse para identificar o destinatario»...

Vêde a finissima delicadeza que esmaltava o espirito daquelle eminente escriptor! Não deixava uma só carta sem resposta e quando não entendia a assignatura da pessoa, como ás vezes se costuma receber carta cuja assignatura se perde entre garranchos, recortava a assignatura e a pregava sobre o envelope!

O mestre Amadeu Amaral, cujos versos e prosa são o regalo de muita gente, fazendo o discurso de elogio a Olavo Bilac na Academia Brasileira de Letras, disse: «Os seus negocios eram conduzidos e levados a cabo nos seus minimos termos, com pontualidade e exação meticulous. As maneiras, doces ou severas, ondeantes ou abruptas, não permitiam a menor duvida sobre a significação que elle lhes quizes-

se dar. Não se esquecia das entrevistas marcadas. Não deixava carta sem resposta. Respondia sempre, em duas regras ou em duas palavras que fosse, em excellente papel, numa letra que não variava, regular, legivel, um pouco rigida mas bonita e conjuncto, sem ornatos nem prolongamentos inuteis, enchendo linhas iguaes e equidistantes, com todos os seus pontos, todas as suas virgulas, todos os seus traços e todos os seus accents rigorosamente destacados.»

Alem dos attributos intellectuaes que lhe davam um lugar de insuperavel destaque, Bilac ainda possuia outros dotes, de que muito intellectual, que se gaba de o ser, não possuia... São attributos de «lana caprina», dizem...

A resposta de uma carta, seja favoravel ou não, como nos vem tranquillizar o espirito! Ao menos nos capacitamos de que estamos em contacto com pessoa de fina educação...

Quando forem praticados os verdadeiros preceitos democraticos, teremos um Brasil rico e forte, onde a liberdade, a fraternidade e a egualdade serão factores decisivos de um futuro grandioso!

absoluta de que são de facto uns deuses...

Antes, andavam á cata de mil modos, mil maneiras, mil ardis para chegarem ás alturas sonhadas e, agora que lá no pincaro do mundo se acham, se esquecem de que mil processos foram empregados para essas subidas...

Nossa Patria, sendo como é, puramente democratica, pelo

CAFE CRUZEIRO

BAR E SALÃO de Bilhares com seccão de Confeitaria

Sob a gerencia do ex-proprietario e fundador do **Ao Taco de Ouro** —o— **HUMBERTO DE CARVALHO** ASSEIO E PRESTEZA

Rua Cesar Bierrembach, 22 —:— Em frente ao Theatro São Carlos

CAMPINAS

BAR CRISTOFANI

DE

José Guernelli

Especialidade em bebidas estrangeiras, queijos finos, salames, etc.

Rua Barão de Jaguará N. 64

Telephone, 479 —:— CAMPINAS

J. U. SARMENTO

Agente das Loterias FEDERAES e das do ESTADO DE SÃO PAULO

Rua Dr. Campos Salles, 9-A —:— Largo do Rosario
CASA FUNDADA EM 1895 — HA 33 ANOS

Toda a gente diz, que a inveja matou Cain — Não está certo. Cain de inveja foi quem matou Abel, seu irmão. Este é o facto historico. Outro facto, que não é historico, mas é evidente, DURO DE ROER PELOS INVEJOSOS é este: — E' no balcão sempre feliz desta acreditada agencia onde a sorte... BEBE AGUA. Por isso examine bem se o seu bilhete tem o carimbo J. U. SARMENTO. Tenha fé e a sorte será... — Desde Janeiro até 31 de Agosto do anno passado esta casa vendeu em 8 mezes no balcão 2.430.160\$000 de premios.
E' O SUCCO!

TELEPHONE, 332 —:— CAMPINAS



NOVA YORK — Esta photographia é de Pauline Launder, que hoje é senhora de Gene Tunney. Foi tirada na occasião em que ella embarcava a bordo "Saturnia", que a levou para a Europa, onde foi expressamente para casar-se com o ex-campeão de peso-pesado.

AS
ANDORINHAS
DE

NOSSA
TERRA



A primavera ahi vem! Apesar de não termos as estações definidas, sua vinda se faz notar neste mez de setembro, após as primeiras chuvas: mattas a revestirem-se de folhagem nova, arvoredos frutíferos a cobrirem-se de flores e as invernações que se tornam de um verde dulcíssimo e ameno, qualificativos estes que Monteiro Lobato tanto ridicularizou como imprópriamente usados por «meninas de Sion» na descrição de prados que para ellas são sempre «doces e amenos», enquanto que para seu pessimismo só podem ter cupim e barba de bode. Nem o regresso das andorinhas nos falta apesar dellas se confundirem na turbamulta dos outros passaros. Algures entretanto, o regresso destas alviçareiras annunciadas do termo de um brando inverno, é aguardado como um facto infallível, é esperado como saudades: é em Campinas. Lá estas felizes criaturinhas merecem dos

poderes municipaes attenção e protecção. Enternecidos talvez com a preferéncia que estas avezinhas mostraram pela terra e pela gente cam-

se atreve a experimentar numa dellas a pontaria cerzeira de seu bodequo, nem tão pouco a fazer incursões no seu alpendre para roubar-

rio, delicados como uma renada, prova que antigos como elles, são a cultura e o bom gosto da gente de Campinas, da gente que já se foi talvez

culos até formarem acima da cabeça dos espectadores (cuidado então com os chapéus e as «toilettes») uma compacta massa escura e alva, esvoaçante, pipilante, cheia de vida, inebriada de alegria a engolfar-se com muito ruído de azas e de briga, no seu pomal.

Por breves instantes, ouve-se ainda um pipilar ensurdecador e vêm-se milhares de cabecinhas irrequietas a espiar.

Depois silencio. Tambem a noite já vem descendo: o jardim está deserto; a estatua de Ruy Barbosa, vae velar o somno destas criaturinhas do mesmo logar donde, em vida, este grande homem tanto gostára, nas suas estadias de repouso em Campinas, e assistir-lhes as graciosas evoluções enquanto o poente se brazava numa apothose.

Não sei se da penna deste illustre escriptor saíram palavras dedicadas a estas suas amiguinhas campineiras, mas dedicou-lhes uma ternura amavel e seus melhores momentos de lazer. E comprehendendo-o perfeitamente pois este singelo espectáculo deveras um dos mais originaes encantos desta ex-princeza do oeste paulista, princeza que conserva muito ainda de sua antiga magestade.

Rio, 9—928.

AS ANDORINHAS DE CAMPINAS :: Anna MARIA

pinheira, resolveram a Camara e o povo adoptal-as, fazer d'ellas um encanto a mais da cidade, fazel-as suas, emfim.

E por que não, se a sumptuosa raça de São Marcos anima-se com o rullar de azas de suas centenas de pombos, se as aguas azues e decantadas do lago Léman florescem com as brancas revoadas das mansas gaiivotas quasi domesticadas?

Em campinas fizeram melhor: transformaram o predio do Mercado Velho num «bungalow pomal» de confortavel divisão moderna e accommodações para milhares e milhares de andorinhas. E tal é a sympathia que soberana inspira que moleque algum

lhes os ovos, damninheza de que elles são useiros e vezeiros com relação a outros passaros.

E a villa das andorinhas está lindamente situada, frente á Praça Carlos Gomes, uma maravilha de praça publica, um attestado eloquente do passado aristocratico desta cidade. Gramados, roseiras, tufo de plantas decorativas de rapido crescimento, são, em geral, luxo do «nou veaux-riques». Improvisam-se. Mas uma legião de magestosas palmeiras imperiaes como aquellas da Praça Carlos Gomes, os vestustos e deslumbrantes «flambloyants» de outro logradouro publico, os alecrins do Largo do Rosa-

e que os idealizou e criou, da gente que agora os admira e mantém.

Ao cair da tarde, no verão, é um prazer encaminhar-se a gente para a praça das palmeiras, installar-se num dos bancos e assistir ao bailado das andorinhas. Porque é um verdadeiro bailado que executam antes de se recolher. Surge a primeira legião, tão alto no céu que mais parece um triangulo de pontinhos negros no azul do firmamento. Não tarda a appa-recer, vinda em direcção opposta á primeira, a segunda phalange, outro triangulo a pontilhar o céu.

Approximam-se, cruzam-se sem confusão como na quadrilha mais bem ensaiada.

Afasta-se um bando do outro descrevendo meio circulo harmonioso para tornar a se cruzar, a se afastar nas mesmas curvas cheias de rythmo e harmonia.

Repetem esta figura de bailado muitas e muitas vezes, cada vez mais baixo no espaço e restringindo os cir-

CERVEJA?

Prefiram os productos da
Antarctica

SÃO OS MELHORES

CASA ANDRADE

A MAIS BARATEIRA
Grande Casa de Moveis de Madeiras e de Ferro
COLCHOARIA. Acolchados, Almofadas, Travessieiros,
Cabides, Cadeiras, Espanadores, Mezas
de Madeira e de Ferro.

ESPECIAES ESCADAS DE ABRIR.—Moveis de Vime,
Capachos e Tapetes para salas, quartos e varandas
EDUARDO ANDRADE

TELEPHONE N. 142 RUA JOSE PAULINO, 263
CAMPINAS

Hospital Stevenson

A instalação Sul-Americana mais completa e bem montada para
tratamento de doenças de

Olhos, Ouvido, Nariz, Garganta e Bocca

Appartamento de luxo. Meio apartamentos e quartos
de 1.a, 2.a e 3.a classes.

Secção especial exclusivamente destinada ao tratamento do trachoma

DR. CARLOS P. STEVENSON
Oculista

DR. MANGABEIRA ALBERNAZ
Otho-Rhino-Laringologista

DR. ARNALDO DE CAMPOS
Radiologista



O LINDO EDIFÍCIO DO HOSPITAL STEVENSON

Curativos: 8 e meia ás 10 - Operações e consultas de affecções oculares
externas: 10 ás 12 -- Consultas: 14 e meia ás 17.

Avenida Andrade Neves Ns. 73 a 77

Caixa. N 415

CAMPINAS

Telephone, 882

Ellas por ellas

Mme. Emilie de Girardin

A verdadeira mulher é um ser fraco, ignorante, credulo e preguiçoso, que não pôde viver por si proprio, que uma palavra faz empalidecer e um olhar enrubecer, que tem medo de tudo e nada conhece, mas que instincto divino illumina e que age por inspiração, o que vale mais do que agir por experiencia. E' um ser mysterioso, que se reveste dos contrastes mais encantadores, que tem medo de paixões violentas por causa de pequenas idéas, que tem vaidades insaciáveis e generosidades inesgotáveis — porque a verdadeira mulher é ao mesmo tempo, bôa como uma santa e perversa como uma deusa; que é toda capricho e inconsequencia; que chora de alegria e ri de colera; que mente mal e engana bem; que a desgraça torna sábia e as contrariedades exaltam até a loucura; cuja vaidade eguala à perfidia; cuja timidez equivale à audacia; um ser inexplicavel, emfim, tendo grandes qualidades por acaso, nos grandes acontecimentos, quando se faz preciso; mas sabendo mostrar todos os dias esses amáveis defeitos, thesouros de crenças e esperanças, que se duzem, prendem, inquietam e a que os homens não podem resistir...

E, agora, conheceis muitas mulheres que se pareçam a um tal retrato? Hoje em dia parece que não é mais permitido ás mulheres terem todos esses encantadores defeitos...

O caracter e o feito do nariz

Um jornal americano acaba de se pronunciar sobre as relações entre o caracter e o feitio



Francisco Moraes Junior,

O nosso saudoso colaborador fallecido ha pouco tempo.

PROPHECIA

Quando—linda mulher,—buscando a sorte,
Fores atrás de sonhos e de amores,
Eu caminhe, descrente, atrás da morte
já que a vida me é feita de amargores...

Num mar de escolhos, sem a luz de um norte
Talvez minh'alma siga entre negroses
E tu irás cantando, alegre e forte,
Um hymno inteiro de illusões e flôres!...

Vamos!... Se do amor algo nos uniu
Separemo-nos pois... Já vão fugindo
As nossas crenças num funereo bando...

Um contraste entre nós sempre existiu!...
— Adeus!... Teus labios me dirão sorrindo,
— Adeus!... Meus olhos te dirão chorando!...

FRANCISCO MORAES JUNIOR

Campinas. —

do nariz. Diz elle que o nariz fala e fala para revelar segredos: — um nariz aberto: largo, denota caracter bondoso e generoso.

Quando estivermos em apuros, podemos, confiantemente, pedir 100% ao seu proprietario. O nariz ponteagudo é indício de curiosidade, indiscreção. As-

sim o tinha Saint Simon, o historiador de Luiz XIV, que gostava de verificar tudo.

O nariz carnudo, bem assente, indica um caracter dominador.

O nariz chato denuncia os doidos e os criminosos.

Os grandes narizes são apagnio dos grandes homens.

Zica, se nessa luz do teu olhar
Immensa e viva como o claro luar,
Colhesse eu deste amor um só sorriso
A vida ser-me-ia um paraizo!...

Bert. Dir.

E' preciso aprender escolher maridos

E' necessario, as moças, aprender a escolher marido, assegura a senhora Mary Mickey, especialista em reconciliação de casamento, residente, em Nova York, a qual, a respeito, diz o seguinte:

«Se fosse instituido nas escolas publicas um curso de ensino para as senhoritas «escolherem marido», poucos casamentos seriam desfeitos. O marido é a unica cousa que a mulher aceita exclusivamente pela sua apparencia.

E não deve ser assim. «As escolas deveriam ensinar á mulher — nestes tempos de casamentos relampago — que a escolha do marido deveria tomar-lhe no minimo, o tempo que emprega na escolha de um chapéo. Porque um marido para toda a vida é alguma coisa mais importante do que um chapéo para um .mez ou dois»...

ACROSTICO

Senhoras e Senhoritas

VINDE VÊR O MAIOR E MAIS
CHICO SORTIMENTO DE CAIXAS
DE PAPEL DE CARTAS E CAR-
TÕES, QUE A

CASA LIVRO AZUL
ACABA DE RECEBER

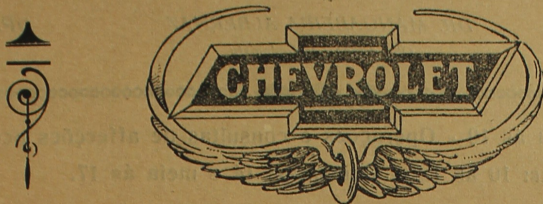
Artigo fino para presente



Auto Campinas

IMPORTADORES DE ACCESSORIOS

Automoveis e Caminhões



Peças

Accessorios

Loja e Escritorio
Rua Barão de Jaguará, 76
Phone, 26

Officinas
Rua José Paulino, 272
Phone, 739

Compre seu automovel de uma casa que
disponha de UMA BOA OFFICINA

Gazolina e lubrificantes - **Texaco**

Pneumaticos e camaras de ar - **Goodyear**

Accumuladores — **Willard**

Amortecedores hydraulicos - **Lovejoys**

Instalações electricas - **Delco - Remy**

Condições de compra á preços modicos, para automoveis,
Accessorios, lubrificantes e pneumaticos á longo prazo, somente

Theodoro Oliva & Irmão

póde oferecer

FUTEBOL

A. ATHLETICA PONTE PRETA

Por J. MARCUS

Pequena e bastante falha história da A. A. Ponte Preta aqui traçamos, apenas com o intuito de lembrar os tempos que já vão longe, e que deixaram, como uma sombra fugitiva, vagas recordações na memória de todos aqueles que acomitam o seu grande desenvolvimento esportivo.

Sim. Não desejamos descrever um completo histórico do que foi e do que é presentemente a destemida e gloriosa



Associação Athletica Ponte Preta, a veterana agremiação campeonista de tantas e tantas tradições, que tem honrado e cultivado de maneira brilhante o esporte futebolístico em nossa bella cidade, pois para isto, além de ser muito difícil, era mister que tivéssemos a disposição diversas paginas deste jornal.

Entretanto, aqui frizamos, em toscas linhas, as suas passagens principaes, como sincera e pallida homenagem que o nosso modesto semanario, completando hoje o seu primeiro anno de ardua existência, rende, de coração, a esse glorioso gremio, que é sem favor algum, um dos que mais têm contribuído para a resplandecência da gloriosa historia esportiva de nossa terra.

A Associação Athletica Ponte Preta foi fundada em 11 de Agosto de 1900 (ha 29 annos) no bairro da Ponte Preta, de onde lhe veio o nome.

Então, nesse bairro, hoje florescente e pittoresco, nas imediações da Officina de Fundação Villac, construiu o seu primeiro e modesto campo de treinos. Mais tarde, em consequência deste local ser impróprio, terreno em declive e esburacado, construiu um novo campo, nas proximidades onde está installada hoje a Caixa d'agua. Ali manteve o seu campo official por muitos annos, isto é, até 1925, data em que passou a disputar os seus jogos no Hippodromo Campineiro, gentilmente cedido pela directoria do Jockey Club.

Esta associação esportiva é a segunda mais antiga em nosso Estado, tendo só a mais frente o veterano E. Clube Internacional, fundado em 1898.

Os seus socios fundadores foram os seguintes: Pedro Vieira, Miguel Carmo, Arthur Rodrigues, Luiz Burghi, Eulcydes Fernandes, João Fernandes, Alberto de Souza Aranha, Manoel Duarte, Antonio de Oliveira, José Wadt, Sebastião Vieira Silva, Francisco Duarte, Carlos Julio, Manoel Ferreira (Amparense), Herculano Barth, José Duarte, Afonso José de Lima, José Aquino, Antonio Ciolli, Sebastião Alves, Joaquim Duarte, Gelsomino Jacobucci e outros.

Foram seus presidentes, nas diversas fases de sua vida os seguintes desportistas: Pedro Vieira da Silva, fundador, succedido pelo saudoso jovem Dante Pera; cap. Pedro de Alcantara, José Rodrigues Pinheiro, Manoel Lopes Cardoso, fallecido em 1923; Alberto Pinheiro, José Theodoro de Siqueira, também fallecido; dr. Penido

Burnier, dr. Belfort de Mattos, e hoje novamente o dr. Penido Burnier, que tem revelado neste difficil cargo, o mais zeloso e abnegado dos presidentes.

A sua primeira directoria era constituída dos seguintes senhores: presidente, Pedro Vieira da Silva; vice, Miguel do Carmo; 1º secretario, Benedicto de Souza Aranha; 2º secretario, José Wadt; 1º thesoureiro, José Rodrigues; 2º thesoureiro e cobrador, Luiz Burghi; fiscal de bola, Carlos Julio; fiscal de campo, Antonio de Oliveira, conhecido por Tonico Campeão (fallecido).

De todos estes dedicados desportistas somente um, que é Luiz Burghi, tem exercido, nestes ultimos tempos, algum cargo na directoria da Veterana. Uma de suas primeiras partidas de futebol realisa da foi com o A. A. Carlos Gomes. Este jogo teve lugar no campo da Ponte, Cruzeiro. A phalange pontepretana foi vencida pela contagem de 2 a 0.

O seu quadro estava assim organizado: Alberto, Duarte e Amparense; Bilo, Tonico e Lili; comedio; Luiz, Chico, Lili, Aranha e Arthur.

Nessa época, houve certa desintelligencia entre directores e jogadores. Por isso, alguns se retiraram, fundando o "Santos Dumont F. Clube" que mais tarde desafiou a Ponte Preta para uma luta amistosaa, da qual a Veterana sahii vencedora.

O primeiro clube de São Paulo com quem a Ponte Preta jogou foi com o União Lapa F. Clube. Esta partida realisouse nesta cidade no seu proprio campo, sahindo o conjunto da capital victorioso por 2 a 1.

Mais tarde, foi organizada nesta cidade a Liga Campineira de Futebol, tendo a Ponte Preta também participado desta liga, vencendo um campeonato e artistico trophéo, symbolizando "A Justiça".

O quadro vencedor foi este: Amparense, Alberto e Wadt; Fernandes, Duarte, Tonico; Burghi, Chico, Lopes, Aranha e Arthur.

Nessa occasião teve como presidente o saudoso desportista Dante Pera, já fallecido, auxiliado por José Giacomelli, hoje residente em Buenos Ayres.

Conseguiram estes dedicados senhores, graças aos seus esforços, levar o quadro da Veterana para São Paulo, onde disputou uma partida com o Corinthians Paulista, verificando-se nessa luta em pate de 0 a 0. Do Corinthians Paulista, faziam parte os consagrados elementos: Casemiro, Almicar, Neco, Apparicio, Tulvio e outros.

A Ponte Preta teve innumerables victorias no interior e em São Paulo, abatendo em Campinas os seguintes clubes: Corinthians Paulista, 2 a 1; Argentinos, 1 a 0; e os Collinenses, de cujo conjunto tomaram parte os jogadores internacionaes irmãos Bortoni, tendo também disputado diversas partidas com o Guarany F. Clube, vencendo umas e perdendo outras.

A Veterana disputou durante quatro annos o Campeonato do Interior, patrocinado pela A. P. E. A.

Devido diversas divergencias havidas com aquella entidade maxima, deliberou a directoria da Ponte convocar uma assembléa entre os seus innumerables associados, para definir de vez, os destinos do seu clube, o que ficou resolvido, por maioria, a filiação da A. A. Ponte Preta á Liga de Amadores de Futebol.

Assim foi feito, ingressando a Ponte Preta para a nova entidade em Dezembro de 1926, onde disputou durante um anno o Campeonato do Interior da Liga de Amadores, passando depois desse breve espaço de tempo, graças ao seu grande valor e merito justamente reconhecidos, a pertenc

cer á divisáo principal desta Liga, onde se encontra até hoje, e onde tem alcançado logar de evidência, principalmente o seu 2º quadro, que venceu brillantemente o campeonato de 1928, conquistando a taça "Oclavio Egydio".

Em sua séde actual, magnificamente installada na Avenida Julio de Mesquita, ostenta altivo e cheio de orgulho um majestoso archivo de valiosos premios, conquistados pelos seus valentes defensores nas diversas phases de sua gloriosa existência esportiva.

Esses lindos trophéas, que são em numero de 55, somente destacamos os principaes:

Taça Justiça — 1912 — Campeonato da Liga Campineira de Futebol. Taça Japonesa — Liga do Campeonato da Cidade — 2º logar — 1918-1919. Taça Independência — 7-9-922 — offerida pela Municipalidade de Campinas. Taça Moyses de Lima — 2º — 22-4-922 — Ponte x Vasco da Gama. Taça Manoel eel, Nogueira — 23-12-923 — Ponte x Cravinhos F. Clube, da cidade de Cravinhos. Taça Rio Branco — 1923 — 2º quadro — Ponte x Paulista. Taça Caridade — 25-5-924 — Ponte x Velo Rio Clarence. Taça A. Bueno Veterano — 27-9-925 — Ponte x Carioba. Taça Radium — 15-9-925 — offerida por torcedores. Ponte x Badiun F. Clube, de Espirito Santo do Pinhal. Taça Angelo Grecco — 4-1-925 — Ponte x Ypiranga. Taça Sudan Paulistano — 20-12-925 — Ponte x Auto F. Clube, Taça Banda Italo Brasileira — 1925 — Ponte x Rio Claro. Taça Plus Ultra — 12-2-926 — Ponte x XV de Novembro de Piracicaba. Taça Campinas — 25-7-920 — Ponte x Dalva F. Clube. Taça Barão — 28-3-926 — Ponte x São Bento da Capital. Taça São Carlos — 15-8-926 — Ponte x Palestra Italia de São Carlos. Taça Princesa do Oeste — 25-7-926 — 2º quadro — Ponte x Dalva F. Clube. Taça Zepinho Theodoro — 15-5-927 — Ponte x São Bento da Capital. Taça Boaventura Ribeiro — 10-4-927 — Ponte x E. C. Corinthians. Taça Tenente coronel Maurillo Sobrinho — 10-7-927 — Ponte x Cruz Azul — 2º quadro. Taça Francisco Glycerio, offerta do sr. João Carvalho Filho, secretario do Interior — 10-7-927 — 1º quadro — Ponte x Cruz Azul. Taça Jafet — 21-8-927 — offerida pela colonia Syria de Campinas — Ponte x Independência de São Paulo. Taça Capitão João de Oliveira Silva — 31-7-927 — offerta do sr. dr. Penido Burnier — Ponte x Paulista de Jundiahy. Taça Gesangerein — Concordia — 20-3-928 — Ponte x E. C. Germania da capital. Taça Urbano de Moraes — 1-9-927 — offerta da Laf ao vencedor da região do Mogyana. Taça Dr. Sylvio de Moraes Salles — 22-5-927 — Ponte x E. C. Hapira, de Hapira. Taça Elevador Monte Serrate — 15-11-927 — Ponte x Hespanha F. Clube, jogo realisado em Santos, em homenagem ao 14º anniversario do Hespanha F. Clube. Taça Pedro Melloni — 25-9-27 — Ponte x Hespanha de Santos. Taça Jahu! — 7-9-927 — offerida pela colonia syria de Campinas — Ponte x Syrio da capital. Taça Zolta Fraschini, offerida pelo Partido N. Fascista em homenagem aos heróicos tripulantes do Jahu!, Taça Feliciano Burnier — 2º quadro — 22-5-927 — Ponte x Juvenil Corinthians. Taça Auto Geral — 5-1-928 — Ponte x Clube A. Santista, de Santos. Taça dr. Mascarenhas — 1928 — Ponte x C. A. Paulistano (empatada) Taça Dr. Olympio Porto — 3-5-928 — 2º quadro da Ponte x 1º quadro do Vasco da Gama F. Clube, e muitas outras que deixamos de mencionar por absoluta falta de espaço.

Não enumeramos aqui muitas de suas victorias obtidas ultimamente em partidas amistosaa com clubes do interior, de São Paulo e Campinas, e também os seus innumerables triumphos alcançados no Campeonato da Divisão Principal da Laf, que bem patenteam a

GUARANY FUTEBOL CLUBE

Por OTTONIS

Não pretendemos também traçar uma completa historia do valente campeão campineiro, pois desconhecemos não só a essência uma tarefa das mais difficil, em virtude dos innumerables jogos por elle levados a effeito, bem como pela mil e uma passagens verificadas no decorrer dos annos da vida esportiva, do glorioso gremio campineiro, que tantos triumphos têm alcançado em memoraveis embates, que constituem o orgulho do nosso esporte.

Vamos somente lembrar dados, que o andar do tempo se encarregou de deixarnos distantes, e que muitas saudades deixaram em todos quantos vêm acompanhando a marcha victoriosa do Clube verde-branco, uma das gloriosas do Esporte Paulista.

Fundado por um grupo de modestos rapazes, desde o seu primeiro dia de organização teve o glorioso Guarany F. C. serias difficuldades a vencer, obstaculos não pequenos que se apresentavam para entravar-lhe o caminho de seu almejado progresso. Vicente Mattalo, Pompé de Vito, Romeu de Vito e tantos outros que nos escapam, infelizmente, da memoria, aos 2 de Abril de 1911, iniciaram a tarefa não pequena, de dotar Campinas de um clube que viesse augmentar o seu prestigio esportivo.

São iniciados os seus treinos num modesto e acanhado campo, que então existia na Praça Carlos Gomes. Consegue ali as primeiras victorias e sofre os primeiros revezes. Aos poucos vae augmentando a sua organização, até o ponto de ver-se obrigado a occupar outro campo, não menos acanhado que o do "Mercado. Passa o Guarany para as proximidades da Villa de S. Vicente de Paulo, continuando a reinar o maior entusiasmo entre os seus fundadores e socios, que viciam a surto de progresso que então já tendo o valoroso "Bugre". Seus jogadores pagavam mensalidades, adquiriam por sua propria conta, o material que necessitavam e com ardor, com verdadeiro amor pelas cores do novo gremio, leonicamente se batiam pela grandiosidade do nome de seu clube, que então já contava com séde montada na cidade, á rua dr. Quirino, sobrado, entre as ruas Barreto Leme e Benjamin Constant. Sua força esportiva, crescia extraordinariamente e passados alguns annos, era o Guarany F. C., possuidor de um dos melhores quadros de Campinas. Delle faziam parte jogadores que se tornaram celebres no esporte Paulista, taes como Paulino, Dario, Juca, Zé Fernandes, Badu, Romeu, Rosa, Pilla, Tijollo, Ignacio, Leugim, Tonico, Maneco, Celeste, Grecco (estes dois já fallecidos) e muitos outros que elevaram, brillantemente o nome do "Bugre."

E' organizado o primeiro campeonato da cidade, e a phalange verde-branco, levanta o 2º lugar, conquistando então o seu primeiro premio, um artistico bronze, que hoje se encontra, ornado a sua repleta sala de trophéas. Foi o mesmo offerido pelo dr. Clemente de Toffoli.

O Guarany principia a atomizar os primeiros clubes fortes da época. Vem para Campi-

pujança da phalange campineira.

Actualmente o seu primeiro quadro está desta forma constituido:

Cambury
Nane — Carneiro
Zé-Nho — Bino — Carlos
Lelo — Nabor — Armando —
Nerino — Rato

Eis, resumidamente, a vida gloriosa do veterano clube de Campinas, um dos conjuntos mais fortes e respeitadas da Divisão Principal da Liga de Amadores de Futebol.

nas numero consideravel de agremiações da capital e o banco campineiro inicia uma séria ininterrupta de victorias abatendo no campo do Hippodromo campineiro, quadros de respeito como A. C. Ypiranga, E. C. Germania, Allians F. C., Paysandu F. C., Mackenzie e muitos outros.

Soffre duros revezes com o C. A. Paulistano e E. C. Corinthians Paulista.

O numero de trophéas cresce extraordinariamente. Novo campeonato é fundado na cidade em



1916 pelo Clube Italiano, della participando o Guarany, Ponte, Villa, White, Brack e Canoeira, Esperia, etc. Cabe ao glorioso Guarany, o primeiro lugar, ficando de posse de uma bella e rica taça.

Em 1918, é organizado novo certamen entre os quadros de Campinas, offerendo a Camara Municipal uma grande taça cuja posse dar-se-ia após a disputa de 2 annos com o White vencida em 1918, para depois passar ao Guarany definitivamente, em 1919-1920.

São iniciados os jogos amistosaa. Depois de haver abatido muitos clubes, adquirindo mais taças, enfrenta o Guarany a possante turma da A. A. Palmeiras, por 3 vezes, em disputa da taça "Kolatal". Empatou 2 vezes e venceu a terceira por 1x0.

Pela primeira vez, empenha-se elle numa luta com um clube carioso, em sua magnifica praça de Esportes, á Avenida Barão Geraldo de Rezende, no mesmo lugar onde treinou ha muitos annos, e estupidamente inaugurada com o encontro Guarany F. Clube x C. A. Paulistano e do qual sahii vencedor o Clube campineiro pela contagem de 1x0, marcando o ponto de victoria o "molque" Zecca. Nos referimos ao America F. C. Depois de uma luta titanica, que devido á pessima acção do arbitro teve um desfecho que lhe foi desfavoravel, sahii o Guarany vencedor por 2x1. Disputava então elle com todo o brilho o Campeonato do Interior da Apea.

O quadro que enfrentou em 7/9/25 o America foi o seguinte: Valentim, Joca, Juca Joaquim, Nerino Zecca, Lori, Roberto e Hugo.

Logo após, novo acontecimento se regista em nosso esporte. O quadro de Joaquim enfrenta o seleccionado do Estado do Paraná, que então concorria ao Campeonato Brasileiro de Futebol.

Mais uma vez confirmou elle a sua pujança, vencendo por 1x0, com o seguinte quadro: — Luiz; Joca, Orlando; Barbareda, Raphael, Joaquim; Pietro, Pilla, Aristides, Nené, Robertinho.

Não se encontrava elle ha muito com a A. A. Ponte Preta, velhos rivaes.

A firma A. Fraseschini & Cia. offerece para ser disputada de 2 jogos, grande e rica taça.

Em 8/8/26 dá-se o primeiro delles, disputando-se tres trophéas, as taças "Irmãos Keller" para os segundos quadros, "Tavera" e "Columbia".

Venceu o Guarany neste e empatou no segundo, travado em 7/9, do mesmo anno.

Promovendo um grandioso festival por Cruz Azul de São Paulo, embora se registasse um empate de 2x2, por offerecimento feito pelo sr. presidente dessa benemerita instituição, ficou

elle de pose da Linda taça "Carlos Gomes", em 5/6/927.
 Novo acontecimento se registou no Esporte Campineiro. O Penharol Universitário, quadro de peritos jogadores platinos, que em São Paulo brilhantemente venceu o Corinthians Paulista e empatou com o Palestra Italia e venceu a Portuguesa, bem como a seleção Santista, vem para Campinas disputar a originalíssima taça "Internacional" em 20/5/928.

O encontro foi dos mais grandiosos, terminando empatado por 0x0.

O quadro campineiro para este encontro foi o seguinte: Luiz; Orlando; Raphael; Elydio; Lori; Joaquim; Paulo; Roberto; Nenê; Zéca e Robertinho.

Novo festival é organizado em 14/10/928, em benefício da Cruz Azul e do Clube de Campinas, brilhantemente abate o adversário pela contagem de 4x1, conquistando bellissima taça.

Em comemoração ao Centenario da Independência, é organizado um torneio futebolístico em nossos meios e no dia 7 de Setembro de 1922, o Guarany abate no campo do Hippodromo, a esquadra do Rio Branco, de Villa Americana, então, Campeão do interior. Mais um trophéo que enriqueceu o patrimonio do Clube verde-branco.

Estes foram os encontros que nos vieram á memoria na occasião, não se levando em conta, um numero grandioso de victórias alcançadas sobre clubes campineiros e sobre o Syrio, Independência, Portuguesa de Santos, de São Paulo, Rio Claro F. C., 15 de Novembro de Piracicaba, Commercial de Ribeirão Preto, Carioba, Santos F. C., etc., etc. conquistando na maior parte dellas, bellissima taças.

O Esporte Paulista passa por um grande abalo, seindindo-se, O Clube Campineiro fazia parte do Campeonato do Interior da Apea.

Conservando-se firme, ao lado das hostes officiaes, é promovido para a sua primeira divisão, regeitando excellentes offercimentos com o fim de abandonar a Trava-se o Campeonato, e 2 clubes apenas pareciam que queriam assumir a primazia das grandes contagens — Santos e Guarany. Os clubes de São Paulo que aqui aptaram no Campeonato de 1927, duros reveses sofreram, sendo vencidos por contagens elevadissimas. Consequente o clube campineiro permaneceu brilhantemente em 4.º lugar.

E' iniciado o certamen de 1928 e depois de uma actuação que muito o elevou, confirmou elle a collocação alcançada em 1927, isto é, 4.º lugar novamente.

Durante esse tempo foi o forte clube perseguido pelos homens que só cuidam da politica, infelicitando o nosso esporte. Soube elle, no entanto, manter-se firme e vencer-os.

Hoje, é o quadro campineiro respeitado em todo o Estado de São Paulo, não só pela força esportiva de suas representações, bem como pela extraordinária e modelar organização.

Eis, embora em muitas linhas, resumida a vida do grande clube de Campinas e um dos mais fortes, fructo do trabalho constante de modestos esportistas, tendo á frente as figuras sympathicas dos srs. Pompêo de Vito, dr. Benedicto da Cunha Campos e Miguel Cantareiro, baluartes de todos os tempos, do Guarany F. C.

Seu actual primeiro quadro se encontra assim constituído: Luiz; Bianchi, Joca; Tavares, Joaquim, Elydio; Paulo, Roberto, Nenê, Zéca e Robertinho.

Dirige os seus destinos no presente anno, a seguinte directoria:

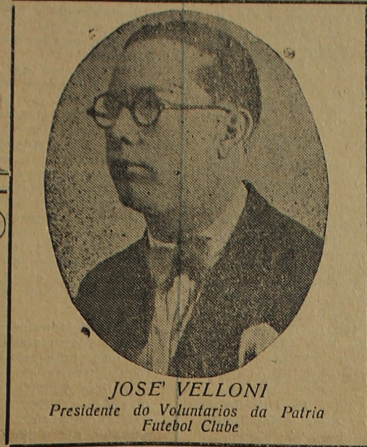
Presidente, Augusto Carvalho Asbath; 1.º vice, Alvaro Bastos Machado; 2.º vice, Orlando Santucci; Secretario geral, Jayme G. Pires; 1.º Secretario, Armand Sarnes; 2.º Secretario, Aristides Santos; 1.º Thesoureiro, Jeronymo Carched; 2.º Thesoureiro, Manoel Ribeiro.

Traçando estas linhas, nada mais faz a "Voz do Povo", que prestar uma homenagem reconhecidamente insignificante, ao grande clube campineiro, que honra o seu esporte desde a data em que foi fundado, collocando-o num pedestal de destaque entre as demais associações esportivas do Estado de S. Paulo.

Voluntarios da Patria F. C.

Eis um dos bons clubes, que Campinas esportiva se orgulha de possuir. Embora modesto, não se conserva a valerosa aggrregação, de cuja sede se encontra confortavelmente installada á rua Regente Feijó, 51, inactiva. Desde os primeiros dias de sua fundação, vem ella participando de encontros seguidos e importantes, nos quaes tem sabido o Voluntarios elevar bem alto o nome do esporte da Princeza d'Oeste. Fundado em 20 de Maio de 1922 por um grupo de esforçados rapazes teve inicio a sua vida, nos altos do Taquaral, onde ainda possui o mesmo campo, disputando nessa mesma época um torneio eliminatório organizado pela Camara Municipal, em commemoração ao Centenario da Independência, conseguiu o novato clube collocar-se em 1.º lugar, ficando de posse de uma artistica taça.

Seus directores fundadores,



JOSE VELLONI
 Presidente do Voluntarios da Patria Futebol Clube

srs. João Soligo, Luiz Soligo, Felisberto Giraldi e outros, animados com o brilhante feito das esquadras de seu clube, ardorosamente se entregaram ao trabalho de fazer crescer e progredir, a Associação, que tão auspiciosamente fundaram. Assim foi que o Voluntarios da Patria, tão novo ainda nas lides esportivas, já enfrentava com brilho invulgar, phalanges respeitáveis, como as de Jundiáhy, onde venceu um encontro e empatou outro; em Jahú, tres jogos, venceu dois e perdeu um; Guarú, empatou um e perdeu um; Rio Preto, perdeu um e empatou um, e muitos outros em Itapira, Amparo, Catanduva, Tambahú, Vargem Grande, Uberabinha, etc., tendo nelles todos conseguido impôr-se.

Em Campinas, enfrentou o Guarany F. Clube, a A. A. Ponte Preta, Ypiranga F. C., Dalva F. C., etc.

Conseguiu sempre resultados que serviram para estimular-o e fazel-o proseguir na senda do progresso.

Conquistou bellissima taças, num total de 12, merecendo destaque as seguintes:

Taça Rebugados Princeza, contra o possante XV de Novembro, de Jahú, em 10 de Maio de 1925; taça Gaiotto, contra o Paulista, de Itapira, em 5 de Agosto de 1923; taça Braz-Jornal, contra o Ypiranga, local, em 15 de Novembro de 1927; taça Bar Estadio, contra o São João, de Piracicaba, em 19 de Fevereiro de 1928; taça Centenario, conquistada nesta cidade em um torneio eliminatório organizado pela Municipalidade, tomando parte no mesmo os seguintes clubes: Ypiranga, São Bento, Palmeiras, José do Patrocínio, Concordia, America e Guanabara, sendo que a maior parte destes, já é extincta.

Sua presidencia foi occupada pelos seguintes srs. Januario Velloni, Santo Brunhoni, dr. Eugenio Ribeiro e nestes dois ultimos annos pelo senhor José Velloni.

A partida mais sensacional e importante para o Voluntarios da Patria, desde a sua fundação, foi a disputada com o XV

de Novembro, de Jahú, da qual sahi vencedora a phalange campineira pela contagem de 2 a 1, que conseguiu ficar de posse da linda taça, acima citada, quando quinze dias antes deste encontro, o mesmo clube jahuense havia derrotado o Palestra Italia da capital, por 3 a 1.

Seu quadro social accusava em 1923, 298 socios, estando actualmente com 123 contribuintes e um honorario, que é o sr. Januario Velloni, seu ex-presidente.

Pertence esse valente gremio á Associação Paulista de Esportes Athleticos, onde mantem inscriptos 52 jogadores, disputando o seu Campeonato do Interior, regularmente e onde tem alcançado bellissima victorias, sendo a mais recente com o Badium de Pinhal, que soffreu o seu primeiro revez no certamen de 1928, frente ao gremio verde-amarello.

Por occasião dos aconteci-

mentos desenrolados no Esporte Paulista e que resultou a sua scisão, manteve o Voluntarios da Patria uma attitudo que muito o dignificou, qual seja a de manter uma só idea conservando-se firme na Associação para o qual entrára.

Sua Directoria actual se compõe dos seguintes senhores:

Presidente, José Velloni; 1.º vice-presidente, André Bertoldi; 2.º vice-presidente, Pompilio Morandi; secretario geral, Lazaro Leite da Silva; 1.º secretario, João de Godoy; 1.º thesoureiro, João Soligo; 2.º thesoureiro, Jacyro Duarte.

A esquadra principal que vem actuando com brilhantismo nos seguidos encontros que o clube tem travado ultimamente, é a seguinte:

Tacconi
 Alfredo — Basilio
 Paulino — Chicão — Elias
 Moacyr — Izalti — Camillo — José — Giolfi

São veteranos, defendendo-o por muito tempo, os jogadores Chicão, Elias e Moacyr, elementos esses, que tudo fazem e muito esforço empregam para que o Voluntarios da Patria, nos encontros dos quaes participa, saia victorioso, elevando, juntamente aos seus esforçados companheiros, e sua gloria e o seu progresso.

A "Voz do Povo", publicando as notas acima, nada mais faz que prestar uma justa homenagem ao clube, que embora modestissimo, tem contribuído grandemente para a honra e gloria do Esporte Campineiro.

O Sr. BELFORT DE MATTOS é um combatente incansavel—

Não queremos deixar nossos leitores referir-nos aos que não assistiram ás ultimas reuniões dos nossos "edis" na ignorancia de um facto que presagia algo de util em beneficio do povo e do municipio de Campinas.

Como todos sabem, o sr. Magalhães Junior soffreu escandalosa "degollia", com cruel decepção para o leitorado demo-



MUCIO CASTRO SERRA,
 (Anselmo Cotuba) nosso collaborador

cratico que o julgava invulneravel aos odios da maioria governista. Este, é bom que se diga, pode ser considerado "naufraçado", caso os tribunales não determinem o contrario.

E, por irritação da sorte, cousa digna de nota, o sr. Magalhães foi o mais votado!

No entanto, ao que parece, vai sendo feita sua substituição nos debates da Camara optimamente. Reza a velha locução popular: Poucos e bons é que a Camara vai sendo, na nova agitação em que se vê, a actualização desasombrosa do vereador democratico, sr. Belfort de Mattos.

Os jornaes governistas e os vereadores chamados "perrepetistas", sentindo o valor do adversario, já procuram mancumunhar-se contra a admiravel e independente attitudo do jovem clinico e vereador.

Por isso que os primeiros, referindo-se á pessoa do sr. Belfort de Mattos, pretende achincalhá-lo com impertinentes graxolas, e, os ultimos, chefiados pelo seu "leader", invocam céu e terra e chamam por deuses e santos, pretendendo, inutilmente, provar (que pandegos!) serem independentes e não pertencerem ao rebanho humano dos "Més", como alto e bom som disse o vereador democratico.

Se o sr. Belfort de Mattos assim continuar e fór ajudado pelo sr. Pires Netto, podemos dizer que felizmente está salva a representação democratica, victimada pela morte e lapidada pela "degollia".

E' bom saber que o vereador democratico disse boas verdades... verdadeiras, e apesar da argucia sophistica bem conhecida do actual "leader", as demonstrações de um clinico honesto valerem bem mais, que as "leis de emergencia dos... forjadores".

O publico precisa ficar attento á luta que, com tão bons auspicios para elle, iniciou o sr. Belfort de Mattos contra o criminoso silencio, sob cuja cumplicidade o executivo municipal conseguia sempre tudo occultar... sem que uma só voz na Camara, gritasse contra o abuso imposto pela oligarchia prepotençionaria do Prefeito.

IRONIA DA VIDA

ALFREDO PILENSO

(Para «Voz do Povo»)

Na vida, toda a alegria,
 Todo o sonho de ventura
 Não de ter, por certo, um dia,
 Uma dôr, uma tortura...

Na existencia fugidia
 Ha sempre uma noite escura,
 Negra, tempestuosa e fria
 Na alma de toda a creatura...

O gozo, o prazer na vida
 Moram de parede e meia
 Com a máguia dolorida...

Por isso é que se retrata
 Na vida de enganos cheia
 Este mal que nos maltrata!

CHROMO

(Nove horas...)
 ODILON TREFÍGLIO
 (Para «Voz do Povo»)

Quando bate as nove horas
 Minh'alma sinto maguada,
 Pois da casa onde tu mórás
 Tenho que partir, amada...

Então, os nossos olhares,
 Numa prece dolorida
 Rezam nos santos altares
 Da indemente despedida...

Mas um lenitivo existe
 Que tanto nos allivia
 É que abafa os nossos ais!

E' a esperança que consiste
 Em demorar noutro dia
 Nosso idyllo muito mais!...

CARTA LITERARIA

AQUELLA NOITE...
 MANUEL BARRADAS
 (Para «Voz do Povo»)

Não recordo da hora, nem sei o nome da rua. A noite que cabira, sob um dilúvio de agua, cheia de nuvens negras, clareava vagamente depois. Quando em quando, para as bandas do Oriente, em decrescendo, longiquas sonoridades de trovão que enfim cançasse e enfim adormecesse...

Depois, um grande silencio nas ruas mortas. Nem o ruído alegre de notivagos nas pedras brancas e lavadas, nem o prolongado prégão nocturno dos vendedores de jornaes da noite. Apenas, numa cadencia monotona, cada vez mais lenta, e cada vez mais triste, retardadas gottas de agua rolavam dos beirões e perdiam-se nos passeios desertos.

No silencio da noite vibraram e prolongaram-se estranhamente os accordes primeiros de um piano. Passaram os cortinados coloridos das janellas, tombaram sobre a rua estreita tornando-a maior, ergueram-se no espaço ascensionalmente, em ritmos de Debussy. E as notas foram subindo, foram subindo sempre, coloridas de máguia, doloridas como cinzas mortas de saudades perdidas ao longe, e tão perto ainda! Eram notas de musica em farrapos de Lembrança, cahindo e perturbando a tranquillidade do grande lago Esquecimento!...

A noite clareava mais. Mais espaçadas, mais monotonas, rolavam sobre os passeios desertos, cahindo dos beirões, as gottas da chuva que ha tempo já cessara...

Fugi daquella rua. E, ao regressar á casa, eu via, como outróra, aquelles dedos longos e nevados — petalas macias de certos chrysanthemos raros — ferindo as mesmas notas doloridas...

E, não sei porque lembrei uns versos de um poeta qualquer, um poeta ausente de si mesmo:

«Alma perdida a delirar, não chores...»
 «Oh! morte, vem arrancar-me o coração!...»



JORGE DIAS
 Intelligente secretario do conjunto artistico «Duo Max».

Noosso concurso

Qual o mais sympathico dentre os empregados no commercio ?

Como transcorreu sua apuração.—A entrega dos premios.—Outras notas.

Consoante noticiámos realizou-se no dia 10 de Janeiro p. findo, o encerramento do «Concurso de sympathia» e a apuração geral dos votos recebidos até aquella data, para se saber a quem coube a victoria, no referido concurso, por nós instituido, entre os empregados no commercio, desta cidade.

A apuração transcorreu animada e foi feita pelos srs. Feliz Zamarion, Persio Pinheiro, Cosme Pellegrini, José Capolupo, Alfredo De Pettris, Olytho Gialluca, Oswaldo de Pelta, Joaquim Gonçalves, Fernando Panatone, Luiz Andrade, Joaquim de Almeida Pelta e Clovis Teixeira.

E a seguinte, a collocação final dos concorrentes:

- 1o. Lugar Edmundo F. Querido (Casa Fonseca), 317 votos
 - 2o. Alfredo de Pettris (Vulcanisação Americana) 252 votos
 - 3o. Manoel Mattos (Casa Luzitana) 135 votos
 - 4o. Salomão Anauate (Loja Ao Ponto) 130 votos
 - 5o. Fauzl Chant (Loja Ao Ponto) 119 votos
- Eugenio Schneider (Typ. Moderna), 115 votos; Eurico F. Querido (Padaria Franceza), 88 votos; Antonio Jacobucci (Casa Bucci), 32 votos; Francisco Carlos Dias (Casa Kaufman), 24 votos; Sebastião Camargo Salles (Casa Ao Rel do Fumo), 12 votos; Prudencio Passos Corrales (Padaria Franceza), 10 votos; Galião Pagano (Casa João Jorge Figueiredo), 8 votos; Joaquim F. Querido (Casa Concorórdia), 6 votos; Rubens Fortes Carvalho (Casas Pernambucanas), 4 votos; Armando F. Querido (Casa Bucci), 3 votos; José Godoy Castanho (Loja Ao Ponto), José Maria Alves (Rua D. M. Salles, 308), Antonio Secco de Gouvea (Padaria Franceza), Manuel Santos Duarte (Casa Pratt), 2 votos cada um; Amelito Otranto (Parazo das Noivas), Armando R. Serra (Typ. Campineira), Jayme Zimbres (João Jorge Figueiredo), Armando Luccenti Bucci (Casas Pernambucanas), Luiz Nilo de Franca (Loja Ao Ponto), Luiz Payolla (Casa Maia), Sylvino B. Machado (Casa Pratt), e Cecilio Amaral Costa (Loja Ao Ponto), 1 voto cada um.

Os premios a serem offerecidos são os seguintes:

- 1o. premio: 1 riquissimo estojo «gilet», de nickel «Valet», offerta do Grande Emporio Casa Maia e mais 1 litro do insuperavel cognac «Jatshy Moreira»; 2o. premio: 1 finissimo chapéu «Cury», offerecido pela fabrica do mesmo nome e mais 1 litro de cognac «Jatshy Moreira»; 3o. premio: 1 optima carteira para notas, offerecida pela conhecida «Loja Ao Ponto» 4o. premio: 1 litro do inegalavel cognac «Jatshy Moreira»; 5o. e ultimo premio: 1 litro do mesmo cognac.

Os srs. Moreira & Cia. fabricantes do afamado cognac «Jatshy Moreira», offereceram seis litros desse precioso cognac, afim de serem distribuidos nos premios.

Os vencedores poderão procurar os premios na redacção desta folha, no dia 6 do corrente, das 19 ás 22 horas, dia em que este jornal se acha em festas pela passagem do seu primeiro anniversario.



O «sympathico» EDMUNDO F. QUERIDO, detentor do titulo de «campeão de sympathia» dos pesados entre os empregados no commercio de Campinas. Esse titulo foi conquistado com brilho em uma titanica lucta, dentre numerosos concorrentes ao nosso concurso.

Este é o sub-campeão sr. ALFREDO DE PETTRIS, que obteve o 2.º lugar no nosso concurso de sympathia, fazendo júz a um magnifico chapéu Cury, como detentor do referido lugar. Que o chapéu lhe sirva bem e o que desejamos.

SALAMALEQUE

(Pelo natalicio do Gumerindo de Campos — 15-2-929)

Neste dia de jósol, festivo e lindo
Faz annos nosso amigo André Vidal,
Que é o mesmo intelligente Gumerindo,
Modesto Redactor deste jornal...

O seu mal é viver sempre sorrindo
Das cousas desta vida tão banal,
Onde só lhe preoccupa um sonho infundo:
— A grandeza de sua Patria natal...

E' prosador e fino belletrista,
Possue uma alma nobre, alma de artista,
E é modesto demais, por excellencia...

Nós, enfim, que muitissimo admiramos,
De todo o coração nós desejamos,
Que feliz seja sempre na existencia!

PAULO JARDIM

Evohé! Evohé!

Deus Momo se aproxima!

Não se esqueçam de visitar a

Casa Mascotte

A unica que offerece vantagem em todos os artigos carnavalescos.

CARNAVAL! CARNAVAL!

Campinas Hotel

O mais luxuoso da cidade

Maximo conforto :::: Cosinha de 1.ª ordem

Em frente a Estação

GRANDE

Hotel Paulista

Optimo tratamento

— COM —

AMPLA GARAGE ANNEXA
AO HOTEL

Rua 13 de Maio, 97

Sedas finas—Tecidos leves—Meias em geral—Perfumarias e armarinhos finos—em uma

LIQUIDAÇÃO FINAL

PARAIZO DAS NOIVAS

A Casa que está fazendo actualmente o maior successo nas vendas durante a sua formidavel Liquidação final, para entrega do predio.

Continua vendendo os melhores artigos por preços marcados muito menos que 40 o/o abaixo do custo real. Pois, todos devem aproveitar esta grande oportunidade que a casa

PARAIZO DAS NOIVAS

está offerecendo ao distincto povo campineiro durante a sua

LIQUIDAÇÃO

➔ APROVEITEM QUANTO ANTES

Rua Barão de Jaguará N. 29

LARGO DO ROSARIO

Página de Eva

Campinas — Cidade das mulheres lindas

Octavio Rochá

Para «Voz do Povo»

O victorioso diario carioca A NOITE, promove actualmente em todo o paiz a escola da moça brasileira mais linda, para representar a nosa belleza typica no concurso internacional de Galveston.



CARMEN C. PEREIRA

é loira como um frugal maduro, mas as loiras não são inconstantes, pois que ella é nossa admiradora ha muito tempo.



ANNA STELLA CHIC, ainda mal desabrochada é videnciada da vida, já tira divinos accordes de seu piano. É alumna da Prof. Sra. D. Maria Dami S. Santos e brevemente dará em nosa cidade o seu recital de apresentação.



LUCIA C. PEREIRA,

a moreninha gentil e laboradora da «Voz do Povo».

nenhum delles teria forças para combater ou vencer.

Mesmo no caso, em que é doloroso para uma moça de quebrar a sua promessa, sentindo ainda que ama o seu noivo, mas vendo que elle não mais a estima ou que está prestes a amar outra, ella deve ter a energia precisa para romper todos os compromissos.

Reter um homem pela força unica do direito é uma coisa tão triste e perigosa que ninguém poderá avaliar as consequências de um acto tão insensato e deshumano!



CONCEIÇÃO LOPES,

apesar de siada como nos apparece é bem gentil e alem disso... é nossa assidua leitora

Cabellos curtos

A moda dos cabellos curtos, tão do agrado das mulheres, constitue ainda uma questão seria, em certos paizes.

Na Allemanha, a mulher que corta os cabellos sem autoridade do marido, torna-se uma esposa culpada, a tal ponto, que o marido póde requerer o divorcio. Um noivo póde desmanchar o compromisso de casamento, sem que a familia tenha recursos para processal o.

O cabeleiro, que corta os cabellos de uma moça, sem que esta exhiba autorisação paterna, expõe-se a uma acção judicialia.

Como se vê, a lei na Allemanha não é de brincadeira, e os cabeleiros antes de



AMALIA e NENA, gentis, sorridentes e boas amiguinhas, são correctas auxiliares do Centro Telephonico.

Seus sorrisos são prova cabal da bondade de suas almas cortar uma cabelleira loura ou morena, pensam muito no que vão fazer.

Seja como for, precisamos reconhecer que, a moda dos cabellos curtos é muito pratica, visto ella corresponder á vida moderna, pelo que resistirá.

quintar na escolha de sua representante. E' que daqui sahio, coroada de rosas e lyros, a Rainha da Belleza do primeiro concurso instituido no Brazil, tambem por iniciativa da A NOITE.

Por isso não se devem descurar os campineiros do actual concurso para a escola de Miss Brasil.

Se Campinas viu uma de suas filhas no throno da Belleza nacional, tem justos direitos de aspirar uma collocação na original e maravilhosa parada de Galveston.

Quem sabe se sob a claridade suave deste céu de eterno azul, lanceolado de palmeiras regias e reticenciado de andorinhas, viverá aquella que vae ter na frente a corôa da Rainha da Belleza de todo o mundo?

Campinas é, indiscutivelmente, a terra das mulheres lindas.

A mulher mais rica e odiada do Japão

E' a sra. Yone Suzuki, chefe da grande firma Susuki e Cia., que controla a industria de aço do Japão. Tem 16 navios, domina o mercado de assucar do mundo, e possui o monopolio da camphora. A sua fortuna é calculada em 30 milhões de libras, ou sejam, cerca de um milhão e duzentos mil contos de réis. Apesar de considerada como uma optima patroa, pois é muito affavel para com os seus numerosos empregados, a sra. Susuki é a mulher mais odiada do Japão. E' que pesa sobre os seus hombros uma accusação que, no paiz do sol, é, talvez, a mais grave que se possa fazer a alguem. A de ser responsavel pela alta do preço do arroz...

Procedimentos...

Maria Amelia Vaz de Carvalho

«A mulher frivola e pueril lamentará desoladamente a humilidade do seu destino sempre que o seu destino lhe não der festas alegres, triumphos de vaidade, satisfações de egoismo.

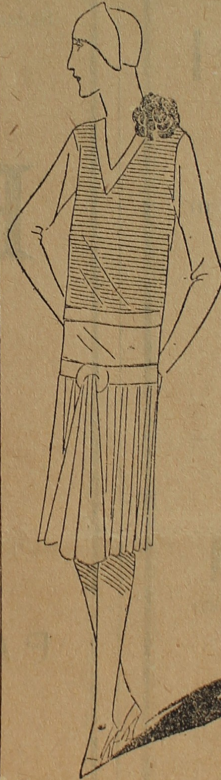
A mulher superior, encarando face o destino que tem de aceitar, melhora-o só pelo simples facto de o cumprir na mais requintada perfeição. Se é pobre, saberá encontrar em si aquelles maravilhosos recursos de economia, de abnegação e de bondade,

que fazem da perfeita mãe de familia o thesouro ao mesmo tempo mais precioso e mais raro. Não julgará que é vulgar e ridicula essa luta quotidiana com a pobreza, logo que essa luta signifique para ella a felicidade dos seres que queridos, alcançada pelo seu proprio esforço!

Toda a doutrina vale o que vale o espirito que a professa; toda a missão humana póde ser sublime e superior, se fór sublimemente intelligente o ser humano que a cumprir.»

A moda

Os ultimos jornaes parisienses trazem lindos modelos de chapéus, os quaes se usam peque-



profundo, sem dissimular o seu precioso fulgor. A joia, o véo, dois detalhes que se devem absolutamente conjugar e que marcam o capricho do momento, gracioso e adoptado por todas.

Tombem procuram desenvolver o gosto da «capote» da verdadeira capote como aquella com que se toucava a «Mimi» de Murger e que tão bem dizia com o pequeno «manchon» onde ella gostava de enfiar suas mãosinhas exangues.

E sobre as «toilettes» informan que o tulle, lança o este verão por Chanel, continua a encantar com a sua graça alada e vaporosa, sobre a qual se recortam partilhas de velludo.

Com o taffetas, elle reina nas seductoras «toilettes» de estylo, que fazem as delicias das ultimas romanticas.

Em contraste com esses trajés de graça antiquada os «pull-over» em jersey e fios de metal ostentam «lacets» em seda de cor viva, opposta ou em harmonia com o vestuario, passando através de ilhozes metallicos e trazem agulheras de metal. O conjunto offerece um aspecto-zinho marcial, muito engraçado.

Toda a grammma do inverno em meia-tintas se encontra nas toilettes de estio, bem como nuanças mais vivas, mais fortes, copiadas das pedras preciosas: saphira, esmeralda, rubi e das paletas dos pintores impressionistas; mas estamos sobretudo ameaçadas da invasão ousada do verde da China!

Rompimentos

Marqueza Maria Nalocchi-Plattis

Ha situações em que uma creatura tendo embora a sua palavra comprometida, póde romper uma situação de casamento proximo, evitando com esse mal um desastre maior.

O direito a uma retractação fica de pé desde que um ou outro se verifique não haver mais os mesmos sentimentos do inicio do noivado.

Verificado o engano, tanto por parte da mulher, como do homem, cabelhes o dever iniludivel de voltar atraz nos seus compromissos para não aggravarem, com a sua teimosia, uma perigosa e insustentavel situação futura. Por gentileza, entretanto, a iniciativa deve caber sempre á noiva. Quando a mulher assim readquire a sua liberdade, ella salva a si propria e ao seu companheiro de uma ruina irreparavel, porque, mais cedo ou mais tarde, o coração reclamaria os seus direitos que

nos collontes á forma da cabeça, emoldurando o rosto na graça sempre nova dos turbantes e berets, ou então grandes em palhas lindas, opacas ou brilhantes.

Sobre os pequeninos toucados o «loup» de renda, de tulle bordado, a «passe» imperceptivel poem sobre os olhos uma sombra que torna o olhar mais



MARIA CORREA

usa os cabellos «á la hombre»; é loira tambem e suas orelhas emergem dentro o brilho dos cabellos como duas conchinhas de nacar em fulva e aurifulgente praia, banhada pelos raios do sol.

rá pelo brilho intenso de seus olhos grandes e doces, pelo seu cabelo de seda, pela graça sem par do seu sorriso, por todo aquelle què typico, que a destaca das mulheres de outra raça, e que já a sagraram como a mais linda, mais esbelta, mais sympathica do mundo.

Dentre todas as cidades do Brasil, nenhuma como Campinas tem obrigação de se re-

Roteiros da educação hodierna

GENIUS

(PARA VOZ DO POVO)

O homem, além de ser membro da sociedade, representa também um cidadão de um estado. Como cidadão, segundo sábia definição grega, é quem sabe ser governado e governar; ser governado para não se alterar com os elementos subversivos; governar porque, como membro do povo soberano, forma parte da opinião directa e governante. Para elle não basta uma educação geral. Torna-se mais necessario e até mesmo indispensavel, possuir uma educação especial. Eis, portanto, mais um papel característico e harmonico da educação que, segundo o definição de Platão, — deve dar ao corpo e alma toda a belleza e perfeição de que são capazes.

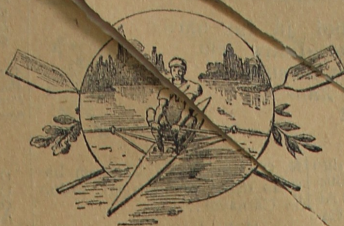
Considerando-se a educação como factor mais completo e o mais poderoso da evolução humana, como collaborará ella no processo de diferenciação social? De que forma e de que modos, segundo os principios scientificos emprestará a sua collaboração?

— Formando as especialidades diremos nós. As funções especiaes se originam segundo as necessidades progressivas da sociedade e a educação muito coopera para a formação scientifica dos órgãos ou sejam dos seus agentes especiaes, taes como: médicos, advogados, engenheiros, professores, artistas e os infinitos ramos em que se exercitam a capacidade humana, pois cada dia que passa, mais aumenta, divide-se e subdivide-se em virtude das leis de progresso.

Em summa: a nossa vida é curta e largo é o saber; pequena é nossa alma e grandiosa a sciencia; poucos são os que podem aprender, muito o que se deve estudar para sobrepujar em cada ramo das actividades humanas. A educação especial deve, sem perda de tempo, ser demonstrada á juventude de nossas escolas como indispensavel a todo e qualquer triumpho que se quiser prophetizar em uma vida profissional.

O Clube Campineiro de Regatas e Nataçào

(Para "VOZ DO POVO")



Affonso Celso Paulino

Felizmente não são descurados em Campinas os esportes. Conta ella em seu seio, a par de seus estabelecimentos de ensino, muitas associações que bem demonstram em que apreço se tem allí o preceito dos latinos: «Mens sana in corpore sano».

A mocidade concorre com entusiasmo, depois de exercicios rigorosos, em que se adstra e robustece o physico, a embates esportivos, a lutas reñidas, ás quaes não faltam nunca applausos sensatos. Todos dão lhes o seu apoio, todos são concordes em reconhecer-lhes o bem que trazem.

A boa fama de Campinas não repousa apenas na lembrança de homens que sobresahiram na politica, nas sciencias, nas letras e nas artes. E' para louvar tambem a sua fama esportiva.

Entre as associações que mais a honrara, destaca-se com brilho, o Clube Campineiro de Regatas e Nataçào. O Municipio, deste transcendeu os limites do Municipio, vem eocar nos centros de cultura mais intensa dos esportes. Este renome não o conquistou por um asar da fortuna. Foi eficazmente preparado, desde os tempos em que o Clube nasceu.

Foi um fructo do esforço tenaz, conjugado á vontade de vencer, o producto de uma cooperação intelligente e enérgica.

Obstáculos e impecillios encontrou este na trilha do progresso. Soube removê-los com felicidade e perseverança.

Hoje, o C. Campineiro de R. e Nataçào, tendo á frente uma directoria competentissima, animada de idéas fecundas, caminha prosperamente de vento em pópa.

Dia a dia, recebe adhesões novas, novos socios. Aos domingos e feriados principalmente, o Arraial dos Souza, onde está magnificamente instalada a sua séde, regorgita de esportistas.

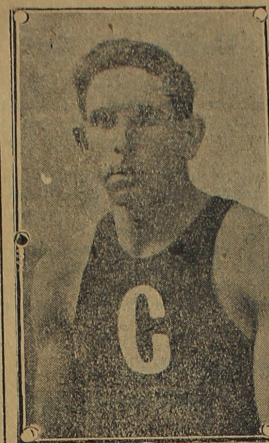
E' de ver e admirar então a cordialidade e animação que reina entre todos.

Gaba-se o garbo e o fervor com que os moços se entregam aos exercicios physicos.

No Arraial dos Souza praticam-se grande numero d'elles, predomina entre todos, entretanto, os de remo e nataçào. Barcos numerosos sulcam as aguas largas do Atibaia. Comtemplam-se com prazer o resalto dos musculos nos braços que manejam vigorosos os remos.

Seguem-se com attenção os movimentos dos que nadam, assignalando

enquanto a bola vóa aqui e acolá. Mais além, um grupo se apresta para uma corrida. Os corredores se agacham um pouco, firmam-se numa perna e de repente se ouve o tropel de uma desabalada carreira. Aqui, ali, acolá ainda outros se empenham na pratica de esportes diversos. Tudo isso



Benedicto Guimarães

que ahi fica dá idéa clara de como se cuida da saúde e do vigor physico no Clube Campineiro de Regatas e Nataçào. Enquanto tantos se movimentam ao sol, nas aguas, sob as frescura da arvore — outros estirados na relva macia do Parque Arraialense, cheio de uma sombra convidativa, palestram amistosamente. Em cima, o céu azul e luminoso, em roda o alvoredo frondoso, e em tudo o socego, apenas trizado pelo gorgear dos passaros, pelo farfalhar das folhas mortas e pelo murmurio lento do magestoso Atibaia.

Em frente, o salão espaçoso de festas do clube, que se enche de rumor de vozes festivas nos dias de gala, quando se abre.

Tal é hoje, em rapidos e fugitivos traços o C. C. de R. e Nataçào.

Descrever-lhe agora a historia é relatar a vida gloriosa, de tradições grandiosas, de uma associação, que

naçõ o Atibaia, manso e largo, declinará, que fosse aquelle o logar onde concretizasse a aspiração commum.

Ora, a Câmara Municipal daquelle anno bem comprehendia o valor dos esportes, o que representavam para a saúde collectiva, e para a força da Patria. Por isso, accedeu gostosamente ao pedido de subvenção que lhe foi solicitada. E, em Maio do mesmo anno, surgia, como esplendida promessa, o Clube Campineiro de Regatas e Nataçào, disposto a encientivar os exercicios physicos, a promover para com elle, principalmente, o interesse dos moços. E' claro que não apresentava, então, o aspecto actual, que as suas instalações se resentiam de defeitos e fossem deficientes. Mas estava destinado, incontestavelmente, a prosperar, porque não faltavam aos seus dirigentes os recursos preciosos de união activa, e da vontade esclarecida e forte. Pouco a pouco o numero de associadas foi crescendo, a actividade esportiva augmentando, as competições athleticas foram tomando maior vulto, e o C. C. de R. e Nataçào conquistou a sympathia geral, e principiou a formar-se-ine o prestigio.

Renovaram-se as directorias, introduziram melhoramentos na séde social e nos campos de treinos, continuou o esforço, a obra boa que haviam encetado.

A imprensa não lhe negou o seu valioso auxilio. Não deixou de applaudir o que se tinha feito. Esmulou, e franqueou as suas columnas para os artigos esportivos.

Por tudo isso concorreu — honra tambem lhe seja feita — Para o progresso do clube que havia bouco appellido.

E em breve a acção do Clube C. de R. e Nataçào começou a irradiar. Já o seu nome se fizera acalado, já contava entre os seus membros athletas notáveis que nelle se tinham ormados.

A sua influencia não se exerceu apenas nos limites do Municipio onde nasceu.

O seu progresso fô rapido. Em muitas excursões para o interior trouxe triumphante a sua bandeira. Os seus athletas foram distinguidos em muitas pugnas com medalhas; ouviram o reboar fragoroso de palmas entusiasticas e conquistaram para o seu clube querido muitos trophéus. Por duas vezes, memoravelmente, levantaram o campeonato do interior de Athletismo. Ergueram alto o nome de S. Paulo no Campeonato Brasileiro.

Nossa velhice

EMILIO MENEZES

Dizes-te velha, entretanto, Em ti encontro, cada dia, Um novo, inedito encanto: Mais viço, mais louçania.

Em cada anno que se passa Eis a differença nossa, Minha alma envelhece baça A tua, em brilho remoça,

Seguimos da vida o trilho. Tu, remoçada deverás; Eu como um velho casquilho Saudoso das primaveras.

Nossas almas, se me esforço Por vel-as, a vida alcança. A minha, como o remoço, A tua, com a esperança.

Tens, do tempo, a cada arranco No olhar um novo arvorço E, cada cabelo branco, No labio um riso mais moço

E se os cabellos de prata Soltas perdoando me um crime. Por sobre mim se encasca A agua lustral que redime

Da terra não seio forte, Os Lyrios matam os goivos, Marcharemos para a morte Como se fossemos noivos.

Ferragens, Louças, Crystaes e artigos para presentes

Pecam preços a

CASA PASCHOAL

13 DE MAIO A-2

Teleph. 4-0-8

:: Casa Electrica ::

R. B. Jaguará, 13

Telephone, 9-5

Especialista de instalações de aguas e esgotos, banheiras, fogões, lavatorios e filtros. Instalações de luz, lustres, castiças, ferros de engommar, aquecedores e campainhas. Bom sortimento de vidros para vidraças, molduras para quadros, espelhos e estampas. Papeis pintados e outros artigos do ramo.

Eurico Villela
CAMPINAS

nos é constituída toda de rapazes esforçados e intelligentes, não tem pouco trabalho para vè-lo cada vez mais respeitado.

E tudo attesta — sentimos prazer em dizê-lo que — o Clube Campineiro de Regatas e Nataçào terá vida longa e utilissima e é digno dos nossos encomios, porque robustece, fortalece a juventude campineira que é, antes de tudo, brasileira.

TYPOGRAPHIA CAMPINEIRA

A sem rival barateira

Impressos em todas as cores. — Rotulos para pharmacias. — Grande Fabrica de Saccos de Papel.

Carimbos de Borracha

Objectos escolares. Anilinas para tingir roupas

Rua General Osorio Ns. 156, 158 e 160

Tel. 631-Cx. Postal. 140

CAMPINAS

DE PEÇA O AUTO

do motorista AN N. 89

GELINO SARTORI

PHONE, 7-3-4 — Ponto: Rua Cesar Bierebach.



Benedicto Antonio



Santé Vicente

o rio com o ruido á passagem impetuosa dos corpos. Nadadores consumados nos divertem nas maneiras diversas em que nos mostram. Os trampolins oscillam, enquanto se despenham do alto athletas. A poucos passos, ao lado do tranquillo e ensombrado parque arraialense, jogadores de bola ao cesto gritam, correm, atropelam-se

hoje, mais do que nunca, está pujante e galharda.

Em 1918, um grupo de esforçados homens, todos desejosos de fundar um clube esportivo, impressionados pela salubridade do Arraial dos Souza, pelas condições favoraveis que offerencia ao desenvolvimento dos esportes, pelas vantagens que propor-

Mereceu louvores dos jornaes paulistas em muitas occasões.

Tal foi a vida laboriosa, fecunda e gloriosa do Clube Campineiro de Regatas e Nataçào.

Hoje, equiparase ás melhores associações esportivas do Estado e mantem firme o seu prestigio.

A directoria que lhe rege os desti-

Está chegando a hora!

Rasta-pés no Colyseu.—A banda do boi já faz barulho.—Juca do Norte ficou poeta.—Entre em scena, Salustiana, entre assim mesmo, deixe que o Benedicto se Zangue.—Viva a farra!



LORD PIRIRICA

Annuncia-se já a entrada triumphal do deus da Pandegolandia...

El-Rei da «bagunça» vem ali com seu grosso cordão de divertidos foliões e de brejeiras melindrosas...

Avante, pois, macacada, esqueça-se de tudo, até da Carolina... e mãos a obra!

— Como é, Alfredo, então você não se move? Onde está a celebre e gostosa trempe do Bahú? Virou sorvete?!

Cantores Batutas

O João Delgado, mais conhecido por Lord Delegado, este anno vai fazer as delicias do povo de Campinas, pois pelo que soubemos, o velho carnavalesco tem feito o «disimposível» para que seu pessoal entre em forma quanto antes.

— Canas, velhos e bons cantores, por que emquanto cantaes, a gente não se lembra do phantasma do Bernardes...?

CAFE' COM LEITE

Recebemos communicação do Lord Santine presidente mór da Trempe dos Cafeteiros, que adheriram á mesma, os destorcidos amigos da folia: Lord Lucente, Lord Donato, Lord Do-

mingos, Lord Waldomiro, (vulgo barriga d'agua); Lord Jullio, Lord João Pasteleiro e Lord Alberto, todos empregados no Café Central.

Desta feita, quer dizer que o pessoal daquelle afreguesado ca-

.....



Isto é «apenasmente» uma mostra da corriqueira phantasia, que o Pasteleiro, vulgo João Barulho, mandou fazer, para se apresentar nos bailes do Colyseu, nos dias da folia...

fé, está decidido a fazer um barulho deste tamanho no triduo do Carnaval...

— Muito bem, Julio, mostre aos seus amigos, que voce tambem sabe farrear, embora a sogra zombe docê!...

— João Pasteleiro, applicar «injecção», é emprego honesto?

Banda do Boi

Percorreu hontem pelas principais ruas da cidade, a veterana e querida Banda do Boi, sob a direcção «pistonica» do Lord Zingra.

O Zé Pereira foi formidavel e Campinas gosou á bessa com a Banda do Boi, que se apresentou bem reformada.

— Esse Zingra, é mesmo o cuera de sempre; o folião que não mede sacrificios e nem tão pouco respeita dividas... nesses dias...

QUADRINHAS

CARNAVALESCAS

JUCA DO NORTE, o conhecido carnavalesco, enviou-me as seguintes e bem feitas quadrinhas:

Quem quizer neste mundo ultriz,
Fez de maguas, de ironia,
& alegre e muito feliz,
Embora seja por um dia,

Deve gozar o Carnaval,
O deus do prazer, da alegria,
Isto é, espantando toda a gente,
Que o nosso coração crucia...

Aprompte-se pois, meu pessoal
Moços e velhos, toda a gente:
Para o ephemero Carnaval
Que se aproxima atacamete...

xxx

O Carnaval chegando vem,
Com seu cortejo de alegria...
Quero ver o Alfredo tambem
Entrar na farra e na arrelia...

O Adriano, embora pessimista,
Aos gozos da vida retralido,
Entrou para o «bloco» farrista,
Como um gran «lord» destemido...

Dize-me uma coisa, ó Pettinha,
E não zangues commigo, não:
— Que foi feito da tal santinha
Que te roubou o coração?...

xxx

Entre na farra, meu Piteno;
Quero ver você rodopiar,
Naquelle dança do «chubenso»
Que você sabe bem dançar...

Evohe! Evohe! meu pessoal!
O deus da Folia ali está...
Prazer como no Carnaval
No mundo, por certo, não há...

J. GALGANO & CIA.

Concessionario de reclames

no Cine Republica,
Café Paulista e
Bosque dos Je-
quitibás

(Por lei).

Bailes no Colyseu



Esteve bom, o remeio levado hontem a effeito, no cinema Colyseu.

O pessoal amigo da «gandaia», ali esteve reunido, inclusive o Zé da esquina e sua «chodó» que é boa dansarina...

Para os dias de Carnaval, o Vianna está preparando três grandes bailes á phantasia.

**

— Etelvina, néga de minha alma, o «Arthushinho» tem cara de morcego?!...

— São melândia!

Todas as 2as feiras

«Voz do Povo»

O jornal de maior venda avulsa em Campinas

O melhor cúscús de Campinas,
a mais saborosa empadinha e
outras petisqueiras, só no sem
rival e popular

BAR

São João

EXCLUSIVAMENTE
PARA FAMILIAS

CHRISTOVAM SCHNEIDER

RUA CONEGO SCIPIÃO, 93 :: CAMPINAS

TYPOGRAPHIA CENTRAL

Livros em banco, carimbos de
borracha, encadernação, etc.

Luiz U. Bombonatti

Executam-se quaesquer trabalhos
commercaes, com a maior presteza.—Trabalhos artisticos e de
luxo. Simples e a cores. :: :: ::

Avenida Thomaz Alves, 37

PHONE, 866

CAMPINAS

AO GENERAL LUIZ CARLOS PRESTES

Artigo de PERSIO PINHEIRO

Versos de PAULO JARDIM

Todo brasileiro não dominado pela podridão política que infelicitou nosso país, admira e venera esse vulto grandioso que figura em nossa história patria: a personalidade gigante de Luiz Carlos Prestes.

Quando estudante na Escola Militar, salientou-se elle sempre, devido á sua grande capacidade intellectual, obtendo sempre as melhores notas no difficil curso de engenharia d'aquelle estabelecimento.

Era o genio que procurava as luzes da sciencia para que melhor pudesse dedicar-se á redempção de um povo, não materialmente escravizado, mas moralmente encadeado nas teias dos desmandos politicos daquelles que infelicitam o Brasil.

Carlos Prestes foi sempre um militar brioso, cumpridor dos seus deveres com honra e caracter.

Um dia, lançando olhos perspicazes para a situação do nosso povo, compreendeu que era necessario destruhir o apodrecido edificio de nossa constituição politica para novamente construir sobre bases solidas o monumento do futuro: a redempção de um povo escravizado. E para o alicerce, primeiro offereceu o seu sangue brioso como garantia de solidez, e com elle outros tantos entusiastas fizeram a mesma offerta de uma vida moça, plena de ideias.

Abre-se a cratera da revolução na cidade de S. Paulo. A metralhadora pipoqueia, o canhão ribomba.

Dentre os principaes salienta-se Carlos Prestes como militar de valor que é.

E este valor mais se accentua quando, levados pela má sorte das armas, são os revoltosos obrigados a tentar a ventura dos combates nos invios sertões de nossa patria.

Ahi, Luiz Carlos Prestes á frente de sua heroica columna, vareja os inhospitos sertões de sul a norte, transpõe os pantanaes trahicoeiros, abre picadas na mattaria virgem, sofre as agruras da fome e sede, perseguido sempre pelos mercenarios da legalidade.

Novo Xenophonte, resurge a heroica retirada dos Dez Mil, novo temerario guerreiro, revive as paginas gloriosas da Retirada da Laguna.

O ambiente era lhe menos propicio porque, se Xenophonte combateu contra ho-



PRESTES, o "Cavalleiro da Esperança"

mens inimigos, fel-o em regiões civilizadas, onde não escasseava a agua, onde não havia florestas em cujas alfombras os felinos perspassavam fugitivamente.

E Carlos Prestes? Este, além dos homens perseguidores, e por ironia seus irmãos de raça, tinha contra si todos as furias dos elementos, toda a trahicoeira placidez dos lobregos pantanaes, todas as insidias de um caminhar por entre arvores annosas, em cuja copas bem podem gorgear os passarinhos, mas onde póde tambem esconder-se a scurey de bo te armado, prompta a capturar a presa.

E Carlos Prestes, qual pae providente, procurava o bem-estar dos soldados, protegendo-os contra tudo e contra todos, levando-os á salvacão final entre um povo extranho.

E esse povo extranho escolheu a Luiz Carlos Prestes dentre tantos engenheiros de sua raça; esse povo indicou um brasileiro para realizar obras de vulto no embellezamento da patria cidade.

Airntino tomol... arge como engen... tes r uma avenida... abria luz electrica na... lar Santa Fé.

de... é... A tempera do General Pre...

tes... A revolução não venceu. Continuum a nos martyrisar rannetes da oligarchia, mas o exemplo de Prestes perdurará, e a coragem denodada servirá de padrão para o futuro, assim como o sacrificio de Tiradentes foi uma semente lançada para a germinação da independencia.

A peregrinação de Prestes serviu, ao menos, para despertar o entusiasmo civico entre os habitantes dos sertões que dantes viviam em dormitar eterno, mas que hoje comprehende que existe um Brasil e que esse Brasil ainda pulsa e vive, tendo nas veias um sangue moço e ardente.

Esses sertanejos ora desbertos serãou tros tantos factores para a futura reivindicacão do país, no dia em que a nacionalidade levantar-se una e cohesa para a conquista do futuro.

A ti, Luiz Carlos Prestes, a ti infelizmente seggregado do meio nacional, todos os agradecimentos da Patria Brasileira que ainda confia em ti como o unico homem capaz de salvar a do abysmo em que se acha.

*Não te accenou a gloria escassa e fugitiva
Que tu sonhaste em pról do bem, grandiosidade
De um povo que padece a oppressão afflictiva
E que vive infeliz, sem paz e liberdade...*

*Não te sorriu, heróe, á tua alma compassiva
A paz que divisaste, infinda de bondade,
Nem tão pouco chegou á gloria a tentativa
Do teu sonho de luz, de immensa claridade!...*

*Porém, que importa, excelso e grande paladino,
Se teu soberbo ideal, teu sonho tão divino,
Não sorveu do Pharol a ambicionada taça?...*

*Se ainda ha de sorrir no horizonte altâneo,
Qual brado de victoria e de esperança inteiro
O bem que idealizaste em pról de nossa raça!...*

Felicidade

(Para «Voz do Povo»)

NADIR DE CAMPOS

O andarilho havia andado muito, percorrendo quasi o mundo todo. Os seus cabellos já começavam a ficar brancos e, no rosto, as rugas appareciam como o signaes evidentes da velhice. A physionomia tinha ar de melancolia, de desillusão, de desesperança. Cansado, exausto, numa noite escura e triste, tão triste como a sua alma, o pobre do viajor pediu pouso a uma familia, residente num casebre á margem da estrada. Attendeu-lhe o chefe, um ancão de olhos limpidos e de feição sympathica. O andarilho foi bem recebido. Serviram-lhe bóa ceia e leitão macio. A noite, á beira duma fogueira, o homem estranho contou a sua historia: — Ha vinte e tantos annos percorria o mundo á procura da felicidade.

Havia sido rico, possuuiu tudo que lhe passou pela mente. Contudo, era infeliz. Sua alma nunca viveu contente, jamais encontrou a felicidade. Por isso, na sede de ser feliz, saiu mundo afora na esperança de que, um dia, D. Felicidade viria ao seu encontro. No entanto, confessava desilludido. Estava cansado e já sentia sem forças para continuar a jornada.

O ancão, que ouvira attento a historia do forasteiro, respondeu-lhe: — Meu amigo, eu e minha querida esposa estamos velhos. No entanto, durante nossa vida, sempre fomos felizes. Não nos queixamos e agradecemos a Deus por nos ter concedido tanta felicidade.

— E onde está essa felicidade? Inquiriu, curioso, o forasteiro. — Na paz de espirito, meu amigo. Precisamos saber ser aquillo que somos e concordar com a vontade Divina. Está ahí o segredo da felicidade.

No dia seguinte, ao raiar da aurora,

o forasteiro continuou a sua viagem, porém, de regresso á sua terra. Havia desistido de procurar a felicidade...

O dia de hoje...

NILO

De gala, resplendor e de magia, Campinas inteira se reveste e feliz hoje annuncia a passagem triumphal do primeiro anniversario da «Voz do Povo».

No entanto, não é preciso descrever esta brilhante phase em que se commemora em tão glorioso dia, pois o cabe-

lho, em epigrama, diz e tudo em «Voz do Povo», jornal te, dirigido de Almeida Petta, jornalista, Moço, sua penna que a com o seu grande e valentissimo, deixando uma scintillação de luz de seu espirito de escoll... Primeiro... Longa jornada de trabalho... e sper...

...he, muito sublimes... tudo recompensado pelos louros de uma victoria alcançada sob os maiores auspicios, e tudo concorrendo para o engrandecimento das cousas e cousas nobres, do nosso Brasil inteiro!...

Salve!... mil vezes. Salve!... a querida «Voz do Povo».

— Mas afinal qual é sua opinião sobre o theatro em geral? — Oh! senhorita... Eu nunca vou ao theatro em geral! Só vou de camarote.

Coisas e aspectos da cidade



NOVA YORK — Acima está uma photographia de Mme. Heink, conhecida cantora...

QUANDO O SR. SEZEFREDO DOS PASSOS não possuía o cargo...

Assim, antes de tudo, cumprirá a seu ver, providenciar para que não se perdesse...

Mas (há sempre um "mas") desconcertante em tudo que se faz no Brasil...

A consequencia immediata dessa situação é o descontentamento geral que lavra actualmente...



O popular e hygienico CAFE CENTRAL, ponto favorito dos esportistas de Campinas...

AMNISTIA!

(Pára "Voz do Povo")

GUMERCINDUS

A amnistia — a aspiração maxima dos brasileiros — tem sido sempre recusada pelo sr. Washington Luis.

O sr. presidente da Republica termina o mandato e nós não veremos, no seu governo, a concordia da familia brasileira.

Depois que o sr. Assis Brasil falou na Camara propondo a paz em nome dos revolucionarios, estavam certos de que o sr. presidente da Republica não se obstaria em suas idéas.

No entanto, tivemos mais uma decepção. O sr. Washington Luis é contra a paz.

A ultima mensagem do presidente foi desmentida pelo maior da maioria. A mensagem disse que «a paz desceu sobre a nação».

Erro que commetteram! Como são engraçados os nossos super-homens... Se o governo não quer conceder a amnistia é outro caso.

Na Republica Brasileira é erro protestar contra os desmandos dos politicoides, é crime gravissimo pensar de modo differente a os dos estadistas de... fancia, é mashoqueiro e anarquista quem disser que a nossa Republica não é a melhor do mundo!...

E os revolucionarios commetteram esse «nefando» crime; protestaram de armas nas mãos contra uma despota que estava conspirando a nossa Constituição, que estava fazendo um governo incompativel com a opinião brasileira.

O despota deixou o governo e os revolucionarios, demonstrando desejos de paz, depuzeram as armas.

E o novo governo, não contente com isso, quer que os revolucionarios se humilhem para que lhes seja concedida a amnistia.

Mas pôde ficar tranquillo o sr. Washington Luis, porque da bocca dos revolucionarios S. Excia. não ouvirá a mea culpa, mea culpa!

A amnistia é um direito que se exige com ativez e não uma esmola que se implore de joelhos.

LOJAGREGA

BACHIR RABBAT

ARMARINHO—Vendas por atacado e a varejo.—Recebe directamente das fabricas—Especialidade em meias Rua 13 de Maio N. 89 CAMPINAS

DR. OLYMPIO DIAS PORTO

Operador, parteiro e molestias das senhoras — Cura garantida da gonorrhéa—Consultorio e residência: RUA REGENTE FELJO' 47—Telephone 320—Consultas das 2 ás 5 horas da tarde,

Pela imprensa

Collegas que nos visitam

Durante o mez findo, recebemos as visitas dos seguintes collegas: «Diario da Tarde» de São Paulo; «O Pharol», de Campinas; «La Difesa», de São Paulo; «O Grito da Selva», de Santo Anastacio; «Cidade de Mogy Guassú», de Mogy-Guassú; «A Folha», de Jundiary; «A Mocidade», de Rio Claro; «O Democratico», de São José dos Campos; «A Malandrinha», do Rio de Janeiro; «Jornal das Moças», do Rio de Janeiro; «O Democratico», de Botucatu; «O Ferão», de Campinas; «O Município», de Leme; e «O Internacional», de São Paulo.

Bibliotheca

Calisto Nobrega

Os sr. M. Di Lascio e Ronaldsa Brandão director e bibliothecario, respectivamente, da Bibliotheca Calisto Nobrega, da Parahyba do Norte, enviaram a redacção desta folha um delicado cartão de boas festas. Gratos

Os sumentos



ASSIM como as alegrias muitas vezes em sombras, tambem as tristezas muitas vezes tem claridade.

... Não ha crime que mereca vingança. Quem falta ao seu dever, quem despreza a voz da consciencia, só merece compaixão.

... O homem que mais tem vivido não é aquelle que conta maior numero de annos; mas sim aquelle que mais tem sentido a vida.

... Se eu quizesse mal a alguém, deixaria-lhe unicamente, que realizasse algum ganho na bolsa.

... Reconheço Deus pelas suas obras, nem mais nem menos que pelas caricias de uma mulher reconhecera minha mãe.

... Os grandes homens sempre despresam as grandes recompensas

... Tenho-se embora pouco poder, mas use-se delle com acerto.

... O tumulto é um monumento levantado nos limites de dois mundos.

... A compaixão que acompanha a esmola, é dom maior que mesmo a esmola.

... O amor platónico é o intervalo entre o primeiro beijo.

Pharmacia e Drogaria

Italo-Brasileira

F. SERAFINI

CAIXA POSTAL, 44 — RUA CAMPOS SALLES, 15.a e FRANCISCO GLYCERIO, 41-a Telephone, 149 Filial: RUA ANDRADE NEVES, 99—Phone, 465

CAMPINAS

Pharmacia e Drogaria Popular

Tel. 1179—Caixa, 156-Pharmaceutico: LOTHARIO NOVAES

Estabelecimento de 1.a ordem com pessoal habilitado e completo sortimento de drogas, productos quimicos e perfumarias. Faz grandes reduções ás associações beneficentes.—Attende pelo telephone, mandando buscar e entregar as receitas.

RUA 13 DE MAIO N. 48 — TELEPH. 1179—CAMPINAS

A imprensa da direita

(Para "Voz do Povo") **ANDRÉ VIDAL**

Ha coisas engraçadas nesta Republica das Arabias. E, uma das mais engraçadas, é a attitudo da imprensa que se colloca na defesa dos governos bons e maus... Para esta imprensa só existe uma imprensa no Brasil: a imprensa que apoia incondicionalmente os *felizardos* que conduzem esse barco sem bussola que se chama Republica...

No entanto, a imprensa governista se limita em meia duzia de orgams quasi que desconhecidos. Como astros de primeira grandeza temos em São Paulo o *Correio Paulistano*, que circula mysteriosamente e, no Rio de Janeiro, o *Paiz* que sae á rua sem ninguem perceber!... Comtudo, ainda ha os satellites que fazem a trajetoria por ahi. Mas os nossos astrónomos já observaram nos telescopios que esses meteoros gostam de reunir-se sempre nas balanças de açougues e botequins...

Depois, além dessa imprensa, ha outra que diz o que pensa e que não se sujeita á vontade dos *felizardos*: é a imprensa independente. Esta, então, no conceito da imprensa governista, é a impressa machoqueira e perigosa á Patria...

Para a imprensa governista são patriotas os que militam, os que estão com o governo, porque este é sempre o modelo de singular virtude, um santo, embora os actos provem, quasi que sempre, ao contrario... São bons brasileiros os que se agacham humildes, os que sabem bajular, os que não têm ideal, os que procuram o commodismo. E os que divergem do modo de pensar dos virtuosos, dos patriotas, dos santos, não passam, para elles, de réles individuos, demagogos impetinentes, mashorqueiros, anarchistas, e outras cousas bonitas!...

Por isso, quem quiser ser patriota e bom brasileiro, ba ta palmas a todos os actos dos *felizardos*... Proclamem nos jornaes a grandeza desta Republica; enalteçam a cultura e o patriotismo dos nossos pró homens, dos nossos estadistas inegalaveis... A Republica Suissa? a Republica Ideal de Montesquieu? A Republica de Platão? Qual, tudo isso desaparece ante esta Republica que o diabo inventou... E, depois, o *Correio Paulistano* já disse que isto aqui é o succo...



WASHINGTON — Esta é uma excellente photographia da Sra. Harry S. New, esposa do Director da Repartição dos Correios dos Estados Unidos em companhia do seu cão "Tough". A Sra. New é uma das pessoas mais estimadas em Washington.

A imprensa moderna no conceito de WILLIAM LEVIS

Mr. William Lewis, cathedrático da Universidade de George Washington, no estylo incisivo, instantaneo e ao mesmo tempo original que caracteriza a intellectualidade norte-americana, fixa nestas ligeiras ponderações, o seu modo de comprehender, a imprensa moderna, que reputa de inapreciaveis vantagens em todos os ramos da actividade humana:

— "Quaes são as noticias de hoje?" Esta pergunta é repetida continuamente. E a resposta é muitas vezes: — "Não ha noticias alguma". Mas se nos excluirmos da sociedade por uma semana e não lermos os jornaes, comprehendemos bem que realmente existe alguma coisa boa no jornalismo: as mercadorias que ha uma semana poderiam ter sido vendidas proveitosamente, baixaram de preço; foi perdida a occasião de se assistir a um bom concerto; um amigo falleceu e não cumprimos os nossos deveres sentimentaes e sociais; uma situação politica se creou; uma novidade existe na crise industrial europeia. E ha quem diga: Os jornaes

não trazem nada! Não ha jornal ou revista americana que não contenha alguma informação importante. Sobre o tempo, as finanças nacionaes e internacionaes, novidades esportivas; historia corrente de toda parte do mundo, actividade social, theatros e informações sobre todosos generos de diversões, annuncios commercaes, aspectos humoristicos, intrigas literarias e politicas. Estas notas são uma ligeira parte do repertorio apresentado pela nossa imprensa.

O escriptorio de um jornal é um receptaculo para o telepho-ne, telegrapho, correio, tudo em-

MARIDO SELVAGEM

— E' bom esse lugar, querida? — perguntou o marido, depois de se terem sentados ambos, na platêa do theatro.
— E' muito bom, respondeu a esposa, sorrindo para o marido.
— Sentas alguma corrente de ar?
— Não sinto nenhuma.
— E não têm chapéus de mulher na tua frente, a tirarem a vista?
— Não, não tem nenhum. Estou o melhor possível.
— Então, meu bem, troca o teu lugar pelo meu.

fim que diga a atividade diaria do paiz e do mundo. E os editores nos asseguram que jornaes e revistas estão sendo utilizados, cada vez mais, em collegios e universidades, pois é grande o seu curso de informações sobre assumptos scientificos e educativos. Seria de grande senso pratico que em nossas casas de ensino fossem offerecidos aos alumnos cursos sobre "Como ler jornaes". Sem tal preparo o jornal é para um unicamente desportivo ou social, ou mercantil, etc. Mas todo jornal contem tudo isto e muito mais ainda.

Uma pessoa intelligente que tem methodo e sabe ler os jornaes, pode, no par de tudo quanto interessa em quize minutos por dia, estar no mundo.

OPTIMA

ocasião

Tome hoje mesmo uma assignatura mensal do seu jornal preferido:

"Diario do Povo"	5\$000
"Faniulla"	5\$000
"Diario Nacional"	5\$000
"S. Paulo Jornal"	5\$000
"Jornal das Moças (revista)"	4\$000
"Vanguarda"	3\$000
"Estampa Esportiva"	1\$000

Assignaturas com Joaquim de Almeida Petta, agente-representante, á rua Major Solon, 129.

DE OSCAR HILDE

Ha sensações que vivem para sempre... Embóra nos esqueçamos dellas, ellas ficaram dentro de nós, adormecidas... e, um dia, inesperadamente, acordam, ou num sonho, ou numa hora feliz, ou numa hora triste... acordam... fazem lembrar... commovem como tinham, no outro tempo, commovido...

Estremeceu-me todo, agora, de subito, o mesmo prazer estranho que eu senti, vae em muitos annos, quando beijeji o meu primeiro beijo na bocca do meu primeiro amor...

Foi da noite, talvez... Sim... foi effeito desta noite, deste silencio, desta excitação que anda no ar...

Um sonho...



De como Paulo Jardim ve através do presente clichê, o exito que poderia obter, discursando numa de nossas praças publicas:...

Hymno official do Partido Democratico

O Partido Democratico já tem o seu hymno official de nominado — "Clarínada", que acaba de ser publicado.

O hymno é de autoria do sr. Heitor de Moraes, tanto a letra como a musica, e foi de dicado a Luiz Carlos Prestes.

CHAME pelo telephone n.º 490 — se váe á sua casa ou deseja dar agradavel giro na cidade — o auto Studebach n.º 34, com accomodações para 7 pessoas.

Serviços Typographicos Carimbos de Borracha Encadernações simpres e de luxo.

Só na Casa Mousinho

Perfeição, Rapidez, e Preços modicos.

Rodrigues Pinheiro Filho

Rua Dr. Quirino, 103 CAMPINAS

O espirito "yankee"

O americano, seja elle um "sportman" ou um scienstista, anda sempre á cata do original.

A viagem de nupcias do engenheiro norte americano C. Williamson ao fundo do mar nas proximidades do archipelago das Bahamas — tem, todavia, um outro aspecto ao lado desse: realizar o grande sonho de Julio Verne.

Usando um apparelho especial, ligado por um grande tubo ao navio, munido de elevadores, teve o sr. Willamson, uma lua de mel como ninguem até hoje, na terra... mesmo porque foi no fundo do mar.

A ampla cabine do seu admiravel engenho, munida de envidraçamento especial, permittio ao joven casal admirar longamente a belleza das paisagens marinhas, e registal-as na pelicula cinematographica.

Duas conclusões, que dizem muito bem com o espirito da raça: originalidade da lua de mel e bons lucros na venda do "film".

O PREFERIDO PELOS EXIGENTES

COGNAC JATAHY MOREIRA



MAIS uma vez a lavoura faz a tentativa de se organizar convenientemente para constituir uma frente única, visando a defesa dos seus interesses. Sendo uma força e figurando como grande contribuinte do erário publico, a classe dos lavradores brasileiros não interveem directa e effecientemente, como podia e devia, nas lutas partidarias, travadas em torno da conquista das posições. O movimento que se annuncia, e que parte de associações agricu-las paulistas, não é propriamente politico. E' claro, porém, que uma classe que se prepara com o proposito de agir em defesa de seus direitos e interesses, não permanecerá por muito tempo alheia á politica, chave que abre e fecha todos os problemas da administração publica. Qual o seu maximo objectivo? Eclarece-o a orientação assentada como programma permanente: promover a mais perfeita solidariedade entre as associações rurales dos Estados.

E', antes de mais nada, a consagração da velha lição da experiencia, que doutrina que a união faz a força. Depois de fortalecida pelos laços da solidariedade que vae tentar, em beneficio de suas reivindicações, que não são poucas, a lavoura não se limitará a apresentar aos poderes publicos as suas justas e sempre despresadas reclamações. Semelhante attitude redundaria em inutil manifestação platónica, de que se riem os governos mais afeitos a politico do que a administrar. Consciente de sua acção economica, a lavoura estará convencida, dentro em pouco, que não lhe bastará falar aos administradores, mas fazer administradores.

O que sair dahi não passará de mais uma tentativa inutil, que ha de falhar como as outras...

A descoberta da America

Foi um modeoto impressor de Saint-Dié, segundo os jornaes francezes, chamado Martin Waldseemuller, que publicando, em 7 de maio de 1507, um volume em que se falava do continente recentemente descoberto, immortalizou o nome de Americo Vesputio, que tinha levantado a carta, gritando o nome «America». Waldseemuller era allemão. Foi em França, porém, que escreveu e editou seu livro. O homem, cujo nome elle immortalizava, era italiano, e o continente que elle baptizava era para a Hespanha. E o seu livro era escripto em latim, a lingua de curso universal da época.

O positivismo inglez

Em Londres constituiu-se um grupo financeiro que vae tomar a seu cargo a subvenção de dez jovens pintores, em provas de talento já affirmadas, os quaes poderão, assim, sem preocupações materiaes, dedicar-se inteiramente á sua arte.

Em contra-partida, o grupo financeiro reserva-se o direito de adquirir por preço igual ao maior offerecido as obras de arte que, de futuro, os subvencionados expuzerem.

O espirito pratico dos inglezes!

FOLHINHAS

Os srs. Alfredo Maia e J. La-deira proprietarios do Grande Emporio Casa Maia e Casa Mascotte respectivamente, enviarnos bellissimas folhinhas commerciaes, para 1929.

Gratos.

PROPHECIA

Cosme PELLEGRINI

Quando nós dois, volvidos muitos annos,
Para o fim caminharmos, bem velhinhos —
Eu te consolarei nos desenganos,
E me consolarás com os teus carinhos...

Como um meigo castal de passarinhos,
Cantando madrigaes de amor, ulanos,
Na sombra embalsmada dos caminhos,
Iremos a contar nossos arcanos...

E ambos sem sonhos, velhos, trilharemos
As escarpas da Vida, resignados
Com a sorte tumultuaria que tivemos...

Nossos olhos, em lágrimas banhados,
Chorarão na velhice em que vivemos
Os venturosos dias já passados...

Louras, castanhas e morenas

Uma romancista americana affirmou em um livro recente, livro que obteve grande successo, tanto literario quanto de livreria, que os homens preferiam as louras. Todas as morenas, preferidas ou não, protestaram indignadas, baseando o seu protesto nos calculos irrefragaveis da estatística. Esses calculos, declararam positivamente que de 100 moças morenas, 77 se casam; enquanto, de 100 louras, só 53 encontram um dono e senhor. Não se sabe o que haverá de certo nessa contagem, pois, quando se apresentou ao autor da estatística a lista das moças louras, das quaes se annunciava o proximo casamento, elle le-

vantou os hombros com a irreverencia do desdem, declarando que, aquillo nada significava, porquanto a maioria das louras só o é graças a acção da agua oxygenada ou do hene.

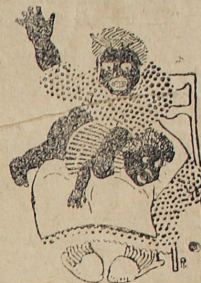
Chegou a prometter desvendar, em proximo trabalho, o numero exacto destas louras artificiaes, que assim artificialmente conseguem se assenhorear da preferéncia dos homens.

As castanhas, porém, merecem alguma contemplação na primazia desta predilecção, attendendo ao facto de ser castanha um saboroso mixto de loura de morena. Preferida dos homens... quem ao certo o poderá dizer, se os homens, por via de regra, preferem... a todas, desde que sejam bonitas!



HOT SPRINGS — Esta admiravel photographia mostra a Sra. Joseph T. Robinson, esposa do candidato do Partido Republicano á vice-presidencia da Republica em companhia de seus sobrinhos e da Sra. Emily Smith Warner, filha do Candidato do Partido Democratico á Presidencia da Republica o Governador de Nova York Alfred E. Smith, que esteve hospedada em casa da sua amiga e adversaria politica.

GALERIA "INFANTIL"



BENEDICTO LOURENÇO, na sua primeira phase da vida!... Naquelles tempos, bons tempos aquelles! o Lourenço já falava mal da vida... alheia, motivo pelo qual a TITIA, o surrava constantemente!...

Bôas Festas

Recebemos e agradecemos, cartões de Bôas Festas, das seguintes pessoas: sr. Nicola de Camillo, residente em Leme, á rua Raphael de Barros, n.º 60; senhorinha Izaura Tamasi, residente em Limeira, á rua do Commercio, 50; sr. Domingos Gregorio, residente no Bom Retiro São Paulo, á ruados Italianos 84.

PENSÃO DO GLOBO

— FAMILIAR —

Com agenciadores na estação local — A 2 minutos do centro da cidade

Magnificamente installada em predio amplo e confortavel, recebe pensionistas internos e externos, fornecendo marmitas a domicilio. Optimas commodações para familias e viajantes. Quartos com janelas para a rua. Tratamento esmerado. Maxima hygiene. Cozinha á brasileira, sob a direcção de habil cozinheiro. Preços os mais modicos da praça. SERIEDADE ABSOLUTA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

Baselina R. de Assis & Filhos

RUA GENERAL OSORIO, 220 — Bondes á porta: 2-5-8-9
Esquina da Rua Senador Saraiva — CAMPINAS

Optima GARAGE para uso exclusivo dos srs. pensionistas

Alfaiataria Trevellin

Recebeu ultimas padronagens em Casemiras inglezas

RUA BARÃO DE JAGUARA N. 19

Agua natural mineral purgativa italiana

«SILA»

Milagrosa para os rins, figado, etc. — Energica e efficaç
— Attestados dos melhores medicos estrangeiros e nacionaes

Dep.: P. H. ITALIANA

Rua 13 de Maio, 68 e 70 :: CAMPINAS
ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Cognac Jatahy

Moreira

COMBATE BRONCHITES E TOSSES

Fabrica de Ladrilhos São Miguel

Ladrilhos, Mosaicos e balaustres e tudo quanto pertence a arte

ATTEENDE-SE PEDIDOS DO INTEIRIOR

Miguel Portoghese

Rua Barão Geraldo de Rezende N. 23
Em frente ao Estadio do Guarany — CAMPINAS

CASA PROGRESSO

DE Dumit Marun & Filho

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Perfumarias, Guarda Chuvias, etc.—Vendas por atacado e a varejo.
PREÇOS SEM CONCURRENCIA

Rua 13 de Maio, 76 :: Telephone, 917 :: CAMPINAS

Cortezãos e bajuladores

(Para "Voz do Povo") JOSÉ C. MENDONÇA

Aquelle que, arrostando com os preconceitos da mediocridade conservadora, rebella-se contra a rotina dos velhos partidos politicos, é acima do de visionario pelos cortezãos que fruem por ahi como premio da passividade moral e intellectual, á sinecura das burocracias publicas.

Criticado pelo rebanho humano dos aduladores que se considera superior aos demais mortaes e que uza pomposamente da maxima de Luiz XV: — «Aprés moi le déluge» — Depois de mim o diluvio — encontra, no entanto, o pseudo revoltado, conforto na retidão da consciencia, no exemplo dos mestres e no cumprimento do dever... aguardando a acção beneficiadora do tempo.

A mudança de caracter nos individuos que constituem a classe dos commodistas, está na razão directa dos favores que vão conseguindo obter.

Consideram os impenitentes conformistas como valores reaes em politica sómente aquelles que, como consequencia da subordinação a que se sujeitam, trazem maiores lucros materiaes e ephemeros prestigios...

Apoiados por esta classe parasitaria, as facções politicas descem do campo elevado onde deviam lutar pelo beneficio geral, emaranhando-se no labyrintho dos sophismas, das imposições e perseguições, sciente da impunidade de seus actos criminosos e na certeza da consecução de seus fins.

Este é o motivo por que no terreno politico difficilmente um candidato se apresenta compativel com a moralidade do cargo que pretende occupar.

Os cortezãos e aduladores são geralmente ambiciosos, egoistas e maus por indole e temperamento.

Sujeitam-se incondicional-

mente á obdiencia servil, passivos aos mandatos destes ou daquelles individuos, uma vez os saibam prestigiosos, mas sempre promptos a correr-los a pedradas, apenas os vejam apeados do prestigio que temporariamente desfructavam...

Os politicos profissionaes conhecem bem o quanto é dispendiosa a conservação desta classe, composta de individuos de «consciencia elastica». No entanto, longe de molestala, preferem sacrificar os interesses da Nação, conservando-a como sangue-suga, agarrada ao erario publico!

Desmedidamente ambiciosos, os cortezãos e bajuladores do poder, a tudo se prestam, amoldando a vontade e o brio a todas as exigencias superiores, afim de alcançarem a suprema ventura de poder, um dia, mandar tambem em seus eguaes.

Conseguido o fim almejado, depois de aviltantes provas, desforra-se o ex servo, impondo aos seus intelizes subornados os maiores vexames, pretendendo igualal-os moralmente asi.

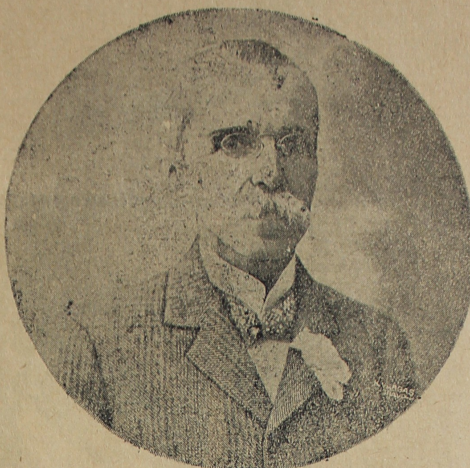
O homem independente, aquelle que arrosta com os preconceitos rutineiros e conserva o caracter inflexivel, é seu inimigo fidagal: não pó de existir afinidade entre a escravidão e a liberdade, porque representam valores sociaes antagonicos.

Intrataveis e orgulhosos, guardando convicção profunda de serem verdadeiras necessidades sociaes, não admittem os cortezãos e bajuladores a mais leve contestação ás suas ideias.

Vivem tão accommodados á sabujice, sempre promptos para os rapapés e salamales que, que podemos presentear-os com a seguinte e sabia locução latina: — «Asinus asinum fricat...»

A SUJEIÇÃO PARA UM POVO LIVRE

RUY BARBOSA



RUY, O GRANDE MESTRE

«Mas, senhores, se não é o povo quem faz a lei, desde que não elege os legisladores, ninguem se póde admirar de que o povo lhe desobedeça.»

«Um povo livre não está sujeito senão a's leis que vote pelos seus representantes. Mas, se com a mentira eleitoral, esbulham o povo do voto, que é a soberania do povo; se, com as oligarchias parlamentares, banem o povo do Congresso Nacional, que é a representação do povo; se, com as dilapidações orçamentarias, malbaratam a receita do imposto, que é o suor do povo; se, com as malversações administrativas, devoram a fazenda nacional, que é o patrimonio do povo; se, com o pretorianismo e a caudilhagem, annullam a defesa da patria, que é o grande lar commum; se, com a postergação official das sentenças, destróem a justiça, que é o ultimo asylo dos direitos do povo; se, com a organização na incompetencia, do afilhamento e da venalidade, excluem do serviço do Estado a intelligencia, o saber e a virtude, que são os elementos do governo do povo, pelo povo e para o povo; se, em summa, escorcham, desangram e envilecem o povo, subtrahindo-lhe tudo o que realmente distingue um povo de uma besta de carga, ou de uma besta de tiro: — não nos espantemos de que, como aos mais lerdos muares, ou a's rezes mais mansas, esgotada um dia a paciencia á cansada alimaria, junte ella os pés, e, num corcovo, desses em que nem o gaúcho nem o cossaco se agumentam, vóem aos ares sella, estribos, chilenas, rebenque e cavalleiros».

O SORRISO

(Da serie «akelaina»)

Viver sorrindo. Por que não? Deveis sempre sorrir e sorrir muito.

Quando a dor nos corta o coração e punge alma: quando sentimos fugir das nossas vistas, os panoramas felizes, desta vida, que fazer? Ficarmos tristes?

Não: sorrir, e sorrir muito, confortados pela esperanza e a fé que o sorriso nos traz.

Os quadros tetricos e honrosos que no scenario da vida se desenham são a sequencia dos paineis coloridos do roseo da aurora e do azul da alegria. Elles representam a outra face do immenso planeta que nos separa do berço e do sepulchro.

Nesse planeta, cortado por estradas tão diversas, tantos desvios ha, tantos atalhos, o que menor descuido é bem capaz nos levar ao mais profundo do abysmo.

A sorrir nos transportamos ao infinito; vencemos á intemperie e tudo; confortamos a nossa alma e alegramos os nossos corações.

O sorrir é a expressão da felicidade, e para tel-a sempre junto a nós é preciso sorrir e sorrir sempre para que ella não fuja nunca.

A Internacional

Agencia de todas as Loterias

— DE —

Velloni & Moysés

R. da Conceição, 88-B

Alfaiataria Realart

de JACOB LAIS

Grande sortimento de casemiras nacionaes e estrangeiras

Rua 13 de Maio, 83

— Phone, 6 —

O CAFE'

O PRODUTO BRASILEIRO — O PINAM OS ENTENDIDOS — NÃO DEVE RECEBER A COMPETIÇÃO COLOMBIANA NO MERCADO NORTE-AMERICANO

NOVA YORK. — No mercado desta cidade estão reflectindo satisfatoriamente as noticias que chegam sobre a situação do café do Brasil.

Não obstante a concurrencia accentuada nos ultimos tempos do producto da Colombia, que teve a apoiol-a serias medidas de protecção tomadas pelo governo de Bogotá no sentido de valorisar a «rubacea» local, opinam os entendidos que não ha receber decrescimento de entradas no producto brasileiro, ultimamente melhorado pela rigora-fiscalização e pela defesa sanitaria do Instituto Permanente de Defesa do Café, de São Paulo.

Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo

Da directoria do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, Victoria, tivemos a honra, que agradecemos, de receber um delicado cartão de Bôas Festas.

A VIDA

VICENTE de CARVALHO

Vida, que és o dia de hoje,
O bem que de ti se alcança
Ou passa porque nos foge
Ou passa porque nos cansa.

Tem aliceres de areia
O que constroe cada dia,
Vida, que corres tão cheia,
Para a morte tão vazia.

Ainda mesmo quando occorre
Na vida dos mais felizes,
O prazer floresce e morre...
A magua deita raizes.

Haverá queixa mais justa
Que a do feliz que se queixa?
O prazer que menos custa,
Custa a saudade que deixa.

Incorporação de linhas telegraphicas ao districto de Natal

O director geral dos Telegraphos mandou incorporar á rede telegraphica de Natal, a linha de Taipú a Baixa Verde, que ficará constituindo o 8.º trecho da 6.ª secção, com 29.000 metros de extensão e tendo por séde Taipú.

Dr. Valente do Couto



VOZ DO POVO, estapanando o cliché do exmo. sr. dr. João Valente do Couto, nada mais faz do que homenagear um grande medico e um dos seus melhores admiradores.

Clinico competente, coração bonissimo, o dr. Valente tem se imposto no meio social em que vive, graças ás qualidades impollutas que exornam sua alma de medico abnegado.

Os rubis da Birmania

Os rubis mais bellos do mundo provem das minas de Birmania; as pedras apresentam diminutas gretas e outras particularidades caracteristicas.

RELOGIOS Longines, Omegas e Zenith

AOS MENORES PREÇOS

Compra-se ouro, platina, pagando-se os melhores preços

NA CASA Caetano Faillace

Rua 13 de Maio n. 146—Tel. 655 — CAMPINAS

Dr. Pinto Moura

Clinica de doencas dos pulmões, coração — Tuberculose — Laboratorio de analyses—Pneumothorax therapeutico.

Rua José Paulino 223 — Telephone 1464

Telephone da residencia 695. Consultas de 2 ás 4 horas da tarde CAMPINAS

NOVIDADES Em Joias e artigos para presentes

JOALHERIA PAGANO

BARÃO JAGUARA, 25

PIEDADE, SENHOR! A aviação no Brasil ainda é um mytho

Luiz Martins

Vivemos no regime da bandalheira officializada.

O famoso saldo fictício já vai dando os seus frutos.

Com o exemplo do alto, os cretinagem mirins exultam e vêm no paiz deploravel dos brasis campo vasto e propicio á sua voragem sinistra de tubarões insaciáveis.

E' um torneio lamentavel de patifarias: o que roubar mais ganhará a taça de ouro dos dias felizes e fartos.

Roubamos! E' a grita ironica dos mercadores do Templo que riem da indignação platónica dos prophetas.

O commercio, asphixiado de impostos, abafado de exigencias, amarrado, manietado, amordaçado, passa uma phase tristissima e inquietante.

Os «craks» avolumam-se. Succedem-se as fallencias fraudulentas. As negociatias illicitas crescem. Não ha mais garantias! Pagamentos devidos não se realizam! Documentos verbales ou escriptos são palavras que o vento leva ou farrapos insignificantes de papel!...

Senhor! Tendes piedade de nós!

De todos os negocios, a industria de seguros é, talvez, o peor do Brasil.

Cheia de impostos que a estiolam, de exigencias que a opprimem, conta ainda com a geral má vontade do povo que só agora se vai acostumando á necessidade do seguro.

Conta, ainda mais, com a intromissão deprimente do governo em seus negocios. A proxima regulamentação das taxas, que se prepara, é um attentado vergonhoso contra a liberdade de commercio.

Industria mal organizada no Brasil, onde apenas se inicia, não ha, para os que a ella se dedicam, garantias protectoras.

Sabemos que, mesmo agora uma companhia, justamente das que fazem maior reclame a respeito dos pagamentos dos seus sinistros companhia que explora quasi todos os ramos do seguro no Brasil, nega-se, com o maior dos desembaraços, a pagar as commissões devidas aos seus correctores, lançando até, para isso, mão de trucis desonestos, sem uma explicação apenas com a insolencia do «não pago porque não quero»!

Citamos esse caso apenas como um exemplo da mentalidade que impera actualmente no commercio.

E' o desabombro, o descaro, cynismo, do «não pago porque não quero e não tenho que lhe dar satisfactões»...

E' isso mesmo! Está certo! Está de accordo com a mentalidade da época! O momento é dos larapios, dos negociatias, dos embusteiros!...

Senhor! Piedade de nós!

E se o pudor, a vergonha, a honestidade, o brio nos abandonaram de todo, se não é possível a esperanca de uma regeneração — então mande-nos o fogo sagrado que consumiu Sodoma e Gomorra ou as lavas do vulcão que soterrou Herculano e Pompeia!

MEDICOS

Dr. Xavier Graziani — Medico operador urologista, com 4 annos de pratica nos hospitais da Europa, dispoz de aparelhamento moderno e completo para o diagnostico e tratamento das molestias dos rins, bexiga, prostata, uretra e testiculos. Operações de alta cirurgia sobre esses orgãos. Cura da blenorragia pela ozono-diatermo-therapia (metodo moderno, unico em Campinas). Consultas das 9 ás 11 e de 1 ás 5. Consultorio: Rua da Conceição, 94 (sob), em frente ao Theatro Rink. Residencia: Rua Duque de Caxias, 113. Tel. 1021 — Campinas.

DR. A. MASCARENHAS — Clinica medica com especialidade em molestias de crianças. Mudou seu consultorio para a rua José de Alencar, 6-A — Telephone, 112. das 9,30 ás 11 e das 14,30 ás 16 horas, todos os dias uteis. Aos domingos, somente das 9,30 ás 11 horas. Telephone, 133. Residencia: Rua do Sacramento, 54.

Dr. Clemente de Toffoli — Director clinico da Casa de Saude do «Circolo Italiani Uniti» — Residencia e consultorio: Rua Dr. Costa Aguiar, 27. Consultas: Das 8 ás 10, das 13 ás 14 1/2 e das 17 ás 17 1/2.



SANTOS DUMONT, o pae da aviação

A aviação é considerada hoje a quarta arma, um poderoso elemento de defesa nacional. Paizes existem, como a Inglaterra os Estados Unidos, a França, a Italia, a Hespanha, que despendem, na sua preparação e no seu desenvolvimento, milhões e milhões de esterlinos. Na America do Sul a Argentina e o Chile possuem as maiores e mais fortes esquadilhas aereas.

O Brasil, berço da aviação, marcha num atraso lamentavel. A indifferença dos nossos governos por esse meio de progresso, esse extraordinario factor de resistencia e poder, surge a um simples paralelo, do nosso paiz com os já citados.

O exemplo mais flagrante, por ser o mais proximo, é o da Argentina. Não possui a nação vi-

O ultimo bilhete

(Da serie «akelaim»)

Adeus, irmão, adeus p'ra sempre!

Agora embarco para a eternidade e lá te esperarei, adeus.

Esta alcova despida de riqueza foi sempre o meu abrigo.

Trabalhei e trabalhei e morri pobre.

Não dexei pelo mundo o rastro da maldade.

Fui sempre bom e sempre fui feliz.

Feliz agora eu morro.

zinha a extensão territorial de que nos ufanamos, mas desenvolve a sua aviação civil e militar, com o funcionamento de centros bem organizados, proclamando-a indispensavel ao seu progresso e á possível defesa de sua soberania.

Homenageiam a Santos Dumont com razões mais justas do que nós, pois para o illustre inventor brasileiro, nenhuma apothéose maior do que o desenvolvimento e a applicação pratica de sua obra.

Emquanto os paizes acima augmentam anno a anno as verbas dedicadas á aviação, o Brasil persiste no erro de não dar-lhe o desdobramento necessario, quando, entretanto, não desconhece o que ella representa.

Meu coração lentamente vai parando e minha consciencia é mais tranquillá.

Na terra só quiz ser homem bom. Mais nada ambicionei e vi então cobrir sempre meus passos, a tranquillidade e a paz de espirito.

Adeus, pois, e, se quizeres ter o mesmo fado e como eu morrer t'ranquillo, segue a mesma pista do Dever, da Boa Acção e se p'ra sempre Bom.

Adeus! irmão, sinto fugir-me a vida, a-de...

tu na grande guerra e o que significa nesta hora de reconstrução mundial e civilização renascente.

No terreno militar quasi nada possuimos, e sob o ponto de vista civil, nada. O Aereo-Clube não exerce, no espirito publico, a precisa influencia para mostrar o valor de seu programma e despertar interesse por elle. E o grande mal parece residir nisso: em não termos ainda uma escola de aviação civil, em que, para ser aviador, não fôsse preciso envergar a farda de militar. Energias moças e ousadas despertariam a esse surto de educação cívica, formando, ao mesmo tempo, poderosa reserva do ar, como existem, já, as de terra e mar.

O Aereo-Clube é que com autoridade, poderia promover e realizar tal idéa, para a qual, estamos certos, não faltaria o apoio do governo.

O custo do avião barateia sempre, com a concorrência das

casas constructoras nos diversos paizes, e nehuma dúvida existe mais sobre a segurança desse elemento de comunicação, de transporte e de combate.

Aberta matricula, garantidos os «brevets», a Escola desenvolver-se-ia rapidamente, e se em grande espaço de tempo espleneceria a aviação civil num desenvolvimento merecedor de encomios e reclamo.

Por ora, a aviação no Brasil ainda é um mytho. Nem podemos enviar no estrangeiro um embaixador de bravura e competência, retribuindo honrosas visitas como as de Gago — Sacadura, Hinton De Pinedo e Ramon Franco, si o nosso poder aereo é quasi nullo deante do que esses «azes» representavam.

A Escola de Aviação Civil Brasileira será o meio facil de resolver o problema da aviação no Brasil, tornando uma realidade esse excellent factor de progresso moderno e temivel elemento de poder.

O bebado

PAULO JARDIM

Noite alta... Ruas desertas e solitarias... Dirigia-me para casa. Havia me separado naquelle instante de um grupo de amigos...

Mais além, um retardatario, talvez em busca do ar distante, caminhava meio bambuco, embalado pela acção do veneno ingerido... O seu andar, lento e incerto, ressoava nas calçadas, quebrando o silencio sepulchral daquellas horas avançadas...

Passou por mim. Olhei-o, de alto a baixo, attentamente.

— O moço, faz o favor. Dê-me um cigarro.

— Parei, e logo o satisfiz...

— Não quer tambem phosphoros? — Não, muito obrigado. Está vendo aquella estrella (e apontava para uma de maior vulto, lá nos confins do ceu avelludado), pois hei de accender o meu cigarro naquella estrella. Ella é linda, não é? Parece uma rosa numa estufa. Ella é a minha companheira inseparavel nestas noites frias...

— Então, gosta tanto das estrellas? — Cambaleando, cigarro apagado a um canto da bocca, continui:

— Se gosto, gosto imensamente. Sou feliz, muito feliz, porque entendo as estrellas e ellas tambem me comprehendem. Como vê, não tenho phosphoros, mas hei de accender o meu cigarro naquella estrella... Vou esperá-la. Ella deve descer...

E fitava o pequenino astro scintillante, lá na altura, numa concentração tamanha, que parecia mesmo comprehendê-la...

Uma pequena pausa, retruquei:

— Mas isso deve demorar muito. Até que ella desça a manhã nos virá surprehender...

— Se o moço está com pressa, pode ir se embora. Eu caminharei por aqui. Apreço a solidão...

— Está bem, não quero interrompe-lo. Preciso ir andando... Boa noite...

— Boa noite, respondeu-me...

... E lá se foi o pobre bebado cambaleando a cada passo que dava, a dizer sempre a mesma phrase: «Hei de accender o meu cigarro naquella estrella...»

Todas as 2as feiras

«A Voz do Povo»

O jornal de maior venda avulsá em Campinas



Quereis tomar Bom Café — Mesmo especial? Compreae pó No Café Central Rua B. Jaguará, 27 Phone, 420

Quereis comer bem?

Procurae o Bar e Restaurante PIERROT Aberto toda a noite. Serviço a la «carte», e fornece pensão a domicilio, RUA REGENTE FEIJÓ 53 Bar e Restaurante

Casa Gerin

Importação de joias, bijouterias e relojoaria, artigos para presentes, onculos, pinceis, lorgnons e outros artigos de optica. Avia-se qualquer receita de optica. Serviço feito com toda a perfeição officinas de ourives e relojeiro R. B. de Jaguará, 84

Questão de idéas...



— Que é isso, compadre? — A malúta dor de dentes! — Idiota. Voce está doente porque assim o deseja. — Isso não! Tenho feito o possível para ficar bom... — Toma o cognie «Jatally Moreira», o unico remedio capaz de lhe curar radicalmente o estomago.

PADARIA E CONFEITARIA DO COMMERCIO
CASA FUNDADA EM 1876
Com amassadeira mechanica movida a electricidade :: ::
ANTONIO D'ANGELO
Rua Barão de Jaguará, 52 :: Telephone, 286
CAMPINAS

A ENGRENAGEM

(Para o numero de aniversario da "VOZ DO POVO")

ANSELMO COTUBA

— Oitenta e cinco...
 — Vinte e nove...
 — Sessenta e tres...
 — Quanto? ... Sessenta e tres?...
 — Sessenta e tres!!!
 — Noventa!...
 — Treze...
 — Quanto?... Tres?...
 — Ora, seu Ambrosio... preste mais atencao! — que eu não sou nenhum relógio de repetição!...
 — Mas...
 — Treze!!!... Treze!!!... Está ouvindo?...

Do meu quarto, estou escutando o vispota que vae animado, lá na sala do hotel: — «Ora seu Ambrosio! preste mais atencao!»

O seu Ambrosio é um siltante lá das bandas de Parahybuna, que costuma vir aos sabbados á cidade no seu Fordcoo, — typo singular de carruagem, ideado e construido pelo proprio dono, e que a penna dum cronista encontra uma difficuldade enorme para descrever, — tão complicado elle é...

Figure o leitor um «chassis», daquelles antigos, — 1920 — pintado de verde amarello, — a cor de eleição do seu Ambrosio. A «carrosserie», fructo de uma concepção genial, — tem a forma afilada dum charuto; como unico assento, uma poltrona de vime, pintada de verde; e a capota, uma lona amarella, remendada em varios pontos, disposta em forma de tecto de barraca, sustida por seis sarrafos: quatro dos lados e dois, mais altos, ao centro...

O seu Ambrosio, a essa caranguejola maluca, dá o nome pomposo e aristocratico de «automovel», nome esse sempre precedido do possessivo «meu», — que é dito num tom emphatico, obrigado a torax dilatado, cabeça levantada e olhar victorioso.

Quem ouve a bocca do seu Ambrosio derramar no ar a importancia dum: — «O meu automovel!» — sem lhe conhecer a «volture», fica na vigorosa persuasão de que, realmente, o homezinho possui no minimo uma Packard imponente, de muitos cylindros, e uma porção de cavalos potentencias.

Mas, deixemos o original «automovel» e vamos ao seu proprietario: o hyper-original seu Ambrosio.

Lá está elle, na sala, jogando o vispota, com o pensamento posto em novas invenções, certamente, a julgar-se pelas vezes multiplas que a sua distracção exige a repetição do numero apregoado.

E' um mecanico de valor. «Que aprendeu por indução», — affirma elle, querendo explicar que não cursou escola alguma, devendo unicamente á observação acurada e á pratica intelligente, o seu vasto conhecimento do dynamico «metier».

Gosto de ouvir-o discorrer sobre assumptos que se prendam á sua profissão: tudo é esplanado pelo seu talento, com uma naturalidade encantadora, em que os exemplos se multiplicam, facéis, coloridos, ajustados com mechanica, perfeição, ao alcance do mais mediocre entendimento de qualquer leigo na arte.

Quo outro dia o acaso proporcionou-me a oportunidade apetecida de assistir-o numa conferencia sobre a engrenagem e suas utilidades. Era á porta do casebre do seu Belarmino, leiteiro, allí, á beira da estrada que conduz ao bairro do Páu de Saia.

Ouvia-o, pasmos, numa admiração penetrada e boquiaberta, toda uma familia de caboclos: marido, mulher, sogra, tia, cunhada, compadre, filha-rada de «pé no chão», calcenhar «tririca», nartizes escorrendo, a cadellinha de estimação de nha Quiteria, e o leitãozinho mais nédio dos chiqueiros.

do nhô Fidencio.

Acerquel-me da companhia, pondo lume num cigarrão, e deixei-me ficar a um canto, fingindo escrever com um graveto qualquer coisa de muito grave e meditada, na toalha de areia que forrava o chão a meus pés.

Só assim, aparentando alheamento, é que o seu Ambrosio não interromperia o seu discurso, pela minha presença: que elle acha muito caçoista a gente do oeste... Seismas delle; mas seismas arraiçadas... Indestructiveis...

O mecanico fallava. E dizia: — Já se viu ignorancia crassa como a de matuto?... Então você, seu Belarmino — carregado de cabelos brancos e de filhos — então você não sabe o que vem a ser engrenagem?...

— Não sei, não... — retrucava o Belarmino, «campeando» palha no bolso da calça, para amortallar o fumo que tinha, picado, na concha da mão canhoto. Não sei. Sério mesmo que não sei, — pois, se eu soubesse, então haveria de estar amolando o senhor?...

— Já se viu!... — Murmurava o espanto indignado do seu Ambrosio. Já se viu?! Nem que fosse de proposito!... Ora, vejão só! — engrenagem! — o «pivot» da mechanica...

Seu Ambrosio disse o pivot da mechanica, pondo um olhar inquiridor para o meu lado. De soslaio, percebi. E' que elle guardara no arsenal de sua memoria esta phrase de aço: «A engrenagem é o pivot da mechanica!» — que um trocista qualquer estylisára para o seu deslumbramento, num dia em que discutiamos, á meza do jantar, sobre esse mesmo assumpto...

Vendo-me tão entretido, á maneira de Anchieta escrevendo na areia poemas dedicados á Virgem, seu Ambrosio retomou seu ar doutoral, e continuou, voltado para o auditorio silencioso e embasbacado:

— Pois, seu Belarmino: estou admirando! Você, que anda querendo montar bomba centrífuga no seu poço, ainda não sabe o que seja uma engrenagem. E essa é a coisa que a gente vê, primeira de qualquer outra, num machinismo bem acabado... Umas rodas cheias de dentes... umas, fazem andar as outras... por exemplo...

Apurei ouvidos: lá vinha um exemplo... e um exemplo dado pelo seu Ambrosio, não é coisa que se deva perder no ar, assim, á toa, levado pelo vento...

— Por exemplo... E o nosso homem procurava, absorto, um gesto, um pensamento, uma phrase, em que se crystalisasse o exemplo elucidador... Nada!... A anciedade crescia na attenção alerta dos ouvintes...

— Por exemplo... Belarmino! você conhece o Tobias?...

— Qual Tobias?...

— O Tobias! — aquelle alto, marido da nh'Annica do Sant'Anna...

— Ahm... conheço sim...

— Conhece o Dico?...

— Qual Dico?...

— O Dico! — aquelle catatão, viuvo da defunta nhá Rosinha, que estava para se casar outra vez com a Joanninha da encruzilhada e que acabou fingindo com a Thereza da Roda d'Agua...

— Ahm... conheço sim... Mas, que é que tem essa gente com a tal engrenagem?...

— Espere, homem! Deixe-me fallar!... Então você deve estar lembrado que esses dois eram «unha com carne» — viviam juntos. Não se largavam. Onde estava um, era certo estar tambem o outro. Pois: é o Tobias, alto que nem coqueiro; e o Dico, baixinho que nem...
 E os olhos do seu Ambrosio procuraram no ar uma comparação para o Dico; depois, fitaram de novo na cara do Belarmino, e:
 — ... baixinho que nem anão de circo. O Tobias, pernas compridas como as deanteiras de girafa, quando andava, era na calma — parecia que ia de vagar, mas comia chão como

gente grande. Ao passo que o outro, o Dico, junto delle, ia com aquellas perninhas curtas trabalhando, trabalhando como damagadas, quasi que correndo... tac, tac, tac, tac...
 E seu Ambrosio, com os dedos indicador e médio da mão direita, postos na palma da esquerda, trocando-os á maneira de passadas, de vagar, imitava o andar do Tobias, acelerado, o do Dico...

A assistência não plava... não estava comprehendendo grande coisa da explicação...

Então o seu Ambrosio concluiu: — Pois a engrenagem, é assim como o Tobias e o Dico: uma roda grande e outra pequena. As duas, cheias de dentes; e os dentes ajustam-se assim...

E o gesto, claro, preciso, acompanhava as palavras, ageitando os dedos das duas mãos abertas, uns nos intervallos dos outros, de maneiras que

dessem uma idéa aproximada, vaga e imprecisa, do que fosse engrenagem... E discorria...

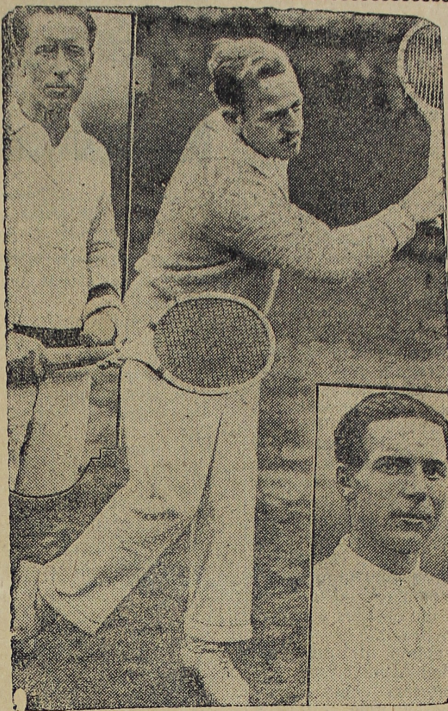
— A roda grande faz a pequena mover-se. Tambem póde dar-se o contrario. E enquanto a grande vae girando lenta, preguiçosa, a pequena «vae que vae feita»... vae chispando, girando, girando, girando numa velocidade louca, que faz pensar na helice do aeroplano de Lindenberg... Está entendendo?...

Dois patinhos na lagóa!... — Como e?...

Vinte e dois, seu Ambrosio! Ha tanto tempo que o Snr. jóga o vispota, e ainda não sabe disto?...

— Sei, uhé! — mas, estava pensando n'outra coisa...

— Estava pensando na engrenagem?...



FOREST HILLS — Nesta photographia se vêem tres denodados esportistas que disputam em Forest Hills o titulo de campeão nacional de tennis. São elles da esquerda para a direita: George Agather, Otto Glocker e Karel Zozeluh, famoso tennista Tcheco-sloveno.

Centro Espirita Fraternidade

Do Centro Espirita Fraternidade, de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, recebemos a seguinte com municação, que agradecemos.

«Tenho a grata satisfação de comunicar-vos que em Assembléas Geraes ordinárias, realizadas em 18 de Outubro pdo. e 7 de corrente, foram respectivamente eleitas e empossadas, a nova directoria, departamento de caridade e conselho deste Centro, para o periodo social de 1928-1929, que ficaram assim constituídas: — presidente, Dr. João J. Ruiz (releito); Vice-pres: Tte. Valentim de Castro (releito). 1.º secretario, Lucio Simões; 2.º secretario, Tte. Francisco Medeiros; 1.º thesoreiro, Hildebrando Moraes; 2.º thes., Salles Pintham; 1.ª bibliothecaria, Alzira d'Oliveira; e 2.ª bibliot., Julia Dornelles. Departamento de Caridade: presidente, Malvina de Figueiredo; vice-pres, Felicia Medeiros membros: Guilhermina Castro, Hedy Muller-Tschampton, Orlinda Moraes, Conceição Scheues Simões, Amalia Nazaria, Cacilda Natal, Alzira Vargas, Antonia Martinez, Garibaldi Nazario e Perpetua Martins. Conselho Fiscal: presidente, Dr. Ernesto

Muller Tschampion. Membros: Dr. Ricardo Bone, Sylvio de Miranda Rocha, Tte. João Candido Alves e Galvão Nazario.

Almejando a mais completa fraternidade a todos que formam a Familia Espirita pelos laços de Fé, Amor e Caridade christã, rogamos as mais preciosas bençãos do Alto sobre vós como sobre todos os fieis obreiros da Seara do Mestre.

Lucio Simões
 O 1.º Secretario»

IDEAL SUPREMO

(Para «Voz do Povo»)

Lauro Prado

Que força existe, capaz de romper os élos da amizade que nos ligou?...

Qual barreira, por mais solida ou inabalavel que seja, se nos opponha, perturbando a harmonia do nosso ideal?...

Só uma existe, que a tudo abate e que a todos consome — esta é a morte.

Só ella nos poderá afastar da recta que nos traçou o Destino, apagando em nossas almas, este sentimento grandioso e santo, que o acaso nos uniu.

Só ella poderá reduzir a cinzas e reverter ao nada, este affecto que é sincero como o pranto materno e grande como o somno da morte!...

E' assim, pois, que nossas almas fundidas numa só, nossos corações pulsando n'um só coração, lutarão contra-das as intemperies e sacrificios da vida, afim de podermos para o futuro, gozar na paz da mais doce harmonia, a recompensa dos soffrimentos e contrariedades que nos venham perturbar.

Tenhamos coragem e resignação, persistencia e esperança, que amparados por ellas, tudo venceremos.

A ventura completa e a felicidade real devem surgir dos sacrificios e das lutas pela vida — viver é lutar.

O desanimo e a inconstancia são proprios das almas fracas e dos corações volúveis.

O nosso affecto veio vindo gradativamente: do nada ao sonho, do sonho ao ideal, e irá do ideal á realidade, porque foi impellido por uma idéa grandiosa e sublimada; inspirado no maior e mais nobre ideal que o homem póde chamar a si — a familia.

Entreguemos, pois, a Deus, a nossa santa causa, e com os olhos fitos na esperança, confiemos ao tempo a nossa posteridade. Sempre guiados pelas mesmas convicções e presos á mesma crença esperemos a victoria que o futuro nos aguarda, coroada da mais ampla ventura e da mais suprema felicidade!

Não nos preocupamos com os obstaculos que nos vierem surgindo; e antes, os desprezemos; sigamos resolutos e confiantes á recta que o destino nos traçou e façamos eterno o nosso affecto sincero!...

Campinas, Fevereiro 1929.

CLINICA CIRURGICA DENTARIA

PROCOPIO ASSUMPCÃO

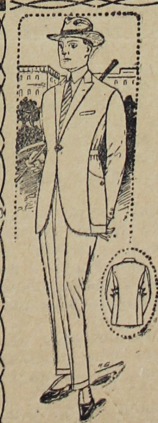
CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Escola Ph. e Odontologia de S. Paulo.—Cirurgião Dentista do Seminario e Gymnasio Diocesano

CONSULTORIO: RESIDENCIA:

Francisco Glycerio, 51-Tel. 228 Padre Vieira, 83—Tel. 501

CONSULTAS—Das 8 ás 11 e das 14 ás 17 horas



V. S. deseja vestir um terno de roupa bem feito e barato?—Procure sem perda de tempo — a popular —

Alfaiataria Benjamin

Rua Ferreira Penteado, 108

Campinas

Alphabetização, ainda mesmo que tarde

(Especial para «VOZ DO POVO».)

Prof. Norberto de Souza Pinto
(Director tecnico da Escola para os Retardados, de Campinas).

Nada no Brasil está tão mal amparado dos poderes publicos do que a alphabetização regular do nosso povo. Para os espiritos sensatos e dotados de fina intuição pedagogica, os trabalhos emprehendidos em boa hora pela «Liga contra o analfabetismo», as numerosas campanhas em prol da alphabetização, representam uma victoria consideravel para as esperanças que o Brasil mental nutre vér em breve tempo.

Essas tarefas, que constituem a pratica de um dever civico, têm logrado bons resultados na quasi totalidade dos nossos Estados, graças aos nomes insignes de educadores bem intencionados que têm hypothecado os melhores de seus esforços profissionais, afim de dar cabal desempenho a tão alta e nobre missão patriótica.

A actividade que se tem despendido no cumprimento desse dever é um facto comprovado e, portanto, fóra de duvidas.

Mas, contudo isso, ha estados onde infelizmente reina o mais revoltante indifferentismo em prol da transformação radical da instrucção nacional, desconhecendo quanto é grandiosa a influencia que ella exerce sobre a productividade e a valorisação do trabalho pessoal ou da collectividade.

Estados ha que, fechando escolas, cortando subvenções concedidas a institutos particulares, diminuindo vencimentos de professores ou afastando-os de seus cargos.

Ha estados, portanto, em que é superlativamente admiravel a ignorancia e cuja tarefa de alphabetização de nosso povo será solida com a cooperação, quer official, quer estadual ou municipal e até mesmo federal!

A instrucção publica desde o ensino elementar, até o superior, desde a escola infantil até á universidade, desde aquella que se destina ás classes abastadas até a que se deve ser distribuída ás classes laboriosas, deve preceder aos outros problemas nacionaes, em os vinte e um Estados do nosso querido Brasil.

No entanto, os preceitos da alphabetização, não experimentaram como era de se esperar uma efficacia verdadeiramente pratica, como já tivemos a occasião de saber em alguns annos atraz dois nucleos do Estado de



Prof. Norberto Souza Pinto

Santa Catharina.

Muito firme em seu proposito, os poderes competentes do ensino do referido estado dispensaram dezenas de professores, mandaram fechar varias escolas, inclusive as dos nucleos, privando da luz benefica da instrucção cerca de 250 alumnos. Este censuravel acontecimento veio esmorecer muito a campanha popular contra o analfabetismo em nosso paiz, onde é tão grande os nucleos de população, quão consideraveis as correntes immigratorias. Assim se prescindirmos não teremos amanhã de recusar a vexatoria confissão que o Brasil em materia de educação elementar está abaixo da Argentina, do Chile, do Equador e até parece incrível, abaixo do proprio Paraguay!

Em summa, um povo de analfabetos e preguiçosos, nos diz Hermes Fontes, «não merece aquelle lema — Ordem e Progresso — a menos que, interiormente, grave este outro distincto — «Instrucção e Trabalho»

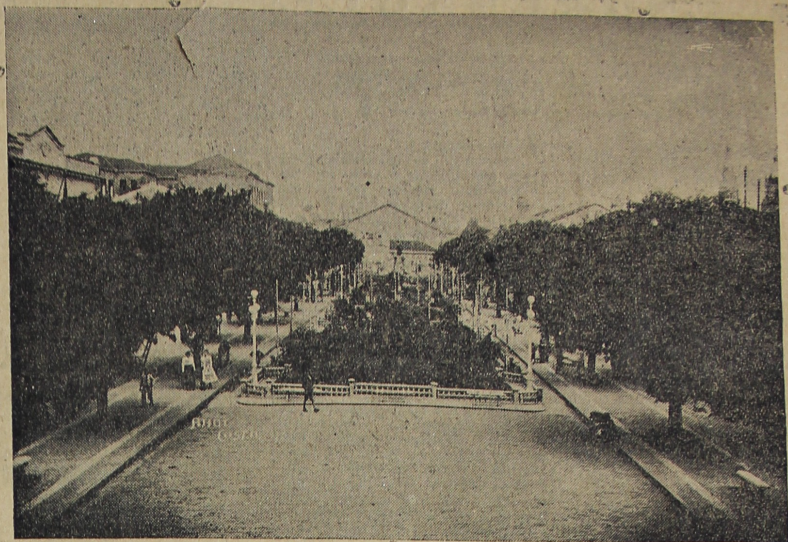
O ensino no Brasil, repetimos, continúa mal amparado: não vae nisto o menor exaggero, pois a Directoria de Estatística Federal publicou o seguinte quadro dos analfabetos no Brasil:

«Rio Grande do Sul, 65,15 por cento; Acre, 70,12; São Paulo, 70,17; Santa Catharina, 70,49; Paraná, 70,74; Matto Grosso, 70,88; Pará, 71,81; Amazonas, 73,29; Rio de Janeiro, 75,21; Espirito Santo, 76,40; Minas Geraes, 79,33; Ceará, 81,35; Bahia, 81,60; Rio Grande do Norte, 82,10; Pernambuco, 82,13; Sergipe, 83,30; Maranhão, 84,16; Goyaz, 84,65; Alagoas, 85,23; Parahyba do Norte, 86,75; Piauhy, 88,02.

A média é, consequentemente, de 79 por cento, o que significa, dos 35 milhões de habitantes do Brasil, 28 milhões mais ou menos não sabem lér e nem escrever. A proporção de analfabetos no Estado de São Paulo é de 70 por cento! Quer dizer que se temos actualmente 5.000.000 de habitantes no Estado de São Paulo ha 3.500.000 que não sabem lér e nem escrever.»

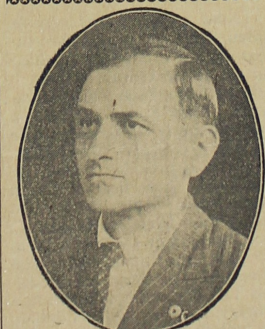
Enquanto tivermos 79 por cento de analfabetos, não poderemos ser uma democracia, e teremos uma pequena minoria de letrados a exercer a soberania que a nação não poderá praticar.

Torna-se, pois, necessaria a assistencia do governo federal, cujos olhares têm convergido, ultimamente para a reforma do ensino secundario e superior, afim de sermos libertados de taes estatísticas vergonhosas.



Os alcerins sombreiam o ameno largo Bento Quirino, dando-nos uma amostra da punjança da Natureza; no fundo avulta a vetusta Matriz Velha, dando-nos um exemplo da punjança da adoração ao mesmo Creador dessa Natureza.

- VOCE trabalha na Mogyana?
- Trabalho.
- Cadê o augmento?
- Foi p'ro matto.
- Cadê o matto?
- O fogo queimou...
- Pum, pum, pum.
- Que é isso?
- Elle.
- Elle quem?
- Chegou.
- Quem?
- O Prestes?
- Não, melhor do que o Prestes.
- Quem então?
- O augmento...
- E' mentira.
- Não é.
- Quem foi que falou?
- O Chefe.
- E' mentira.
- E' verdade.
- Não é.
- E'.
- Já falei que não é
- Já falei que é.
- Veremos.
- Verás.
- O Chefe foi a São Paulo.
- E' mentira.
- Não é.
- E'.
- Não é.
- E'...
- Cadê o augmento?
- Foi p'ro matto.
- Cadê o matto?
- O fogo queimou...



Sr. BENJAMIN ARLOTTI
Estimado proprietario da «Jaiataria «Benjamin»

Bôas Festas
Enviarão-nos cartões de Bôas Festas, mais as seguintes pessoas: Francisco de Almeida Petta e sua exma. esposa d. Conceição Lemos, residentes em Mourugaba; Banda Progresso, desta cidade; e sr. Manoel Lourenço, São Paulo.

Grande offerta DIA DE PRIMAVERA

Lindos presentes e artigos para uso domestico, ferragens, louças, ect. que a Casa Palmieri oferece por preços excepcionaes. Dep. do Pó mata baratas infallivel. Rua 13 de Maio, 58, fundos do Th. Municipal, tel. 840.

ANTONIO PENTEADO
(Para «Voz do Povo»)
O dia nascêra bello. No ceu, pequenas manchas dum azul claro, borravam as brancuras das nuvens.
O sól, ainda na linha do nascente, banhava com vividez os pináculos dos montes...
A natureza immensa parecia

O sr. Pedro Anderson sempre foi um vereador que demonstrou ter «momentos de sincera e verdadeira rebeldia».
Quem não sympathisava com as attitudes independentes do antigo edil municipal era o sr. Mario Siqueira, que por toda forma possível tentou, nas ultimas eleições, com seu inegavel prestigio político, excluir-o do numero dos candidatos da chapa official, cerrando fileiras a favor do sr. Octacilio de Camargo.
A campanha do sr. Mario Siqueira quasi surtiu effeito, tendo o sr. Pedro Anderson escapado da «póda» graças ao «boletim» apresentado nas apurações finais pelos delegados do Partido Democratico...



Sr. JOSE CAPOLUPO, nosso collega de imprensa e esforçado director-proprietario d'O Ferrão.

Nova collectoria de rendas

Quando correu boato nesta cidade, depois de eleito o sr. Enéas Cezar Ferreira para deputado estadual, que a collectoria estadual iria ser dobrada, não faltaram candidatos ao novo cargo, havendo neste sentido grande alvoroço entre os mais «destemidos» e «destorcidos» cabos eleitoraes.
No entanto, os esperanças ficaram convictos de que em promessas politicas ninguém se deve liar, pois o felizard que vae gozar desta sinecura burocratica é um bemaventurado cunhado do novo deputado...
Quantas esperanças mortas em flôr!

envolver no seu manto encantador minh'alma enternecida.
Compartilhando, talvez, com a belleza da natura, a alegre passara, em preludios de amor, saudava o dia.
-x-
Do jardim da casa onde moro, o ascendente perfume das flôres, bafejado pela aragem que sopra, transpunha as flechas da veneziana e vinha aromar o quarto em que me entubava socegado, lendo um trecho do livro «Iracema».
Separando um capitulo, encontrei entre as amarellecidas páginas um retrato de certo alguem que me deixou na retina da memoria indeleveis recordações...
-x-
Fechei o livro, e puz-me a contemplar aquella photographia, aquelle semblante que outrora me foi tão querido.
Estasiado, assim fiquei por longo tempo, enquanto a fumaramada azul do meu cigarro punha um espaço de lindas aspirações de fumo entre o livro fechado e o retrato em minhas mãos...

Guerra aos vícios elegantes

ALCIDES DE CAMPOS

(Para «VOZ DO POVO»)

A policia do nosso paiz, ao que dizem telegrammas do Rio, vae mover forte campanha contra os vendedores e viciados de cocaina e morphina. Essa campanha, apesar de tardia, não deixa de merecer os applausos dos bons brasileiros.

Como é sabido, os males acarretados pelo uso da cocaina e da morphina são funestissimos, deixa o individuo completamente inutil, pois ataca-o physica e psychicamente.

Deixarmos campo livre para os traficantes do toxico entorpecente, é pactuarmos com o mal que mais desgraças produz ao ser humano. A nossa raça, que ainda não é etenica, necessita dum certo cuidado para seu devido aperfeiçoamento, aperfeiçoamento que jamais logrará alcançar se deixarmos que vícios deleterios se apossuem de nosso povo.

Ora, dada a facilidade que tem havido em nosso paiz para a venda da cocaina e da morphina, não têm faltado individuos sem alma que, á cata do vil metal, não trepidam em fazer commercio dessas drogas, embora com sacrificio de seus semelhantes!

Dahi a invasão da morphina em todas as classes sociais. Hoje em dia o toxico deleterio encontra proselytos entre o pobre e o rico, entre

o ignorante e o illustrado. E não é que nossas leis não prohibam a venda de toxicos venenosos, não. Tanto prohibe que o decreto n. 4.294 de 6 de Julho de 1921, diz:

«Art. 1o. — Vender, expor á venda ou ministrar substancias venenosas, sem legitima autorização e sem as formalidades prescriptas nos regulamentos sanitarios. Pena: multa de 500\$ a 1.000\$.

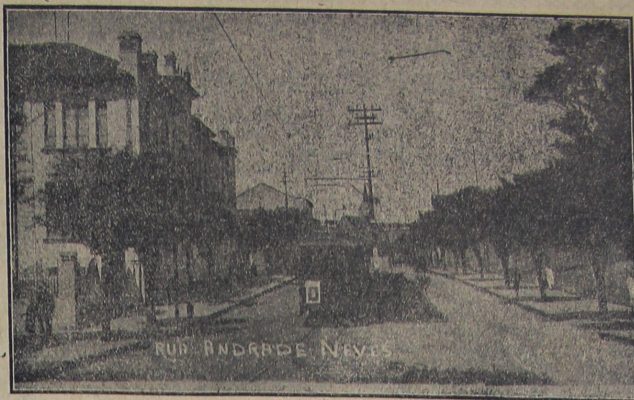
Paragrapho unico: — Si a substancia venenosa tiver qualidade entorpecente, como o opio e seus derivados; cocaina e seus derivados. Pena: prisão cellular por um a quatro annos».

Depois veio o decreto n. 14.969 de 3 de Setembro de 1921, do qual damos estas partes:

«Art. 5o. — Os droguistas só poderão vender as substancias referidas no art. 1o. (opio e seus derivados, cocaina e seus congêneres) aos pharmaceuticos e mediante pedido escripto e authenticado por estes.

«Art. 6o. — Os pharmaceuticos não poderão vender, nem ministrar as substancias referidas no art. 1o. sem prescripção de medico ou de cirurgiaõ dentista».

No entanto, ainda no ultimo governo, o sr. Ministro da Justiça fez baixar as seguintes instrucções para a execução do art. 6o. do Regula-



Um aspecto da Avenida Andrade Neves, de nossa cidade

mento aprovado pelo decreto n. 14.969, de 3 de Setembro de 1921.

Diz: «Art. 1o. — As pharmacias não poderão aviar receita alguma de toxicos entorpecentes (opio e seus derivados, cocaina e seus congêneres) em natureza, nem quantidade superior á indispensavel ao seu emprego immediato.

Art. 2o. — Em circunstancias especiaes só do Departamento Nacional de Saúde Publica, poderá ser dado o aviaamento de receitas nas condições do art. anterior, sendo as mesmas visadas na Inspectoria de Fiscalização do Exercicio de Medicina.

Art. 3o. — Não poderão ser aviadas as prescripções dessas drogas, quando destinadas a uso de toxicomanos.

Art. 4o. — Os infractores

ficarão incursos na multa de 500\$ a 2.000\$ e o dobro nas reincidencias de accordo com o art. 6o. do Regulamento a que se referem estas instrucções, sendo cassada a licença, de accordo com o paragrapho 6o. do art. 243 do Regulamento Sanitario».

Como se vê, leis não nos faltam...

Acontece que nossas autoridades se descuidaram do assumpto e dahi as razões por que muitos resolveram ser *commerçiantes* de toxicos, pro ducto aliás rendoso, em virtude da facil saída, pois o numero de morphimianios em nosso paiz já não é pequeno...

Mas, como o vicio elegante já estava muito á vista, as nossas autoridades resolveram tomar providencias.

Por isso, desejamos que

essa campanha não fique registada somente no noticiario dos jornaes.

«O progresso da toxicomania — diz o dr. Pernambuco Filho — a multiplicidade dos casos, attingiram em nosso paiz ao maximo desenvolvimento. É incrível, o que vae por ahi de gente infelicitada por essa mania».

E assim, quanta esperança da Patria não jaz por ahi, completamente inutil, em virtude da cocaina e da morphina!

Guerra, pois, aos toxicos para a completa felicidade de nossa gente.

~~~~~  
Todas as 2as feiras

«Voz do Povo»

O jornal de maior venda avulsa em Campinas

## Woitecos Ferreira

INDUSTRIAES E IMPORTADORES

CAMPINAS

O MAIOR ESTABELECIMENTO  
MOBILIARIO EM CAMPINAS  
OFFICINAS PROPRIAS

Fabrica de moveis de madeira  
Fabrica de moveis de vime e junco  
abrica de moveis estofados e decorações  
abrica de colchões.—Secção Torneiro

CARPINTARIA

Escritorio e Exposição

PHONE, 5-92

R. Dr. Costa Aguiar, 19

CAIXA POSTAL, 3-2-9

Depositos e Officinas:

R. Saldanha Marinho, 217 e

Moraes Salles, 322

TELEPHONE N. 821

(ANTIGA CASA CECCARELLI)

Reçam Catalogos e Orçamentos gratis

## Casa Bertazzoli

-- de --

JOÃO BERTAZZOLI

Especialidade em artigos para pintores: Brochas,  
Pinceis, Tintas em pó. Tintas preparadas,  
Oleo de linhaça, Agua-raz, Vernizes,  
Resinas, Tintas e utensilios para  
pinturas artisticas, etc.

Unica especialista no genero

Verifiquem os nossos preços  
para o corrente anno.

GRANDE stock sempre em deposito  
R. FRANCISCO GLYCERIO, 72-A

CAMPINAS

**A**

**OBRA DAS ASSOCIAÇÕES COMMERCIAES**

CLOVIS

TEIXEIRA

(Especial para "VOZ DO POVO").

A SOLIDARIEDADE E A UNIÃO SÃO OS DOIS MAIS FORTES ESTILOS DA PROSPERIDADE.

Não são em maioria os brasileiros que sabem do papel valioso das Associações Commercias na cruzada que se vem encetando em pró do progresso desta imensa patria.

Esparças pelos principaes centros de actividade do paiz e são lidamente ligadas entre si pela finalidade commum, as Associações Commercias, Centros do Commercio e Industria, Centro dos Varejistas, etc, etc., vêm lutando tenazmente por um progresso no qual o avanço material não estabeleça entraves á formação de elevados principios de equidade. O labor proficuo ao lado de preciosa moralidade.

Cada Associação buscando o florescimento constante da zona respectiva e todas, em intelligente concerto de idéas, buscando o maior desenvolvimento patrio.

No ta mo s, ultimamente, no seio das classes laboriosas, mais nitida e mais alevantada compreensão do papel dessas Instituições, o que tem sido provado com as novas Associações Commercias surgidas para o maior e melhor congraçamento das classes conservadoras.

O espirito de classe não pôde deixar de agir na época presente, porquanto bem sabemos que «elementos dispersos nada representam, pouco conseguem».

A acção dessas organizações de commerciantes e de industriaes é exercida sob critério in-

telligentissimo, — acção cuidadosa e respeitadora, reflexo preciso de um programma altamente conciliador.

As Associações Commercias são corrente de progresso extendida do Amazonas ao Prata, corrente de cujos élos irradiam salutarissimas influencias, creando ambientes propicios ao trabalho honesto, ás actividades sãs.

Pelo trabalho, pela equidade, pelo sadio patriotismo, eis, em synthese final, a obra das Associações Commercias no Brasil.

Encerrando estas linhas, passamos, com a devida venia, para estas columnas um significativo apello que tivemos occasião de ler em o «BOLETIM OFFICIAL» da Associação Commercial desta cidade: —

«Façamo-nos, pela perfeita comprehensão do espirito de classe, impulsioneadores ao progresso desta grande patria e alicerçadores do prestigio das classes conservadoras, ás quaes cabe, indubitavelmente, pugnar por medidas intelligentes e combater decisões prejudiciaes á expansão do commercio e da industria».

Perfeitamente. Arregimentem-se srs. commerciantes e industriaes campeiros; arregimentem-se, sob a égide inspiradora que sóe ser a divisa traçada em nossa bandeira: — ORDEM E PROGRESSO.



LOS ANGELES — Eis aqui o grande campeão do popular esporte americano, de beseball. E' o grande Babe Ruth, conhecido no mundo inteiro pelas suas extraordinarias qualidades de sportista.

**"Voz do Povo"**

Orgão independente de propriedade de Joaquim de Almeida Petta  
Redacção e officinas: — Rua Luzitana 121. — Teleph. 333  
CAIXA POSTAL, X

**EXPEDIENTE**

Assinaturas: —  
Anno. . . . . 10\$000  
Semestre. . . . . 5\$000  
Trimestre. . . . . 3\$000

**CORRESPONDENCIA**

Toda correspondencia deve ser dirigida "Voz do Povo" - Rua Luzitana n. 121 - Campinas

**COLLABORAÇÕES**

Acceptamos collaborações, sendo que as mesmas serão publicadas, se virem acompanhadas do nome do autor, com o respectivo endereço.

"Voz do Povo" não se responsabilisa pelas idéas emitidas pelos seus colaboradores. Não se devolvem originaes, mesmo que não sejam publicados.

Preços de annuncios - por vez  
1 pagina . . . . . 350\$000  
1/2 " . . . . . 250\$000  
1/4 " . . . . . 150\$000  
Cada cent. de col. 2\$000

RECIBOS — Os recibos que não tiverem a rubrica do nosso director-gerente não são considerados validos.

bô munto pezentí, pispamente sáko odi alóz e palabens di toda póvo.

Zornal di nóz komonika saz-fizazan pá lá i di là pá ká.

**Péce i Kamalan**

Saddyhu, Bakalóm

i todo kosa bom di kumê

Enslugga Kôppo, &

**Piadas**

Na agencia do correio. O trocista:— Faça favor, «seu» agente. Si eu puzer esta carta alli na caixa ella irá ter a Bello Horizonte?

- Sem duvida.
- Tem certeza disso?
- Como não? Si o senhor a puzer na caixa, ella irá direitinha a Bello Horizonte.
- Pois eu não acredito
- Ora essa! porque?
- Porque ella é endereçada a Porto Alegre...

Um viajante dirige-se ao chefe e pergunta:

- Diz-me, a que horas chega o comboio correio?
- O correio responde o chefe pensativo, o correio chega quando póde.
- E o expresso?
- Oexpresso chega quando quer.

**Cigarreiras-reclame**

Os srs. Sandalo & Barbosa, proprietarios do conhecido Café Central, tiveram a gentileza, que agradecemos, de enviar á redacção desta folha, uma bellissima cigarreira, reclame dos afamados cigarros «Devoção», de Lopes Sá & Cia.

**Folhinha**

Da popular Casa Carlos Gomes, sito á rua Dr. Quirino, 98, recebemos optima folhinha, para o corrente anno.

Gratos

**HUMORISMO**

**Um lindo vestido para cinema**

Muito facil e «sobretudo» chic para qualquer Gilóca paulistana que queira cinema. Não se trata de sobretudo nem capa.

Compra-se um vestido de seda, azul ou róxo, ou mesmo cor de ferro de engomar. Ajusta-se um «plissê» de gangrena. com fitas de berliboque, um metro de jande vermelha e 3 metros de «cassiê» bordado.

Na gola vae um «rideau» a jour, com «égaltine» entremecida, e trespasses de «joujou» cor de grão-de-bico.

Mistura se tudo e põe-se ao fogo para ficar bem passado e á noite joga-se no fundo do guarda-roupa e vae-se com outro qualquer ao cinema.

**Sapatos para «Loulous» de pomerania**

São de lindo effeito. Uzados ultimamente no sul do Polo Norte, passou-se agóra para as regiões «yankees».

Trata-se de elegantes sapatos de borracha e sóla de chocolate, para os «lous-lous» da Pomerania. Quando o caosinho cantar de uzá-los, come-os com assucar.

**Cabellos brancos**

As vezes Gilóca levanta-se com uma carinha de espanto. Fios brancos na cabeça! como tiral-os? Muito facil: não pensar mais no «pequeno».

**Pintura**

Quasi todas as moças gostam de «pintar». Por isso pintam-se em excesso, succedendo que ás vezes, no cinema, a tinta se põe a escorrer pelo queixo a baixo.

Para evitar tal inconveniente, addicione-se na tinta um omei-kilo de colla-tudo, que é um remedio ideal.

**Botões**

E' difficil á Gilóca combinar a cor do vestido de accordo com a dos botões. Ha botões de carros de Estrada de Ferro, botões de campainha, botões de rosa, botões de ferro da Força Publica. Nem um desses serve a Gilóca. O mais facil será isto: leve nm pedaço do vestido ao turco mais proximo e mostre-lho e tudo se arranjará no Brasil.

**Manchas**

Para tirar manchas de óleo, graxa, azeite e outros objectos, corta-se o lugar manchado e manda-se mamãe ou titia costurar o buraco.

**Ba-gun-ça ni Ka-deya**

Ba-gun-ça hōzi ka-deya Tiladente. Dalagado foy lá e viu zapanēzi ki kiria konversá kun plêzo. Dalagado pi-gun-ta: — ? Komokishama? — Wapen Tyáma Káko. Dalagato fikó fula, pussó livóve pá matá zapanēzi! Flézi-mōska dento di ka-deya. Buto balulo! Spoiz, expilkazan. Dalagato kuntente paké no foy shingado. Kibulakodinféno! Ni si póde si shamá, a-kí ni Bazi!...

**Kero zene, náka misa**

Fabikante di Pépé

Pépé di seda, zú, maélo, vemélo, plêto kó di waka, kó di difunto, pépé dizênio, enzenalya, pintula, ticéti. Peciá pépé izénico, balato.

Lu Folêncio di Bebêu, S. Palo

**Nivisálo de Peladó di Zapan**

Fiz óto ano, ónti-ónti-ónti Peladó di Zapan. Zapanēzi todo alégue pá kauso di este data.

Folmó ni lu, batalan di sodado, kavalalya e todda-todda zen-ti bunito di Tókio, Peladó lece-

**Os vereadores democraticos**

Aguarda o povo a actualização nos trabalhos da Camara, dos vereadores democraticos senhores, Dr. Belford de Mattos, e Pires Neto.

Depois do senhor Alvaro Ribeiro desaparecer dos debates municipaes, a casa dos «Paes do Município» nunca mais foi agitada por questões importantes, correndo os trabalhos em doce tranquillidade e ás occultas do povo.

Tudo quanto alli era tratado recebia o «reverendum» dos legisladores, sob a influencia autoritaria do executivo.

Esperemos para vêr se as «modas» mudam, apresentando do mais interesse e trazendo beneficios ao pobre juca pato...

**Epidemia de «cabos» eleitoraes**

Dizem que o sr. Benedicto Claudino é, incontestavelmente, o melhor «cabo» eleitoral do partido dominante.

Nas ultimas eleições viu se, no entanto, o velho lutador em serios apuros sem poder comprehender donde surgiam tantos «comparsas», pretendendo, a toda força, desbancal-o do pestigio que a longos annos vinha desfrutando sem competidores.

Em dado momento, atrapalhado com a quantidade enorme de «mandões», o veterano cabo não se conteve e exclamou mal humorado: — Co'os diabos, todo mundo aqui é cabo eleitoral e eu não vejo eleitores! Que historia é essa?...

Mal sabia o Claudino que as promessas eram muitas...

Clinica de Doenças dos Olhos

— DO —

**Dr. Osorio Alves**

Rua Andrade Neves N. 69 — CAMPINAS

Fructas frescas nacionaes e estrangeiras encontra-se em grande quantidade na sem rival

**FRUCTARIA D'AGOSTINHO**

Rua da Conceição, 114-Telephone, 593-CAMPINAS

ENTREGA-SE A DOMICILIO

FUNDADA EM 1883

# Casa Allema

## SEMANALMENTE NOVIDADES EM TODAS AS SECÇÕES

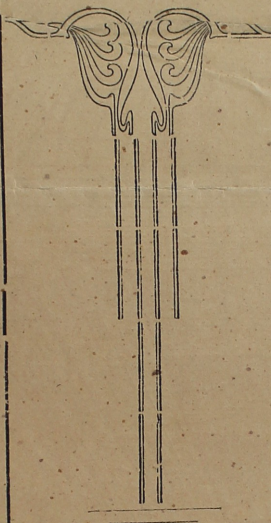
◆  
Secção nova de Vestidos  
para Senhoras

◆  
Roupas de corpo  
para Senhoras

◆  
Roupas para meninas  
e meninos

◆  
Artigos para Bebés

◆  
Tapetes, Oleados e  
Moveis



ARTIGOS PARA  
CAVALHEIROS

◆  
Sobretudo impermeavel  
"CORUSCUS"

◆  
FAZENDAS DE SEDA,  
LAN E ALGODÃO

◆  
BOLSAS, Carteiras, Cintos,  
ECHARPES

◆  
Perfumarias Finissimas

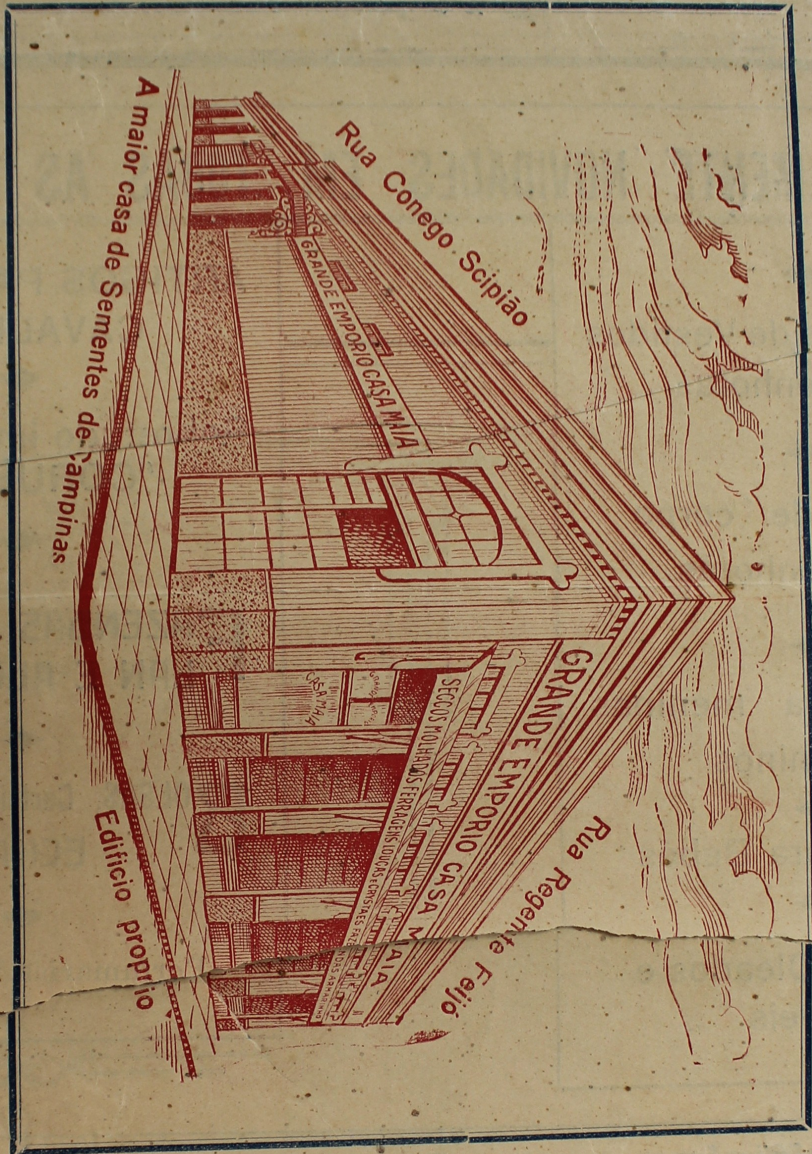
**Officina propria de Tapeçaria**  
**Acceitamos qualquer serviço**  
**de estofamento e decorações**

# Schädlich, Obert & C.º

Caixa 49

Rua Barão de Jaguará 47

Phone 295



A maior casa de Sementes de Campinas

Edificio proprio